



Instituto Politécnico de Lisboa



Escola Superior de Música de Lisboa

**CONTRIBUTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA
TÉCNICA DO *GLISSANDO* NO ENSINO DO
CLARINETE**

Vítor Freitas de Sousa

Mestrado em Ensino da Música

Julho de 2016

Orientador: Professor Doutor Manuel Jerónimo



Instituto Politécnico de Lisboa



Escola Superior de Música de Lisboa

**CONTRIBUTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA
TÉCNICA DO *GLISSANDO* NO ENSINO DO
CLARINETE**

Vítor Freitas de Sousa

Mestrado em Ensino da Música

Julho de 2016

Orientador: Professor Doutor Manuel Jerónimo

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, ___ de _____ de 2016

No cumprimento do disposto no nº 5 do artº 17º Regulamento do Mestrado em Ensino da Música, declaro que o Relatório de Estágio de

se encontra em condições de ser apreciado em provas públicas.

O professor orientador,

Lisboa, ___ de _____ de 2016

Agradecimentos

À minha esposa Paula, pelas palavras de apoio e de incentivo para finalizar mais esta etapa do meu percurso académico;

Ao meu professor orientador, Professor Doutor Manuel Jerónimo, pelo apoio, disponibilidade e incentivo que me deu ao longo destes dois anos no sentido de desenvolver a temática do glissando;

À Professora Cooperante, Professora Elisabete Fernandes, e ao Conservatório d'Artes de Loures por me terem dado a possibilidade de realizar o estágio nas suas instalações bem como todo o apoio de que necessitei;

A todos os meus alunos que se mostraram sempre interessados na temática deste relatório bem como na sua aplicação.

Resumo I – Prática Pedagógica

O Estágio do Ensino Especializado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa foi realizado ao longo do ano letivo de 2015/2016 no Conservatório D' Artes de Loures tendo sido selecionados três alunos de níveis diferentes: dois do ensino básico, segundo e quarto grau, e outro do ensino secundário, sétimo grau. O estágio compreendeu a leção de 30 aulas de clarinete a cada um dos alunos, num total de 90 aulas, tendo sido elaborados os respetivos planos de aula.

Na secção da prática pedagógica procedeu-se à caracterização da instituição de ensino e de cada um dos alunos. Também foi realizada a descrição das práticas educativas desenvolvidas, em cada um dos períodos letivos, dando conta do material utilizado, das estratégias de ensino adotadas e do respetivo desempenho de cada aluno. Seguiu-se uma breve análise crítica da atividade docente com o objetivo de refletir sobre a eficácia das estratégias implementadas face aos desafios que surgiram ao longo do ano letivo, concluindo-se que a experiência da prática pedagógica contribuiu de forma determinante para a formação de um professor de música, levando-o a pensar sobre as suas estratégias e a repensar os métodos de ensino.

Considero, assim, que a aprendizagem musical durante as aulas lecionadas no decurso do estágio do ensino especializado ajudou os alunos a crescer tanto musicalmente como do ponto de vista humano, ao mesmo tempo que contribuiu para o meu enriquecimento didático-pedagógico, bem como da minha dimensão humana.

Resumo II – Investigação

Paralelamente à realização do estágio foi executado um trabalho de investigação sobre o tema “contributos didático-pedagógicos da técnica do *glissando* no ensino no clarinete”, incidindo a consulta bibliográfica na origem e na evolução da técnica do *glissando*, bem como na importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

A temática do presente trabalho de investigação prende-se com utilização da técnica do *glissando* não só como forma de fornecer aos alunos noções pedagógicas básicas que lhes permitam compreender os processos envolvidos na mesma, assegurando que os usam de forma consciente, mas também de modo a que os relacionem com as bases essenciais no controlo do instrumento, explorando, conseqüentemente, as capacidades motivadoras da utilização deste efeito. Posteriormente, foi apresentada a metodologia de investigação utilizada, neste caso o inquérito por questionário. Para concluir a secção da investigação procedeu-se à análise dos resultados, com o objetivo de confirmar a pertinência da questão de investigação, articulando os resultados obtidos com a literatura estudada e com a experiência adquirida através da atividade docente. Por último, apresentou-se uma proposta pedagógica para o ensino da técnica do *glissando*.

Efetivamente, através da aplicação do ensino da técnica do *glissando*, pude concluir que os alunos envolvidos neste projeto evidenciaram progressos ao nível da eficácia do estudo autónomo. Verifiquei também que trouxe benefícios ao nível do detalhe no estudo, da qualidade do trabalho apresentado, bem como na segurança em *performance*.

Palavras-chave: Ensino especializado de música, clarinete, *glissando*

Abstract I – Teaching

The Specialized Education Training Internship within the Master's degree in Music Education at the Escola Superior de Música de Lisboa was carried out during the school year of 2015/2016 in the Conservatório D' Artes de Loures. For this purpose, there have been selected three students of different degrees: two of basic education, second and fourth grade, and another of secondary education, seventh grade. The Internship included teaching 30 clarinet lessons to each one of the students, in a total of 90 lessons, and making their lessons plans.

In the teaching practise section was made the characterization of the school and of each one of the students. It was also made the description of the pedagogical practises applied in each school term, presenting the resources used, the teaching strategies adopted and the performance of each student. Then it was done a brief critical analysis of the teaching practice with the aim of reflecting about the efficacy of the strategies implemented to face the challenges that occurred during the school year, concluding that the experience of the teaching practise contributes decisively to the formation of a music teacher, making him think about his strategies and rethink the teaching methods.

I consider, therefore, that the musical learning during the lessons taught on this specialized education training helped the students to grow both musically and from a human point of view, at the same time it contributed to my didactic-pedagogic enrichment and my human dimension.

Abstract II – Research

At the same time as Specialized Education Training Internship was carried out it was done a research work about the theme “didactic and pedagogical contributions of *glissando* technique in clarinet teaching”, focusing the bibliographic research in the origins and evolution of the *glissando* technique and also in the importance of the motivation in the teaching-learning process.

The theme of the present research work refers to the use of *glissando* technique not only as a way to give students basic pedagogical notions that can allow them to understand the processes involved in such technique, making sure that they use them consciously, but also that they can be able to relate those processes with the essential bases in the control of the instrument, exploring, therefore, the motivational skills of the use of this effect. Then it was presented the research method used, in this case a questionnaire survey. To conclude the research section, the results were analysed to confirm the relevance of the research question, relating the results obtained with the studied literature and the pedagogical experience of the teaching practise. Finally, it was presented a pedagogical proposal for the teaching of the *glissando* technique.

Indeed, through the teaching of the glissando technique, I could conclude that the students involved in this project showed progress on the effectiveness of the self-study. I realized that it brought benefits to the level of detail in the study, to the quality of work presented and to the security showed during the performance.

Keywords: Specialized music teaching, clarinet, *glissando*

Índice Geral

Agradecimentos	v
Resumo I – Prática Pedagógica	vii
Resumo II – Investigação	ix
Abstract I – Teaching	xi
Abstract II – Research	xiii
Índice de Tabelas	xvii
Índice de Gráficos	xix
Lista de Abreviaturas, Acrónimos, Símbolos e Siglas	xxi
Nota Prévia	23
Introdução	3
Secção I – Prática Pedagógica	5
1. Caracterização da Escola	7
2. Caracterização dos Alunos	11
2.1. Aluno A (2.º grau)	11
2.2. Aluno B (4.º grau)	12
2.3. Aluno C (7.º grau)	13
3. Práticas Educativas Desenvolvidas	15
3.1. Aluno A	15
3.2. Aluno B	20
3.3. Aluno C	26
4. Análise Crítica da Atividade Docente	33
Secção II – Investigação	37
1. Descrição do Projeto de Investigação	37
2. Revisão de Literatura	41
2.1. <i>Glissando</i>	41
2.2. Motivação	47
3. Metodologia de Investigação	51
4. Apresentação e Análise de Resultados	53
5. Reflexões	65
5.1. Sobre a análise dos dados do inquérito	65
5.2. Sobre a observação participativa em contexto de aula	66
5.3. Proposta pedagógica para o ensino da técnica do <i>Glissando</i> no Clarinete	67
Conclusão	69

Bibliografia	71
Anexos	73
A. Autorizações de gravação	74
B. Autorizações de gravação assinadas pelos Encarregados de Educação	78
C. Plano de atividades do CAL	81
Apêndices	93
A. Guião do Inquérito por Questionário	94
B. Planificação Anual – Aluno A	103
C. Planificação Anual – Aluno B	110
D. Planificação Anual – Aluno C	118
E. Planos de Aula – Aluno A	126
F. Planos de Aula – Aluno B	157
G. Planos de Aula – Aluno C	187

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Organização pedagógica e cursos ministrados – CAL	8
Tabela 2 – Recursos humanos – CAL	9
Tabela 3 – Espaços e equipamentos – CAL	10
Tabela 4 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 1.º período	15
Tabela 5 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 2.º período	17
Tabela 6 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 3.º período	19
Tabela 7 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 1.º período	20
Tabela 8 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 2.º período	23
Tabela 9 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 3.º período	24
Tabela 10 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 1.º período	26
Tabela 11 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 2.º período	29
Tabela 12 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 3.º período	30
Tabela 13 – Exemplos de obras do repertório de clarinete com <i>glissando</i> do séc. XX	38
Tabela 14 – pergunta 5.1 – Explique, por palavras suas, como se faz o <i>Glissando</i> .	60
Tabela 15 – Proposta pedagógica para o ensino da técnica do <i>glissando</i>	67

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – P1 Já ouviu falar do termo <i>Glissando</i> aplicado ao clarinete?	53
Gráfico 2 – P2 Sabe tocar <i>Glissando</i> entre duas notas?	54
Gráfico 3 – P2.1 Explique o motivo pelo qual não consegue fazer.	54
Gráfico 4 – P3 Como surgiu o interesse pela técnica?	55
Gráfico 5 - P4 Como conseguiu aprender a técnica em questão?	56
Gráfico 6 - P4.1 Sentiu que o professor soube explicar esta técnica em concreto ou sentiu-se perdido?	57
Gráfico 7 - P5 Sabe explicar como faz o <i>Glissando</i> ?	58
Gráfico 8 - P6 Considera que o <i>Glissando</i> pode ser usado como elemento potenciador da criatividade musical?	61
Gráfico 9 - P7 A aprendizagem do <i>Glissando</i> pode ser vista como um elemento motivador para o estudo do Clarinete?	62
Gráfico 10 - P8 Já sentiu a necessidade de utilizar esta técnica no repertório para clarinete?	63
Gráfico 11 - P9 Alguma vez se sentiu condicionado na escolha de repertório em função de conseguir dominar ou não a técnica do <i>Glissando</i> ?	64

Lista de Abreviaturas, Acrónimos, Símbolos e Siglas

b	bemol
#	sustenido
CAL	Conservatório D' Artes de Loures
cf.	confrontar
Comp.	compasso(s)
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
M	Maior
m	menor
p. (pp.)	página(s)
séc.	século
vd.	<i>Vide</i>
P1	Pergunta 1

Nota Prévia

Durante a fase inicial da investigação que veio a sustentar o presente projeto, a primeira problemática que surgiu prendeu-se com a nomenclatura a utilizar relativamente à técnica que a generalidade dos clarinetistas identifica como *glissando*. Face à pesquisa efetuada, constatou-se que muitos autores utilizam o termo *glissando* e *portamento* de forma indistinta.

No entanto, sendo o termo mais habitual para os clarinetistas *glissando*, optou-se por adotar apenas esta nomenclatura ao longo de todo este Relatório de Estágio.

Introdução

Atualmente, colocam-se aos músicos modernos muitos desafios que lhes exigem o domínio de variadas técnicas, de modo a corresponderem às exigências dos compositores que procuram explorar as potencialidades e os limites dos instrumentos em busca de novos efeitos, cores e texturas musicais. Consequentemente, o músico não deverá ser condicionado pelo facto de não dominar algumas destas técnicas.

Concretamente, a técnica do *glissando* surgiu no repertório para clarinete no século XX e constitui um desafio para alguns clarinetistas. Assim sendo, o interesse por esta temática surgiu pelo facto de se constatar que parte dos alunos, sobretudo do ensino básico e secundário, não dominam esta técnica e que esta não é ensinada de forma explícita, de modo a perceberem de forma consciente os processos envolvidos na mesma. Pretende-se, portanto, que através da motivação para a consciencialização destes processos o ensino do *glissando* possa proporcionar um maior controlo da sua aprendizagem, de forma a que o estudo autónomo seja mais eficaz e, consequentemente, se sintam mais confiantes.

O presente Relatório de Estágio, enquadrado na unidade curricular Estágio do Ensino Especializado do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música, divide-se em duas secções. Na secção I foi descrita a prática pedagógica desenvolvida com os três alunos do Conservatório D' Artes de Loures (CAL), sendo feita no final uma análise crítica da atividade docente. Na secção II foi apresentado o projeto de investigação que incidiu sobre os contributos didático-pedagógicos da técnica do *glissando* no ensino do clarinete, culminando com uma reflexão sobre os resultados da aplicação desta metodologia. Por último, apresentou-se uma conclusão onde se realizou um balanço da prática pedagógica ao longo do ano letivo em articulação com a investigação desenvolvida, refletindo sobre os contributos didático-pedagógicos da técnica do *glissando* no ensino do clarinete.

Secção I – Prática Pedagógica

Desde o ano letivo de 2014/2015 que eram exercidas funções docentes no Conservatório D' Artes de Loures, pelo que este foi o local escolhido para realizar o Estágio do Ensino Especializado, referente ao segundo ano do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), tendo sido celebrado o respetivo protocolo entre estas duas instituições.

Dos alunos que tinham sido acompanhados no ano letivo anterior foram selecionados três de graus diferentes para o presente estágio, mais concretamente do 2.º, 4.º e 7.º graus. De modo a garantir o seu anonimato, estes foram designados, ao longo deste relatório, por aluno A, B e C, respetivamente.

As aulas no CAL são ministradas em grupos de dois alunos, em algumas situações de graus diferentes, pelo que se optou por aplicar este projeto de investigação em regime individual e não em contexto de turma. As sessões decorrem uma vez por semana em dois blocos consecutivos de 45 minutos. Uma vez que ambos os alunos têm de assistir às duas sessões, para facilitar a implementação das estratégias definidas no decorrer do estágio, optou-se por dividir a aula em dois momentos. Nos primeiros 45 minutos, o trabalho era, sobretudo, direcionado para o aluno do estágio, sendo aplicado o respetivo plano de aula, enquanto que a segunda sessão se direcionava para o outro aluno. Contudo, em determinados momentos da aula, havia sempre alguma dinâmica e interação entre os dois alunos.

Além das aulas previstas de acordo com a calendarização das atividades letivas do CAL, foram disponibilizadas aulas de apoio, em dois dias por semana, não só para os alunos do estágio, mas para todos os que estivessem interessados, de modo a poder auxiliá-los na sua aprendizagem.

1. Caracterização da Escola

O Conservatório D' Artes de Loures foi fundado a 21 de outubro de 2008, sendo uma escola do ensino especializado artístico, tutelada pelo Ministério da Educação. Tem também o reconhecimento de diversos parceiros internacionais como Trinity Guide Hall, ABRSM e Royal Ballet em Inglaterra.

No entanto, a sua história iniciou-se em 1982. Nesse ano, a 5 de junho foi criada a Associação Recreativa e Musical 1.º de Maio do Catujal, com o objetivo de criar ocupação para os jovens da freguesia. Mais tarde, em julho de 1983, alguns elementos provenientes da Escola de Música da instituição formaram a Banda do Catujal. Em 2008, a escola de música deu finalmente lugar ao Conservatório D' Artes de Loures, com o intuito de contribuir para a formação artística dos jovens da zona.

O CAL possui protocolos a nível do ensino artístico especializado na área da música com diversos agrupamentos de escolas do concelho de Loures e com algumas IPSS.

Atualmente possui cerca de 5000 alunos, ministrando cursos desde o berçário até ao ensino secundário. Em regime articulado, possui cerca de 240 alunos do Ensino Básico e 30 do Ensino Secundário de Música. Além disso, tem aproximadamente 3500 alunos a frequentar cursos de pré-iniciação musical e cerca de 1080 em iniciação musical. Ainda tem cerca de 30 alunos em regime livre. Desenvolve também projetos em muitos agrupamentos escolares do concelho, oferecendo gratuitamente formação na área da música a cerca de 150 alunos dos berçários (cf. tabela 1).

Ao nível de investigação, o CAL tem implementado diversos projetos, dos quais se destacam Bebéthoven, Músicos de Palmo e Meio, Musicando, MusicArte, Música pela Vida, Rabequinhas e Música do Mundo. Além disso, mobiliza e incentiva toda a comunidade educativa a participar no jornal Partitura, na sua revista MusiCAL e no seu Blogue.

A nível artístico, o CAL tem vários agrupamentos de artes performativas, nomeadamente a Orquestra Filarmónica do Conservatório D' Artes de Loures, a Big Band, o Coro e as Orquestras de Classe de Conjunto, que asseguram cerca de quinhentos espetáculos anuais. Destacam-se as atuações em palcos como a Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Meo Arena, Coliseu dos Recreios e Aula Magna.

Cursos	Destinatários	Quantidade	Cursos / Instrumentos ministrados
Bebéthoven	0 aos 3 anos	150 alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Clarinete • Contrabaixo • Eufónio • Fagote • Flauta Transversal • Formação Musical • Guitarra • Harpa • Oboé • Percussão • Piano • Saxofone • Trombone • Trompa • Trompete • Violoncelo • Tuba • Violeta • Violino
Pré-iniciação	3 aos 5 anos	3500 alunos	
Iniciação	1º Ciclo	1080 alunos	
Básico	2º e 3º Ciclos (Regime Supletivo e articulado)	240 alunos	
Secundário	Regime Supletivo e articulado	30 alunos	
Cursos Livres	-	30 alunos	

Tabela 1 – Organização pedagógica e cursos ministrados – CAL

Os planos de estudos destes cursos cumprem a legislação em vigor:

- Iniciação (1.º ciclo): Portaria n.º 225/2012 de 30/07);
- Curso Básico (2.º e 3.º ciclos) – regime supletivo e regime articulado: Portaria n.º 225/2012 de 30/07);
- Curso Secundário – regime supletivo e regime articulado: Portaria n.º 243-B/2012 de 13/08.

O CAL insere-se numa área com características suburbanas que, por um lado, é uma área de dormitório, mas, por outro, abarca vários bairros ilegais, com grande incidência de emigrantes. Assim sendo, uma das suas grandes prioridades é criar condições para a promoção de educação extracurricular e artística, contribuindo para a formação, desenvolvimento pessoal e inclusão social. Cerca de 97% dos alunos, segundo o projeto educativo do CAL, são provenientes de famílias de classe média-baixa ou baixa, que enfrentam dificuldades económicas. O CAL tem conseguido, com sucesso, criar um grande impacto no comportamento, na aprendizagem, na motivação e na promoção de valores entre os seus alunos.

Quanto ao pessoal docente, a equipa do CAL é atualmente constituída por cerca de 30 professores. No pessoal não docente, contam-se três assistentes administrativos, dois motoristas, dois animadores e um auxiliar de ação educativa (cf. tabela 2).

Categoria	Quantidade
Docentes	30
Assistentes administrativos	3
Motoristas	2
Auxiliar de ação educativa	1
Animadores	2

Tabela 2 – Recursos humanos – CAL

A instituição localiza-se num terreno cedido pela Câmara Municipal de Loures, sendo constituída por quatro edifícios, organizados, por sua vez, em diferentes espaços e equipamentos (cf. tabela 3).

Espaços	Quantidade
Recepção	1
Gabinete dos Serviços Administrativos	1
Bar / Sala de convívio	1
Arrecadações	3
Auditório	1
Sala de professores	1
WC simples	8
WC com chuveiro	2
WC dos deficientes	1
Salas para aulas	12
Sala da direção / Sala de reuniões	1

Tabela 3 – Espaços e equipamentos – CAL

2. Caracterização dos Alunos

2.1. Aluno A (2.º grau)

O aluno A nasceu a 20 de setembro de 2004 e reside na Bobadela. Iniciou os estudos musicais com 10 anos no Conservatório d'Artes de Loures. A escolha do clarinete foi resultado da prova de aptidão realizada no CAL. Frequenta, em regime articulado, o 2.º grau. Dada a sua idade, ainda não tem objetivos profissionais traçados para o futuro relativamente à música.

O aluno A integrou a classe de clarinete do mestrando no CAL em novembro de 2014. Desde o início, foi inculcido um método de trabalho que lhe permitisse criar uma base sólida no que diz respeito ao controlo do instrumento, nomeadamente ao nível da colocação da embocadura, da postura, da respiração diafragmática abdominal, da articulação e da teoria musical.

O aluno A é um aluno muito empenhado que se revela muito participativo e interventivo nas aulas, exigindo muita atenção por parte do professor. É um jovem persistente e curioso que se esforça para realizar corretamente as tarefas propostas, o que, por vezes, resulta no facto de se tornar mais irrequieto, na medida que tem dificuldade em ouvir atentamente as explicações prévias, pois procura logo aplicar no instrumento. Nota-se que é movido por uma enorme vontade de aprender, estando sempre ansioso pela aula seguinte.

Em suma, revela boas competências auditivas, motoras, de leitura musical, expressivas e performativas, tendo facilidade em aprender. Em contexto de audição, consegue gerir muito bem a ansiedade, demonstrando o resultado do estudo que fez.

Relativamente ao seu estilo de aprendizagem, é predominantemente cinestésico, uma vez que mostra preferência pelas atividades práticas, pois é um aluno que sente necessidade de executar de imediato, na prática, as instruções que lhe são dadas. Tem uma forte tendência para querer experimentar por ele próprio, utilizando logo o instrumento para aplicar a teoria apreendida. Contudo, a dimensão auditiva está também bastante desenvolvida, pois é muito sensível aos estímulos auditivos, procurando imitar o que ouve.

2.2. Aluno B (4.º grau)

O aluno B nasceu a 09 de janeiro de 2002 e reside na Bobadela. Iniciou os estudos musicais com 10 anos no Conservatório d'Artes de Loures. A escolha do clarinete prendeu-se com o facto de o considerar um instrumento com um som muito belo e doce, mas que também consegue transmitir muita força e presença. Frequenta, em regime articulado, o 4.º grau. O seu principal objetivo é ser clarinetista numa orquestra ou ser professor de clarinete.

Integrou a classe de clarinete do mestrando no CAL em novembro de 2014. Tinha já dois anos de ensino de clarinete, mas apresentava-se muito desmotivado, revelando índices de autoestima também muito baixos. Tecnicamente, foi necessário alterar e corrigir algumas questões relacionadas com a postura, a embocadura e a respiração diafragmática abdominal. Mas, sobretudo, foi necessário trabalhar a questão da motivação, visto que não conseguia acreditar nas suas capacidades e, por conseguinte, receava tocar em público, mostrando-se sempre muito ansioso e pessimista.

Além disso, foram apresentadas novas formas de trabalhar passagens, nomeadamente através do reconhecimento de padrões lógicos nas partituras, o que permitiu tornar o estudo mais eficaz e a sua evolução foi notável.

É um aluno empenhado, apoiado pelos pais, que estão sempre muito atentos ao seu percurso e disponíveis para o apoiar. No início do segundo período, adquiriram um clarinete semiprofissional que lhe proporcionou uma maior margem de evolução.

Relativamente ao trabalho autónomo, o aluno B é muito aplicado, embora, por vezes, deixe o estudo do instrumento para segundo plano. Como é muito perfeccionista e deseja ter boas notas em todas as disciplinas curriculares, em altura de maior volume de trabalho escolar, tem dificuldade em gerir o tempo de forma mais eficaz.

Relativamente ao estilo de aprendizagem, predomina o auditivo, visto que prefere que as explicações teóricas sejam acompanhadas de exemplificação com o instrumento.

Em suma, o aluno B tem facilidade em aprender e em aplicar essas aprendizagens, revelando boas competências auditivas, motoras e de leitura musical. No entanto, deveria investir mais na cultura musical, nomeadamente na audição de música erudita, pois esta lacuna – transversal à maior parte dos alunos – acaba por ter repercussões na expressividade e criatividade musical.

2.3. Aluno C (7.º grau)

O aluno C nasceu a 18 de dezembro de 1999 e reside em Lisboa. Iniciou os estudos musicais com 9 anos no Conservatório d'Artes de Loures. Escolheu o clarinete, pois, na altura, não havia vagas para percussão. Frequenta atualmente o 7.º grau, em regime articulado. O seu principal objetivo é ingressar no ensino superior para um dia poder tocar numa orquestra profissional e poder ser professor de clarinete.

No ano letivo anterior, apresentava-se completamente desmotivado, revelando uma baixa autoestima. Devido aos seus baixos índices de autoconfiança, partia sempre derrotado para qualquer tarefa sugerida. Possuía graves problemas de base, pelo que foi necessário, tecnicamente, proceder a algumas alterações a nível embocadura, da respiração diafragmática abdominal e de postura.

No presente ano letivo, revelou-se um aluno com um desempenho muito irregular, uma vez que nem sempre cumpriu as tarefas de estudo autónomo. Esta situação prende-se essencialmente com o facto de ter tido alguns problemas de saúde que o impediram de desenvolver um trabalho mais regular.

Os pais são extremamente atentos e interessados e, conseqüentemente, preocupados com o desenvolvimento do seu educando. A família tem tido um papel preponderante neste processo, não só encorajando sempre o aluno, mas também procurando a ajuda de um pedopsiquiatra para o acompanhar. Nota-se, efetivamente, uma melhoria ao nível da concentração e da autoestima, visto que agora se revela mais calmo e tenta executar as tarefas propostas. Em contrapartida, antes começava sempre por afirmar que não iria conseguir mesmo antes de tentar.

No entanto, como nem sempre consegue manter um estudo regular, tem consciência de que, se não estudar, a aula não irá correr bem. Contudo, isso poderá evidenciar que começa a acreditar que o seu desempenho não depende exclusivamente da sua aptidão inata, mas que o esforço e o trabalho o farão evoluir.

O aluno C tem alguma facilidade em aprender, mas, devido a alguns problemas de base que ainda persistem, tem ainda algumas dificuldades em aplicar.

No que diz respeito ao estilo de aprendizagem, revela-se predominantemente visual, embora a componente auditiva também se manifeste claramente. Com efeito, compreende melhor se vir

o professor a executar, estando atento à embocadura e posicionamento dos dedos, ou seja, toma atenção ao som produzido, mas só consegue executar depois de observar.

3. Práticas Educativas Desenvolvidas

3.1. Aluno A

3.1.1. Primeiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Selected Studies and Exercices</i> (1) - Ludwik Kurkiewicz	<i>Waltz – Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Greensleeves – Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Scènes D'Enfants</i> – Robert Schumann	80%	3

Tabela 4 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 1.º período

A partir do programa do CAL, foram escolhidos o método de estudos nº 1 de Ludwik Kurkiewicz (1906-1998) e a peça *Scènes D'Enfants* de Robert Schumann (1810-1856), esta última foi selecionada com o objetivo de ser apresentada no final do ano letivo. Em paralelo, seriam trabalhadas peças com um nível de desafio inferior, durante o ano, como forma de preparação complementar para a peça anteriormente indicada.

Na primeira aula do período foram escolhidas aleatoriamente pelo professor algumas escalas dadas no ano anterior (até duas alterações) com o intuito de aferir o nível em que o aluno se encontrava depois do período de férias escolares. Verificou-se, aquando da execução das escalas, que durante as interrupções letivas o aluno perdia a rotina de estudo esquecendo conceitos que já tinha adquirido no ano letivo anterior. Assim sendo, foi preciso repetir alguns destes conceitos, nomeadamente questões de embocadura, algumas notas e respetivas dedilhações que já estavam esquecidas e também questões posturais. Com efeito, nos momentos de interrupção letiva, devido à alteração nas rotinas familiares, o estudo do instrumento é suspenso. O facto de o aluno ainda não ter percebido a importância de manter um plano de estudo nestes períodos contribui para que haja uma regressão no seu desenvolvimento, sendo que, normalmente, só a meio do período readquire o seu nível anterior e inicia um processo ascendente, atingindo um bom nível de estudo e de detalhe. Como as suas bases ainda estavam pouco consolidadas, devido à idade e ao grau em que se encontrava, considerou-se fundamental reforçar perante o aluno a importância de usar um plano de estudos, mesmo que apenas com vista à manutenção técnica durante as interrupções letivas, de modo a que a sua prestação seja mais consistente e regular nos períodos seguintes.

Nesta primeira aula, e nas seguintes, foi introduzida a técnica do *glissando* com o objetivo de não só começar a aprender a técnica, mas também trabalhar os conceitos pedagógicos básicos nos quais se verificou alguma regressão. Como forma de demonstrar o efeito em questão e, conseqüentemente, cativar a atenção do aluno, o professor demonstrou algumas passagens técnicas contendo o efeito, tendo o aluno ficado empolgado e tentando de imediato imitar, mas sem sucesso. De seguida, o professor desafiou o aluno a fazer um “micro *glissando*”, utilizando a nota Sol⁵, para tentar alterar a afinação da nota descendo e subindo o som. Com esta estratégia pretendeu-se que o aluno retirasse a tensão da embocadura que apresentava no início do período bem como mostrar-lhe que a afinação de determinada nota deve ser flexível e não estática.

Relativamente ao método de estudos escolhido, notou-se que o aluno sentiu algumas dificuldades na adaptação não só ao grau de exigência técnica, mas também ao nível da resistência física, pois os estudos são mais extensos do que os que o aluno tocou no ano letivo anterior. No entanto, durante o primeiro período, conseguiu atingir com bom nível de detalhe o estudo 16 do referido livro. Porém, em virtude de se ter escolhido dois destes estudos, que fossem contrastantes, para a prova trimestral, o aluno não conseguiu passar do número 17, dado que deu prioridade aos que seriam apresentados na prova.

No que diz respeito à peça *Scènes D'Enfants* de Robert Schumann, decidiu-se, por um lado, que seria a peça a ser trabalhada ao longo dos três períodos para apresentação no final do ano letivo. Por conseguinte, ao longo deste período foram sendo trabalhadas com o aluno noções básicas de estudo, como o reconhecimento dos temas, variações dos mesmos, divisão da obra em secções lógicas, agógica musical e de dinâmica. Além disso, foram dadas ferramentas de estudo para ultrapassar desafios técnicos, como, por exemplo, a mudança de registo de forma homogénea, com o propósito de desenvolver o estudo autónomo e a eficácia do mesmo. Por outro lado, de modo a cumprir os objetivos estabelecidos na matriz da prova trimestral foram selecionadas duas peças mais acessíveis, tendo em conta nível técnico que o aluno demonstrava durante o referido período. Optou-se por duas peças que constam do livro *Clarinet basics repertoire* de Paul Harris, *Waltz* e *Greensleeves*, que o aluno encarou com grande entusiasmo.

No entanto, um dos fatores que condicionou o seu desempenho neste primeiro período prendeu-se com o instrumento utilizado. Na verdade, o facto de o clarinete que o aluno usava ser bastante fraco e precisar de manutenção técnica fazia com que demonstrasse poucos progressos e, conseqüentemente, no final deste período, o aluno demonstrava expectativas baixas em relação ao estudo. Situação esta que viria a ser corrigida no segundo período.

3.1.2. Segundo Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Selected Studies and Exercises</i> (1) - Ludwik Kurkiewicz	<i>CanCan – Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Stranger on the Shore – Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Scènes D'Enfants</i> – Robert Schumann	70%	3

Tabela 5 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 2.º período

O início do segundo período correspondeu a uma subida de nível de dificuldade no que diz respeito às escalas maiores que passaram de 2 # e 2 b para 3 # e 3 b . Tecnicamente o aluno não teve dificuldades, dado já conhecer as dedilhações das notas alteradas tanto em Lá M como em Mi b M, pelo facto de no ano anterior já terem sido introduzidas as escalas cromáticas e a respetiva dedilhação. No caso das escalas cromáticas, nomeadamente na escala cromática de Mi, assegurou-se que o aluno percebia a diferença entre a dedilhação diatónica e a cromática, mais especificamente o uso das chaves auxiliares na dedilhação cromática para evitar erros técnicos futuros e estimular uma digitação mais eficiente.

Ainda nas escalas, o aluno foi introduzido também às escalas menores, nomeadamente às escalas relativas das maiores que já tinha aprendido. Para assegurar que, em termos teóricos, o aluno percebia os conceitos, foram explicadas cada uma das variantes das escalas sob a forma de dificuldade crescente: Natural, Harmónica e Melódica. Nestas escalas, tais como nas escalas em geral e noutros exercícios relacionados, pretendeu-se que o aluno relacionasse as mesmas como se fossem canções, de modo a que, em vez de pensar nas notas e nas alterações, independentemente da tonalidade, tocasse a escala, privilegiando em primeiro lugar o uso do ouvido. A finalidade é que o aluno deixe de ter aversão a este tipo de exercícios, pelo facto de, ao tentar tocar, pensar demasiado no nome das notas que tem de tocar e nas respetivas alterações de determinada tonalidade e que, ao invés disso, faça um exercício de transpor uma “canção” que conhece de uma tonalidade para outra e que desenvolva desta forma competências auditivas. Ao nível ainda das competências auditivas, algumas das escalas foram tocadas com o professor, de forma lenta, usando a técnica dos “micro *glissandos*” falada no primeiro período, para que o aluno conseguisse tocar a escala da forma mais afinada possível.

Nesta altura, o aluno trocou de clarinete para um em melhor estado, aumentando significativamente o nível de qualidade técnica, pois este instrumento permitiu-lhe uma maior

naturalidade em termos da produção sonora.

No que diz respeito ao livro de estudos, sentiu-se que o aluno começou a perder a motivação, dado que o nível de exigência aumentou significativamente de uma lição para a outra. O resultado traduziu-se no facto de o nível de trabalho ter diminuído, pois, no primeiro período, o aluno levava uma média de dois estudos por semana para apresentar em aula e deixou de o conseguir. Dada a situação, optou-se por descer o nível de desafio, pelo que, na maior parte das vezes, passou a levar só um estudo por semana. Contudo, mesmo assim, o aluno continuou a não conseguir mostrar o mesmo nível de detalhe que tinha conseguido no primeiro período.

Este período serviu também para a preparação do aluno para o Prémio Jovens Músicos, que todos os anos tem lugar no CAL, como forma de estimular os alunos a participarem em outras provas e concursos semelhantes. Provavelmente por não se sentir muito aliciado para participar nesta prova, o aluno durante a preparação das obras estabelecidas para o concurso esteve bastante abaixo das suas capacidades.

Posteriormente, o aluno teve uma audição de classe, na qual tocou um arranjo da obra *Can Can* que consta do livro de estudos de Paul Harris, tendo tido uma postura em palco bastante aceitável, bem como pormenores técnicos bastante interessantes.

Algumas das dificuldades que o aluno tem mostrado desde o início do ano poderão prender-se com o facto de o estudo do instrumento ter sido relegado para segundo plano, após todas as obrigações das outras disciplinas estarem concluídas, fazendo com que nem sempre estude ou com que esteja física e psicologicamente cansado quando vai estudar clarinete, não tirando o proveito que deveria do estudo.

3.1.3. Terceiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Selected Studies and Exercices</i> (1) - Ludwik Kurkiewicz	<i>Dark BlueSy - Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Stranger on the Shore – Clarinet Basics</i> – Paul Harris <i>Scènes D'Enfants</i> – Robert Schumann	75%	4

Tabela 6 – Recursos utilizados e classificações do aluno A – 3.º período

Este período iniciou-se com relativo sucesso, na medida em que o aluno voltou da interrupção escolar com altos níveis de motivação, não se tendo verificado a quebra do nível artístico como se tinha verificado nos outros períodos letivos.

O trabalho base a nível de escalas continuou neste período com a consolidação das tonalidades menores das escalas relativas até 3 # e 3 b e nas respetivas três fórmulas das escalas menores: Natural, Harmónica e Melódica. Parte desta consolidação passou também pelo reconhecimento auditivo das variantes menores, incentivando o aluno a associar padrões musicais a cada uma destas variantes, estimulando mais para o uso do ouvido aquando da *performance* da escala e não tanto pelo uso dos graus e respetivas alterações de cada escala.

Ao nível do livro de estudos, o aluno continuou a demonstrar baixos níveis de expectativas em relação ao que seria desejável, porém menos preocupantes, quando comparados com o 2.º período. No entanto, e apesar de terem sido dados mais alguns estudos, acabou por se definir que se iriam escolher os estudos necessários para a prova final, estipulando como meta a preparação ao melhor nível possível desses estudos até ao final do período.

Em relação às obras a serem tocadas durante este trimestre, deu-se alguma primazia à peça estabelecida para este ano de Robert Schumann, passando também por uma revisão de uma das obras do período passado do livro de Paul Harris. Além disso, foi selecionada uma peça nova de dificuldade inferior também do livro de Paul Harris. Neste campo, o aluno demonstrou expectativas elevadas, evidenciando níveis de motivação altos. Notou-se uma melhoria no que concerne à autonomia no estudo, bem como ao facto de ser capaz de encontrar estratégias que lhe permitissem resolver alguns problemas como que se defrontava no estudo.

No que diz respeito à audição que o aluno A teve na reta final deste período, demonstrou à vontade em palco, tendo conseguido gerir de forma equilibrada a sua *performance* durante todo o momento artístico. Conseguiu exibir pormenores técnicos no controlo do clarinete bastante interessantes.

Ao nível do *glissando*, não sendo um aluno que consiga dominar a técnica de forma natural, conseguiu aumentar, ainda que pouco, os níveis de flexibilidade intervalar, tendo sido consolidados alguns conceitos pedagógicos básicos no controlo do instrumento, tendo o relacionamento de algumas das bases na técnica do *glissando* contribuído para este facto. Pensa-se que este relacionamento contribuiu também para a melhoria constatada no que diz respeito ao estudo autónomo, já que o aluno, mesmo em aula, muitas vezes, após falhar, indicava qual o erro e a sua solução.

3.2. Aluno B

3.2.1. Primeiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies</i> – Paul Jeanjean	<i>Chant Slave</i> - Jacques Barat <i>Promenade</i> – Robert Clérisse	65%	4

Tabela 7 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 1.º período

O aluno B começou o primeiro período com a revisão de alguns exercícios de respiração diafragmática abdominal efetuados no ano letivo anterior, relacionando este tipo de respiração não só como uma base fundamental no controlo do instrumento, mas também para o controlo emocional durante a *performance* musical. Exercícios de descontração e técnicas de motivação, com o objetivo de fazer com que o aluno aprenda a controlar a carga emocional e a tensão corporal na realização de tarefas performativas ou com vista à *performance*, foram realizados ao longo do ano letivo, visto que o mesmo, para além de problemas de autoestima, tinha também muitos problemas de autoconfiança nas suas capacidades musicais.

Analisando a postura do aluno B face à sua aprendizagem, constatou-se que começou a adotar a Teoria Incremental (Dweck e Molden, 2005), na medida em que já acreditava que a sua aptidão não era estática e que podia ser desenvolvida, esforçando-se ao longo do processo de aprendizagem. Isto revelou uma evolução na sua atitude, uma vez que, anteriormente, considerava sempre que não tinha aptidão suficiente para corresponder às tarefas propostas, evidenciando a adoção da Teoria da Entidade (Dweck e Molden, 2005). Contudo, o aluno, apesar de cada vez mais acreditar que as suas capacidades não eram estáticas, de tempos a tempos, devido a problemas familiares, começava a baixar os níveis de autoestima e, consequentemente, de autoconfiança, o que se refletia nas suas prestações, tanto em contexto de aula como de *performance* pública. Por conseguinte, foi necessário implementar com alguma frequência as estratégias referidas anteriormente, de modo a que o aluno acreditasse de forma mais contínua que o desenvolvimento das suas capacidades era fruto do seu trabalho.

Ao nível da forma como o aluno encarou o trabalho base do instrumento, verificou-se que ainda não reconhece o mesmo como um meio fundamental para a evolução no controlo das bases do instrumento, dado que não considera este tipo de trabalho muito apelativo. Como tal, nas primeiras aulas foram introduzidos alguns conceitos pedagógicos base no controlo do instrumento, tais como a flexibilidade da embocadura com a finalidade de desenvolver e clarificar o processo de afinação por intermédio do relacionamento com os processos básicos na produção do efeito do *glissando*. Constatou-se, nessa mesma aula, bem como no decorrer do ano letivo, que a questão do ajuste da afinação em tempo real ficou clarificada. Processo que, anteriormente, para o aluno era difícil de perceber. Ainda no campo do trabalho base, o aluno apresentou as escalas e exercícios relacionados estudados, embora o nível de detalhe devesse ser aumentado.

Ainda no que diz respeito aos conceitos pedagógicos base no controlo do instrumento, notou-se que, devido a falhas na gestão da pressão da coluna de ar e também pela errada configuração da cavidade oral em determinadas situações, nomeadamente nas notas agudas (notas entre o $Dó^5$ e Si^5), o aluno apresentava problemas na emissão e projeção dessas notas. Foram identificados os problemas em questão e relacionados gradualmente com os princípios básicos da técnica do *glissando*, fazendo com que o aluno percebesse que a forma como geria o funcionamento da pressão labial e como controlava a cavidade oral afetavam drasticamente a produção de som no instrumento. Pretendeu-se, assim, que o aluno relacionasse alguns dos princípios básicos no controlo do instrumento com os princípios básicos da técnica em questão.

Esta abordagem foi feita ao longo do ano letivo consoante as dificuldades técnicas se foram sentindo, fruto de inconsistências técnicas ainda consideradas normais neste nível.

No que diz respeito ao livro de estudos, o aluno começou a trabalhar o livro *Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies* de Paul Jeanjean (1874-1928), tal como consta no programa do CAL. Apesar de ter recebido bastante bem os estudos e de ter ficado motivado com os mesmos, notou-se que estranhou os primeiros estudos, uma vez que, para além de serem bastante extensos em relação ao que o aluno estava habituado, tinham também questões ao nível de leitura de partitura às quais ainda não tinha sido sujeito até à data. Como tal, foram abordadas estratégias no que diz respeito à aquisição de ferramentas com vista ao desenvolvimento da resistência física bem como da manutenção da concentração de uma forma mais linear e por um período de tempo mais alargado.

As obras a serem trabalhadas pelo aluno foram escolhidas com base no programa do CAL para o 4.º grau. O aluno manifestou grande desejo de tocar a obra *Promenade* de Robert Clérisse (1899-1973), dado que nos anos anteriores tinha ouvido os colegas a tocar e tinha ficado desde essa altura com o desejo em tocar a mesma. Para além desta, foi trabalhada a obra *Chant Slave* de Joseph Barat (1882-1963). Notou-se que o aluno encarou de forma mais motivada o estudo na obra *Promenade*, embora tenha também trabalhado de forma consistente a outra obra. No entanto, essa motivação extra na obra *Promenade* notou-se no resultado final do estudo dessas duas obras, pelo que também foi essa a obra que o aluno levou para a audição deste período.

Nesta audição, registou-se uma melhoria no controlo da carga emocional no momento da *performance* em relação ao ano letivo anterior, fazendo com que a atuação tenha sido bastante equilibrada do princípio ao fim. No entanto, devido à fraca qualidade do instrumento que possuía, tornou-se difícil fazer muito melhor e é justo salientar que o aluno foi, ao longo deste período, condicionado no desenvolvimento das suas capacidades, devido ao facto de utilizar um instrumento de construção e fabrico chinês de baixa qualidade.

No que diz respeito ao correto controlo da técnica do *glissando*, uma das temáticas deste relatório de estágio, o aluno conseguiu descer cerca de $\frac{1}{4}$ de tom por intermédio do relaxamento dos lábios, tendo feito a assimilação entre este conceito e conceitos tais como o da flexibilidade da afinação e do controlo da qualidade sonora.

3.2.2. Segundo Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Twenty fairly easy</i> <i>Progressive and</i> <i>Melodic Studies</i> – Paul Jeanjean	<i>Petit Concert</i> – Darius Milhaud <i>Promenade</i> – Robert Clérisse	80%	4

Tabela 8 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 2.º período

O início do segundo período coincidiu com a aquisição por parte do aluno de um clarinete Buffet Crampon E11, sendo que se notaram logo diferenças na motivação para as tarefas propostas, bem como na *performance* em contexto de aula, dado que este instrumento respondia tecnicamente de forma muito mais consistente, promovendo uma naturalidade na *performance* que nunca tinha sido experienciada pelo aluno até então. Aliado a esta situação, o facto de o aluno estar extremamente motivado com a peça *Promenade*, que se iria manter como parte do repertório para o segundo período, fez com que este segundo trimestre letivo fosse extremamente proveitoso ao nível do desenvolvimento das capacidades. Por conseguinte, a constatação da sua própria evolução fez com que o aluno se mantivesse mais equilibrado a nível emocional, verificando-se uma melhoria dramática no controlo técnico e, conseqüentemente, na qualidade da expressão musical que o aluno começou a demonstrar. Para além da obra já indicada, por forma a cumprir o plano pedagógico da instituição, uma das obras, nomeadamente a seleccionada pelo júri durante a prova trimestral do primeiro período, teria de ser substituída no período subsequente. Como tal, o aluno de entre todas as opções previstas no programa do CAL escolheu o *Petit Concert* de Darius Milhaud (1892-1974). Esta peça foi recebida pelo aluno de forma entusiástica, pois, tal como a *Promenade*, tem um carácter alegre e divertido, segundo as suas palavras. Para além disso, apresentava o grau de desafio adequado para o aluno em questão, não sendo demasiadamente fácil nem muito difícil, de forma a que o aluno se sentisse capaz de tocar a obra em questão e se sentisse, conseqüentemente, motivado ao longo de todo o período de estudo.

Ao nível do controlo do clarinete, notou-se uma progressão na assimilação de alguns dos conceitos básicos no domínio do instrumento, contribuindo para isso a relação que se tinha feito ao longo do tempo entre esses princípios e os princípios básicos da técnica do *glissando*, tirando, assim, partido das capacidades de estimulação ao nível da motivação que a referida técnica possui. O problema mais grave, a produção de som na oitava compreendida entre Dó⁵

e Si⁵, desapareceu praticamente por completo, pois o aluno passou a tomar consciência de que a tensão da pressão da coluna de ar deve ser variável e não fixa, além de ter assimilado de uma forma consciente a importância do correto controlo da cavidade oral.

Notou-se que, durante este período, o aluno B começou a perceber de forma objetiva como resolver alguns dos problemas base que tinha e que eram fruto de alguma da desmotivação que sentia durante o estudo semanal.

Na audição deste período, refletiram-se todos os progressos anteriormente indicados, nomeadamente a afinação que conseguiu manter com o piano bem como uma evidente exploração da gama dinâmica do instrumento, precisando, no entanto, de melhorar a fluidez na dedilhação.

A parte final deste período coincidiu com o Prémio Jovens Músicos do CAL, tendo o aluno chegado à fase final e sido distinguido com o grau de mérito.

A nível do domínio da técnica do *glissando*, o aluno já começou a tentar aumentar a flexibilidade do efeito por intermédio da alteração da cavidade oral, no entanto raras são as vezes em que consegue ultrapassar uma 2ªM.

3.2.3. Terceiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies</i> – Paul Jeanjean <i>Selected Studies and Exercises (2)</i> – Ludwik Kurkiewicz	<i>Concertino</i> – Giuseppe Tartini <i>Tartini e Tocatta em Ré menor</i> - Carlos Seixas	75%	4

Tabela 9 – Recursos utilizados e classificações do aluno B – 3.º período

No terceiro período, o aluno B continuou a demonstrar bons níveis de automotivação, mas em alguns momentos apresentou quebras momentâneas nos índices de autoestima e automotivação, pelo que foi necessário manter em aula sempre a estimulação positiva destes fatores.

Ao nível do trabalho base no controlo do instrumento, este aluno continuou a melhorar bastante

na qualidade que apresentava, tanto no controlo geral do instrumento, como no nível de detalhe que demonstrou na *performance* da partitura.

Quanto ao método de estudos, o aluno avançou mais um pouco, no entanto optou-se por definir e focar a atenção no detalhe dos estudos necessários para a prova final, escolhendo dois estudos do livro *Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies* de Jeanjean e um terceiro estudo do livro *Selected Studies and Exercises* (2) de Ludwik Kurkiewicz não só de forma a libertar de uma possível sobrecarga a nível do trabalho a apresentar, mas também para gerir os níveis de motivação do aluno. Isto permitiu dirigir uma maior atenção para duas peças que foram adicionadas este período, *Concertino* de Giuseppe Tartini (1692-1770) e *Tocatta em Ré menor* (transcrições para clarinete e piano) de Carlos Seixas (1704-1742).

O aluno B demonstrou bastante detalhe na *performance* da partitura, contando para isso com o contributo que teve o investimento na aquisição de novo clarinete e nova boquilha que ocorreu no 2.º período. Para além disso, notou-se algum desenvolvimento na autonomia do estudo, no que diz respeito à definição de prioridades com vista a um estudo mais equilibrado da partitura e também no que concerne a estratégias que o aluno aplicava na resolução de problemas ocorridos no processo de estudo.

Já na reta final do período, o aluno B, durante a audição, teve um momento performativo em que a nível técnico não começou da melhor maneira, mas conseguiu abstrair-se e concentrar-se ao longo da *performance*, tendo tido, no geral, um momento artístico bastante agradável. Surpreendeu pela capacidade que teve de gerir da melhor forma o momento performativo.

Ao nível do *glissando*, o aluno não demonstrou aptidão natural para o controlo da técnica, no entanto verificou-se um desenvolvimento da flexibilidade intervalar na aplicação da técnica, ainda que, por vezes, se notasse que o conhecimento ainda não está consolidado, nem a consciencialização dos processos envolvidos na mesma e respetiva analogia com a resolução de alguns dos problemas que aconteciam aquando da *performance* instrumental.

3.3. Aluno C

3.3.1. Primeiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies</i> – Paul Jeanjean <i>30 Caprices</i> – Ernesto Cavallini	<i>Solo de Concours</i> – André Messager <i>Monolog n°3</i> – Erland Von Koch <i>Studio Primo</i> – Gaetano Donizetti	70%	12 valores

Tabela 10 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 1.º período

A partir do programa do CAL, e por necessidade de cumprir o estabelecido na matriz das provas de cada período para este nível de ensino, foram escolhidos o método de estudos *30 Caprichos* de Ernesto Cavallini (1807-1874) e as peças *Monolog n°3* de Erland Von Koch (1910-2009), *Solo de Concours* de André Messager (1853-1929) e *Studio Primo* de Gaetano Donizetti (1797-1848).

De salientar que foi estabelecido com o aluno que, dado que ainda não tinha acabado o método de estudos do ano anterior (*Twenty fairly easy Progressive and Melodic Studies* de Paul Jeanjean), faria já durante este período mais alguns estudos do referido método e depois passaria para o método selecionado para este ano letivo.

Na primeira aula do período, foram escolhidas aleatoriamente pelo professor algumas escalas de forma a aferir o grau artístico em que o aluno se encontrava depois da interrupção letiva. O aluno, devido ao avançado grau de ensino em que se encontra, tem já mecanizados alguns conceitos de estudo base que vai aplicando no seu dia-a-dia, inclusivamente durante as interrupções, facto pelo qual apresentou um nível artístico razoável, fruto precisamente do estudo que desenvolveu durante as férias. Foram feitos também, de forma intercalada com as escalas, exercícios com vista ao desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal e com o objetivo de relacionar uma correta respiração com a gestão da carga emocional. Com efeito, o aluno C apresentava alguns problemas complexos ao nível emocional, sendo, por esta razão, acompanhado por um médico especializado.

Verificou-se que o aluno adotou aquilo que Dweck & Molden (2005) definem como Teoria da Entidade, uma vez que acreditava que as suas capacidades eram fixas e inalteráveis, ou seja, considerando as dificuldades sentidas como resultado da falta de aptidão e, por conseguinte, qualquer esforço que fizesse iria revelar-se infrutífero.

Um dos problemas a serem resolvidos no início deste ano letivo foi a questão da flexibilidade da embocadura, com vista à afinação em tempo real. Notava-se que o aluno tinha ainda algumas dúvidas de como poderia afinar usando a pressão labial. Sabia que para afinar teria de usar os músculos dos lábios, mas não percebia bem o que tinha de fazer, caso tivesse de subir o som e vice-versa.

No início do ano, coincidentemente, o aluno demonstrou interesse em aprender a fazer *glissando*, dado que lhe tinha sido proposto tocar com o *ensemble* de clarinetes do CAL a obra *Rapsodie in Blue* de George Gershwin (1898-1937). Aproveitou-se, então, para começar a fazer com que o aluno relacionasse alguns dos processos básicos no domínio da técnica com o desenvolver de algumas das questões a nível técnico e instrumental que não estavam bem claras. Assim sendo, a partir de um dos princípios básicos no controlo da técnica do *glissando*, tentou-se fazer com que o aluno através do conceito de apertar a embocadura por intermédio da pressão labial subisse o som e por intermédio do aliviar da pressão exercida na palheta com os lábios/maxilar inferior conseguisse descer o som. Tentou-se depois relacionar estas flutuações no som com este princípio básico do *glissando*, o que lhe permitiu conseguir obter melhorias no raciocínio lógico implicados no processo de afinação.

Durante as aulas em que este tema foi abordado, constatou-se que o aluno começou a fazer *glissandos* de forma natural e espontânea, não percebendo o que estava a fazer para que o som “deslizasse”. Começou a apresentar algumas passagens em *legatto*, nas quais sem pensar lhe saíam *glissandos*. A solução para este problema passou por lhe explicar os processos que estaria a utilizar de forma inconsciente para que se desse o *glissando*. Desta forma, o aluno percebeu que a configuração da cavidade oral, em determinado momento, em determinada passagem, influencia o *legatto*.

Ao longo do período, foram sendo abordados mais alguns conceitos básicos no controlo da técnica, relacionando-os com o controlo e desenvolvimento de certas bases no domínio do instrumento, as quais o aluno poderia usar de forma consciente, aplicando-as na resolução de problemas que poderiam acontecer aquando do estudo individual.

Como indicado anteriormente, na primeira parte deste período, o aluno trabalhou com sucesso alguns dos estudos do primeiro caderno de Jeanjean, o qual não poderia ser deixado a meio de um ano para o outro. Esta tarefa revelou-se algo difícil do ponto de vista motivacional, dado que o aluno considerava os estudos deste livro algo difíceis e sem muita musicalidade. Apesar disto, tentou sempre fazer o seu melhor, tendo conseguido alcançar um nível técnico e expressivo satisfatório. Passou-se, então, para o livro *30 caprichos* de Ernesto Cavallini que foi acolhido com bastante motivação, uma vez que os considerava mais melódicos e acessíveis do ponto de vista técnico.

A meio deste período, o aluno sofreu uma recaída ao nível emocional, pelo que deixou praticamente de estudar. Apresentava um comportamento autodestrutivo em aula, revelando índices de autoestima dramaticamente baixos, o que se refletiu de forma evidente na motivação que tinha para o estudo do instrumento nesta altura do período. Perante este facto, falou-se com os pais, que já se tendo apercebido do que estava a suceder, procuraram imediatamente resolver a situação com a ajuda do médico responsável pelo acompanhamento do aluno C. Nas aulas seguintes, existiu uma melhoria a nível do comportamento e da gestão dos sentimentos, o que se espelhou em aula. Até ao fim do período, este problema foi melhorando, muito possivelmente pelo uso da medicação calmante clinicamente prescrita.

Relativamente às obras executadas neste período, conseguiu um nível razoável em praticamente todas, destacando-se pela positiva a peça *Solo de Concours* de André Messager, possivelmente pelo facto de a ter já tocado no ano letivo passado em contexto de concurso. De salientar que esta obra foi escolhida de modo a que se conseguisse cumprir o nível de trabalho que o CAL exige e ao mesmo tempo não sobrecarregar o aluno com um nível de trabalho acima das suas capacidades que o pudesse levar a sentir-se desmotivado.

Na reta final do período, o aluno C apresentou-se em audição de forma motivada demonstrando um nível técnico-expressivo bastante razoável. De salientar que conseguiu lidar de forma positiva com a carga emotiva a que esteve sujeito no momento performativo, o que contribuiu para uma *performance* bastante equilibrada do início ao fim.

3.3.2. Segundo Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
30 Caprices – Ernesto Cavallini	<i>Solo de Concours</i> – André Messager <i>Studio Primo</i> – Gaetano Donizetti <i>Sonata N° 1 em Fá m Op. 120</i> – Johannes Brahms	70%	14 valores

Tabela 11 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 2.º período

O segundo período não se iniciou da melhor forma, dado que, pelo facto de o aluno C ter atravessado na época da interrupção letiva alguns problemas de saúde bem como uma recaída a nível emocional, teve de ser desenvolvido novamente um trabalho motivacional traduzindo-se, entre outros, na alteração temporária do nível de desafio. Assim sendo, nas primeiras aulas, a progressão, no que diz respeito ao livro de estudos, foi praticamente nula. O aluno teve algumas dificuldades, fruto do nível baixo de autoestima que sofria naquela altura, no entanto, apesar de se ter mantido no *Capricho n.º 2* de Ernesto Cavallini durante umas aulas, foram desenvolvidas com o aluno ferramentas com o intuito de desenvolver métodos de estudo que privilegiassem a eficácia durante o processo de estudo.

Simultaneamente, ao nível das obras a estudar, de modo a cumprir os requisitos indicados na matriz do CAL para este grau de ensino, foi adicionada a *Sonata N° 1 em Fá m Op. 120* de Johannes Brahms (1833-1897) para clarinete e piano. Logo na 2.ª aula, o aluno, embora atravessasse um período menos bom a nível da automotivação, apresentou um nível bastante razoável no que diz respeito à *performance* do 1.º andamento em contexto de aula, notando-se, em relação ao período passado, evoluções relativamente à qualidade sonora e à flexibilidade sonora/intervalar. Pensa-se que parte deste sucesso se deveu ao trabalho de relacionamento que se fez no primeiro período com o objetivo de o aluno associar algumas das dificuldades técnicas que sempre teve até então com alguns dos princípios básicos da técnica do *glissando*, aliado também ao facto de ter demonstrado uma grande vontade de trabalhar a obra em questão.

No entanto, ao longo deste período, por necessidade de cumprir o plano pedagógico do CAL, o aluno acumulou duas obras do primeiro período, *Solo de Concours* de André Messager e *Studio Primo* de Gaetano Donizetti. Pelo facto de ser um nível de trabalho bastante intenso e perante a quantidade de trabalho que o aluno apresentava em aula, optou-se por uma perspetiva de “manutenção” do repertório executado no período passado, direcionando, assim, o maior esforço para a 1.ª *Sonata* de Brahms.

Emocionalmente, após as primeiras aulas deste período, notaram-se melhorias nas questões indicadas anteriormente, pelo que o nível de trabalho que o aluno apresentava em aula, aumentou consideravelmente, repercutindo-se ligeiramente no livro de estudos que tinha ficado um pouco estagnado.

No que diz respeito ao desenvolvimento da técnica do *glissando*, aplicou-se com o aluno C a proposta metodológica indicada neste trabalho. No entanto, face à naturalidade que o aluno evidenciou no domínio desta técnica, optou-se por, ao longo do ano letivo, promover o relacionamento das competências básicas no controlo do instrumento com princípios básicos da técnica em questão, nomeadamente para que desenvolvesse métodos de estudo de forma a ultrapassar alguns desses problemas, usando para isso algumas analogias com a técnica do *glissando* e empregando a mesma também como um veículo motivacional.

Ao nível do trabalho base, o aluno C não evidenciou dificuldades, pelo que apresentou de forma sistemática as escalas e exercícios relacionados, com um nível bastante razoável de detalhe.

No final do segundo período tocou, em contexto de audição, o 1.º andamento da *1.ª Sonata* de Brahms, tendo conseguido um nível bastante razoável de detalhe técnico. Porém, no que diz respeito à resistência física e ao equilíbrio emocional durante toda a audição, manifestou-se um pouco na *performance* da obra, sendo que o nível artístico foi diminuindo de qualidade ao longo do evento.

3.3.3. Terceiro Período

Método	Obras	Nota audição	Nota final
<i>Twenty average</i> <i>Progressive and Melodic</i> <i>Studies</i> – Paul Jeanjean <i>30 Caprices</i> – Ernesto Cavallini	<i>Sonata para clarinete e piano Op. 167 - Camille</i> <i>Saint-Saëns</i> <i>Concertino Op. 26 – Carl Maria von Weber</i> <i>Sonata N° 1 em Fá m Op. 120 – Johannes</i> Brahms <i>Studio Primo – Gaetano Donizetti</i>	70%	15

Tabela 12 – Recursos utilizados e classificações do aluno C – 3.º período

O aluno C, neste período, demonstrou expectativas elevadas para as tarefas propostas ao longo do período. No entanto, sendo estas demasiado elevadas, o aluno teve constantemente a sensação de que o resultado final nunca era bom, fazendo com que os níveis de autoconfiança

estivessem constantemente a oscilar. Continuou-se a estimular uma atitude positiva perante o estudo e perante a vida e tentou-se fazer com que o aluno definisse metas um pouco mais realistas e que lhe permitissem gerir melhor os níveis de autoestima e autoconfiança no processo de desenvolvimento instrumental.

Perante esta situação, relativamente ao livro de estudos, praticamente não existiu progressão, tendo-se optado por definir de início os quatro estudos necessários para a prova final, sendo que um deles consta do 2.º livro de Paul Jeanjean.

Ao nível das peças, de forma a cumprir os requisitos da prova final estabelecidos pelo CAL, definiram-se também quatro obras, duas delas novas para este período, *Sonata para clarinete e piano Op. 167* de Camille Saint-Saëns (1835-1921) e *Concertino Op. 26* de Carl Maria von Weber (1786-1826). Apesar de altamente motivado pelas peças novas, o aluno C, por via das expectativas altamente elevadas, muitas vezes desmotivou, dizendo que não era capaz de tocar as obras como queria porque não tinha tempo. Optou-se por sensibilizar e orientar o aluno para os aspetos positivos e definir estratégias eficazes para melhorar os pontos que podem ser melhorados. Contudo, este trabalho afigurou-se como um processo contínuo e que teve de ser feito em todas as aulas durante todo o ano, estimulando o aluno para redefinir as suas expectativas para um nível mais razoável.

No que diz respeito à audição, o aluno C tinha um nível baixo de expectativas considerando que o momento performativo não iria correr da melhor maneira. Em palco, não começou da melhor maneira, enganou-se em algumas passagens, fruto da desconcentração que teve no início, no entanto reagiu bem e teve uma ascensão qualitativa até ao final do momento artístico.

Ao nível da técnica do *glissando*, o aluno não demonstrou qualquer problema já que sempre revelou naturalidade no domínio da mesma. Aproveitou-se para direccionar o aluno em aprendizagem simultânea para o controlo de técnicas avançadas como a introdução à produção de multifónicos e alteração da cor tímbrica.

4. Análise Crítica da Atividade Docente

A reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida permite ao professor tomar consciência não só dos aspetos positivos do seu desempenho, mas constitui uma mais-valia, na medida em que lhe permite reconhecer as suas dificuldades, os seus pontos fracos e, conseqüentemente, ajudá-lo a delinear novas estratégias para superar os desafios com que se depara.

Analisando o meu desempenho ao longo deste ano letivo, constatei que, no início do ano letivo, tinha alguma dificuldade em planificar adequadamente as aulas, uma vez que havia a tendência para elaborar planos de aula demasiado densos, com um grau excessivo de detalhe para o nível de ensino em causa. Portanto, havia uma maior dificuldade em aplicar a totalidade das atividades planificadas. Para superar esta questão, foram muito importantes as sugestões do professor orientador que levaram a repensar a planificação das aulas de forma mais realista, face ao tempo disponível e às características de cada aluno. Além disso, verifiquei que existia uma tendência para uma dispersão em explicações demasiado alongadas, em vez de privilegiar indicações claras, precisas e objetivas, o que acabava por deixar menos tempo para o aluno executar na prática as instruções dadas. Conseqüentemente, os planos foram sendo reformulados com base nas sugestões e nestas constatações, procurando maximizar o tempo em modo de *performance* para o aluno e ocupando menos tempo com densas exposições teóricas. Apesar de se reconhecer que, sobretudo no início do ano letivo, havia uma tendência para alongar demasiado a explicitação teórica, considero que, ao longo do tempo, consegui explicar os processos de forma objetiva e concreta, no caso deste projeto de investigação usando para tal as potencialidades motivadoras da técnica do *glissando*.

No que diz respeito ao repertório escolhido para os alunos, olhando para as opções tomadas, reconheço que, depois da experiência adquirida com este ano letivo, provavelmente, teriam sido feitas, em alguns casos, outras escolhas. Por exemplo, o livro de estudos selecionado para o aluno A passou a apresentar, a meio do ano letivo, um grau de dificuldade excessivo, uma vez que o grau de exigência aumentou drasticamente em determinada parte do livro, a isto acresceu o facto de o conteúdo se ter tornado demasiado técnico e repetitivo e não tanto melódico como o aluno vinha habituado do 1.º grau. Deveria ter sido escolhido um livro que tivesse assegurado a implementação de um nível de desafio mais gradual e equilibrado, permitindo ao professor gerir melhor os níveis de motivação do aluno e a sua predisposição para este tipo de estudos.

Ao longo do ano letivo, procurou-se sensibilizar os alunos para a utilização de algumas ferramentas tecnológicas durante o estudo, como, por exemplo, a gravação da sua sessão prática. Com efeito, julgo que a possibilidade de ouvirem o resultado final do seu estudo lhes permite ter uma melhor perceção da sua *performance*. Além disso, o próprio momento de gravação pode constituir um mecanismo de despertar a carga emotiva, na medida em que aumenta a pressão, aproximando-se da situação de *performance* perante os outros.

Perante o novo programa do CAL para o presente ano letivo, com novas matrizes mais exigentes, sentiu-se particularmente a necessidade de gerir os níveis de desafio e o volume de trabalho em determinados momentos do ano letivo, nomeadamente em altura de provas. Verificou-se que os alunos têm naturalmente alguma dificuldade em gerir o tempo, em momentos de maior pressão, pelo que cabe ao professor ajudá-los a definir prioridades, baixando o desafio em determinadas tarefas, de modo a que possam dar resposta às mais importantes. É preciso não esquecer que os alunos do ensino básico e secundário têm muitas solicitações ao nível escolar, para além da música, e, sobretudo os mais perfeccionistas e empenhados sentem dificuldade, pois nem sempre conseguem corresponder ao nível técnico que ambicionam alcançar.

Independentemente das atividades desenvolvidas com cada aluno, procurei potenciar a motivação para a aprendizagem, tornando as aulas apelativas, de acordo com o grau de ensino e maturidade de cada aluno, de modo a que ganhassem gosto pelo estudo do clarinete e mostrando que o difícil se pode tornar fácil, com estudo, esforço e as estratégias adequadas. Penso que, no contexto das aulas e das audições, consegui dar o *feedback* adequado a cada aluno, destacando, por um lado, os aspetos positivos e, por outro, mostrando os aspetos com margem para melhorar. Tal como Cardoso (2007, p. 5) salienta, quando os alunos têm sucesso, os professores “deverão reforçar e elogiar o esforço despendido e as estratégias usadas pelo aluno, e como estes contribuíram para que fossem bem-sucedidos” e, em contrapartida, quando estes não são bem sucedidos “é importante que os professores façam críticas construtivas, centradas no que os alunos necessitam de mudar e como podem fazer essas mudanças”, sendo importante orientar os alunos de modo a “adoptarem uma perspectiva construtiva de auto-eficácia” (Cardoso, 2007, p. 5).

Em suma, a reflexão sobre a prática pedagógica favoreceu, sem dúvida, a minha aprendizagem, permitindo uma visão autocrítica do meu desempenho e levando à procura de um constante aperfeiçoamento. É fundamental lembrar que o papel do professor é, sem dúvida, determinante

no percurso de cada aluno, pelo que deverá sempre dar o melhor de si próprio, superando-se perante os novos desafios que surjam, reinventando-se perante as dificuldades com que se depara. Concluindo, a aprendizagem musical durante as aulas lecionadas no decurso do estágio do ensino especializado ajudou os alunos a crescer tanto musicalmente como do ponto de vista humano, ao mesmo tempo que contribuiu para o alargamento didático-pedagógico como professor, bem como para a minha dimensão humana.

Secção II – Investigação

1. Descrição do Projeto de Investigação

Hoje em dia, são muitos os desafios que se colocam ao músico moderno, dado que os compositores procuram também explorar os limites e potencialidades dos instrumentos e dos instrumentistas, procurando novas sonoridades, texturas e efeitos. Por conseguinte, o músico clarinetista poderá ser condicionado pelo facto de não dominar determinadas técnicas. Assim sendo, para o projeto de investigação foi selecionada a técnica do *glissando* que, de acordo com Boyden e Stowell (2001, p. 13), é definida como a instrução para executar uma passagem com um movimento rápido e deslizante de uma nota para outra¹.

No repertório para clarinete, a introdução da técnica do *glissando* surgiu no século XX, por influência de elementos jazzísticos na composição da música erudita. Todavia, como Raasakka (2010) afirma, a partir de 1950, o uso de efeitos relacionados com o *glissando* estendeu-se as obras que não eram já diretamente influenciadas pelo jazz. Assim sendo, passou a fazer parte do repertório da música moderna, pelo que os alunos precisam de estar preparados para os desafios que se colocam a um músico do século XXI, visto que muitas das obras para clarinete, sobretudo dos compositores modernos e contemporâneos, incluem *glissando*. Na tabela 13 (p. 38) são apresentados alguns exemplos de obras do repertório de clarinete com *glissando* escritas no século XX.

Além disso, o domínio consciente dos processos envolvidos na embocadura para a produção do *glissando* pode abrir portas para a exploração de novas técnicas avançadas, como, por exemplo, a produção de multifónicos.

Este projeto de investigação pretende, através do ensino da técnica do *glissando*, tornar conscientes os processos implicados na mesma, de forma a que o aluno os consiga relacionar com as bases do clarinete, em aprendizagem simultânea.

Com efeito, optou-se por selecionar uma técnica que se revela extremamente completa no que diz respeito aos processos envolvidos na sua execução, dado que é exigido o uso em simultâneo e sincronizado das bases fundamentais inerentes ao controlo do instrumento, tais como o

¹ Tradução livre do autor. No original “A term generally used as an instruction to execute a passage in a rapid, sliding movement.”

controlo da cavidade oral, da embocadura, da coluna de ar e da dedilhação.

Obra	Compositor	Data
<i>Sonatine for Clarinet and Piano</i>	Arthur Honegger (1892-1955)	1922
<i>Rhapsody in Blue</i>	George Gershwin (1898-1937)	1924
<i>Sonata for Clarinet and Piano</i>	Leonard Bernstein (1918-1990)	1942
<i>Concerto for clarinet and orchestra</i>	Aaron Copland (1900-1990)	1948
<i>Prelude, Fugue, and Riffs</i>	Leonard Bernstein (1918-1990)	1949
<i>Kya, for B flat clarinet & 7 instruments</i>	Giacinto Scelsi (1905-1988)	1959
<i>Sonata pour clarinette seule</i>	Tiberiu Olah (1928-2002)	1964
<i>Concerto per clarinetto solo</i>	Valentino Bucchi (1916-1976)	1969
<i>Reflections</i>	André Laporte (1931)	1970
<i>Rhapsodie pour clarinette seule</i>	Giacomo Miluccio (1928-1999)	1979
<i>Clair</i>	Franco Donatoni (1927-2000)	1980
<i>Sequenza IXa</i>	Luciano Berio (1925-2003)	1980
<i>Carnyx</i>	Serban Nichifor (1954)	1984
<i>Prelude for Clarinet</i>	Krzysztof Penderecki (1933)	1987
<i>Fantasia</i>	Jörg Widmann (1973)	1993

Tabela 13 – Exemplos de obras do repertório de clarinete com *glissando* do séc. XX

O interesse por este tema deve-se ao facto de ter verificado, ao longo do meu percurso musical que a técnica do *glissando* nunca me foi ensinada explicitamente. Além disso, frequentemente se constata, sobretudo ao nível do ensino básico e secundário que parte dos estudantes não só apresentam dificuldades em executar esta técnica, mas sobretudo em perceber de forma consciente os processos implicados no domínio da mesma.

Leclair (2013, p. 140) afirma que um dos benefícios óbvios de aprender a técnica do *glissando* é permitir tocar repertório que contém este efeito, mas realça também que permite compreender melhor como o oboé funciona². Além disso, por exemplo, tocar intervalos pequenos em

² Tradução livre do autor. No original “An obvious benefit of learning glissando technique is that doing so will enable you to play repertoire that requires glissando [...] Learning glissando technique also enhances one’s understanding of the oboe and how it works.”.

glissando aumenta o sentido de afinação e desenvolve a flexibilidade, bem como a criatividade musical.

Pino (1980, p. 134), por seu lado, salienta que, mesmo os clarinetistas que têm uma excelente embocadura, têm dificuldade em explicar verbalmente quais os processos envolvidos na construção da mesma, porque o fazem de forma natural.

Gingras (2004, p. 29) confirma que uma boa embocadura abre as portas ao aluno à exploração de novas cores sonoras. No entanto, indo ao encontro do que Gingras afirma, considera-se que será vantajoso para o aluno perceber os processos envolvidos nessa “boa embocadura”, de modo a explorar essas cores sonoras, não só de forma implícita, mas também explícita.

Deste modo, o papel do professor de clarinete poderá passar por, através da técnica do *glissando*, fornecer aos alunos noções pedagógicas básicas que lhes permitam compreender os processos envolvidos na mesma, não só assegurando que os usam de forma consciente, mas também de modo a que os relacionem com as bases essenciais no domínio do instrumento, explorando para isso as capacidades motivadoras deste efeito especial.

No que diz respeito à importância dos professores de instrumento no processo de aprendizagem, Cardoso (2007, p. 2) destaca que “para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para tocar um instrumento com níveis elevados de sucesso, é determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o processo de aprendizagem”. No mesmo sentido, O’Neill e McPherson (2002) realçam a importância da motivação, como parte da aprendizagem, uma vez que potencia a aquisição e desenvolvimento das competências necessárias para tocar um instrumento musical.

Ainda Cardoso (2007), abordando precisamente a temática da importância da motivação na aprendizagem de um instrumento numa escola de ensino especializado, sublinha o facto de a formação instrumental se iniciar cada vez mais cedo. Portanto, será importante que o aluno desenvolva, desde os primeiros anos, a consciência gradual dos processos envolvidos na técnica do *glissando* e que os relacione ao longo da sua aprendizagem com as bases no controlo do clarinete e que isso venha a funcionar como um fator de motivação. Por vezes, os alunos conseguem fazer *glissando*, mas não têm plena consciência dos processos envolvidos. Se os alunos conseguirem compreender melhor esses mecanismos, isto poderá também trazer benefícios para uma maior eficácia no estudo autónomo do instrumento.

No entanto, como Lehmann, Sloboda e Woody (2007) destacam, apesar de muitas pessoas serem estimuladas para a música enquanto crianças, nem todas alcançam um nível satisfatório de proficiência, uma vez que desenvolver uma competência implica um elevado grau de esforço e a criação de rotinas de estudo.

Por conseguinte, o papel do professor passa por fornecer ao aluno ferramentas que, ao longo do seu percurso, lhe permitam fazer face aos desafios e dificuldades inerentes à aprendizagem, não só ao nível da execução técnica, da musicalidade, mas também da motivação.

Assim sendo, neste projeto de investigação pretende-se utilizar a técnica do *glissando*, que para além fornecer aos alunos noções pedagógicas básicas que lhes permitam compreender os processos envolvidos para a sua boa execução, constitui igualmente um efeito que desperta o interesse e curiosidade dos alunos. Desta forma, funcionará também como um elemento motivacional, uma vez que lhes proporcionará um maior controlo da sua própria aprendizagem, desenvolvendo também a sua autoconfiança e autonomia, de modo a que o tempo de estudo seja eficaz e, conseqüentemente, mais gratificante.

2. Revisão de Literatura

A pesquisa bibliográfica incidu quer sobre a origem e a evolução da técnica do *glissando*, bem como as questões relacionadas com a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

2.1. *Glissando*

Boyden e Stowell (2001) no seu artigo sobre *glissando*, no *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, definem-no como a instrução para executar uma passagem com um movimento rápido e deslizante de uma nota para outra. Os mesmos autores referem que o termo, por sua vez, resulta da junção entre a palavra francesa “*glisser*” (que significa “deslizar”) e um sufixo italiano (“ndo”). De acordo com os autores, o primeiro compositor a especificar a utilização desta técnica na partitura, como um efeito especial, terá sido Carlo Farina (1600-1639) na sua obra *Capriccio stravagante*, em 1627. O objetivo de Farina terá sido recriar os sons de animais e de aves, ampliando, assim, os limites técnicos e descritivos da escrita para violino da altura. Neste artigo é também referido que, a partir do século XIX, as alterações introduzidas no braço dos instrumentos de corda friccionada permitiram o aumento da exploração do registo agudo em todas as cordas, o que viria a abrir caminho para o aparecimento de alguns instrumentistas virtuosos, como Antonio Lolli (1725-1805) e Niccolò Paganini (1782-1840).

Brombach (1969), na sua tese de doutoramento, dedica um dos capítulos à história do *glissando*, começando por assumir que “os termos portamento e *glissando* não servem apenas para descrever dois tipos definidos de mudança de posição audíveis, mas adicionalmente são utilizados como sinónimos”³ (p. 4). Este autor, procurando averiguar a sua origem, presume que a voz estará na sua origem, dadas as suas características, afirmando “é adequado que a voz seja mencionada em primeiro lugar, não apenas porque é ideal para o portamento, mas é também indubitavelmente a fonte deste efeito”.⁴ De acordo ainda com o mesmo autor, a voz humana, os instrumentos de corda e a família dos trombones representam os veículos tradicionais para a execução desta técnica. Como o mesmo refere, o desenvolvimento técnico dos instrumentos e de novas formas de tocar deram novas possibilidades ao uso do *glissando*

³ Tradução livre do autor. No original “Not only do the terms portamento and *glissando* serve to describe two definitive types of audible position change, but in addition they are also used as synonyms.”.

⁴ Tradução livre do autor. No original: “It is proper that the voice should be mentioned first, for not only is it ideally suited for portamento, but it is undoubtedly also the source of this effect.”.

noutros instrumentos, mencionando a título de exemplo Béla Bartók (1881-1945), que fez uso deste efeito num novo tipo de tímpanos na sua *Sonata para Dois Pianos e Percussão*, em 1937.

Parsons (2005), na sua tese de doutoramento intitulada *Stylistic Change in Violin Performance 1900-1960*, vem confirmar que o *glissando* era utilizado no violino não só como uma forma de facilitar a técnica, mas também como um efeito expressivo, comparando esta técnica de utilizar um movimento rápido e deslizante com a prática vocal. Este autor afirma no segundo capítulo, dedicado à dedilhação, recorrendo à citação de Louis Spohr (1784-1859) e Charles Auguste de Bériot (1802-1870), que o facto de o violino ter a capacidade de imitar a voz humana na forma peculiar como desliza de uma nota para outra lhe confere expressividade (p. 49). Parsons cita também Carl Flesch (p. 50), para realçar que os *slides* são utilizados por duas razões: para facilitar a execução ou para realçar a expressividade. Com efeito, este autor refere que “a aplicação de um dedo de forma deliberadamente expressiva era uma importante ferramenta de expressão para os músicos do século XIX”⁵ (p. 51).

Rodrigues (2009) dedica na sua tese de doutoramento um dos capítulos (“Fingerings and Portamento” - pp. 235-309) precisamente ao *glissando*, atestando o facto de os violinistas tanto usarem esta técnica como elemento expressivo, bem como elemento facilitador dos recursos técnicos do instrumento. Comprovando esta consideração, a autora cita vários autores que, ao longo dos tempos, defenderam também que o *glissando* foi usado para estes dois fins. Por exemplo, Bériot, no seu *Méthode de violon*, em 1858, afirma que a dedilhação empregue por vários mestres do violino para “cantar” uma melodia é uma ferramenta poderosa para realçar efeitos expressivos, visto que junta os sons e imita as inflexões da voz humana. Ainda de acordo com esta autora (p. 237), esta afirmação de Bériot implicava que essas dedilhações sugeriam a utilização implícita do *glissando* como elemento potenciador da expressividade. A mesma autora reitera que esta técnica pode ser utilizada para sublinhar aspetos melódicos, harmónicos ou rítmicos, ajudando a definir o carácter musical, sendo utilizada como imitação da técnica vocal⁶ (p. 244). Além disso, Rodrigues (p. 244) defende que a introdução do apoio do queixo facilitou a execução do *glissando* no violino, dado que o peso do instrumento foi transferido para o pescoço e ombro, o que permitia que os dedos da mão esquerda pudessem ser movimentados livremente para a mudança de posição. Consequentemente, os compositores

⁵ Tradução livre do autor. No original “The application of deliberately expressive single-finger slides was an important expressive tool for nineteenth-century players.”.

⁶ Tradução livre do autor. No original “It is often used in imitation of the vocal portamento.”.

passaram a explorar mais frequentemente o registo mais agudo do instrumento, o que implicava mais mudanças de posição e, por conseguinte, o uso mais frequente do *glissando*. Rodrigues (p. 237), citando Joseph Joachim (1831-1907) e Andreas Moser (1859-1925) no seu *Violinschule* (1905), também realça o facto de estes alertarem os alunos para o verdadeiro significado desta técnica, de modo a não a usarem incorretamente nem excessivamente. Com efeito, falavam de “uma ligação no som”⁷ que deve ser feita de um modo natural, tal como acontece com a voz humana, criando um efeito homogéneo. De acordo ainda com a mesma autora (p. 244), a diferença entre a sua utilização com objetivos técnicos ou expressivos nem sempre é clara. Citando Mark Katz, Rodrigues (2009, p. 244) realça que um bom violinista irá executar um *slide* técnico de forma expressiva e, simultaneamente, o *glissando* com fins expressivos poderá auxiliar na mudança de posição, mesmo que esse não seja o seu principal propósito.

Philip (1992), no capítulo do seu livro dedicado ao *glissando*, defende que compositores do século XX, como Béla Bartók e Maurice Ravel (1875-1937), que escreviam de um modo menos convencional para as cordas, começaram a utilizar o como um efeito especial. Flesch (citado por Philip, p. 153) utiliza o termo “fantasy” para caracterizar a utilização desta técnica, considerando que seria uma influência do jazz e da música cigana. Este autor, a título de exemplo, chama a atenção para o segundo andamento da *Sonata para Violino* de Ravel, de 1920, cujo título “Blues” indicia claramente a sua influência no jazz.

Raasakka (2010), no capítulo “*Pitch alteration*” do seu livro *Exploring the Clarinet*, afirma que só no século XX, a técnica do *glissando* começou a ser utilizada para o clarinete, uma vez que, tal como este autor atesta (p. 50), a música clássica e romântica não utilizavam este efeito no repertório deste instrumento. No entanto, era comum a sua utilização no jazz bem como nas culturas musicais da Europa Ocidental e no Cáucaso, nomeadamente na música *klezmer*. Como este autor refere, o *glissando* é um dos novos efeitos que os compositores começaram a explorar no repertório do instrumento a partir da década de 1920, predominantemente por influência do jazz. Uma das primeiras peças a apresentar *glissandos*, de acordo com a investigação deste autor, é a *Sonatina* (1922) de Arthur Honegger (1892-1955). Todavia, como este autor reconhece, a partir de 1950, o uso de efeitos relacionados com o *glissando* estendeu-se às obras que não eram já diretamente influenciadas pelo jazz. Como exemplo deste facto, alude à peça para clarinete *Kya* de Giacinto Scelsi (1905-1998), de 1959. Neste livro, realça-se também o

⁷ Tradução livre do autor. No original “a connecting bridge of sound”.

segundo capítulo que aborda algumas técnicas básicas no controlo do instrumento, nomeadamente o subcapítulo sobre a embocadura e a cavidade oral.

Gaspar (2010), na sua tese de doutoramento, testemunha que, ao longo dos tempos, várias correntes da música não erudita influenciaram indubitavelmente a música erudita, que absorveu, por sua vez, essas influências. Neste sentido, o autor confirma que o jazz é um dos géneros musicais que melhor ilustra essa ponte, tendo, durante o século XX, influenciado de forma determinante a música erudita. Este processo, que se iniciou na década de 1920, tem-se mantido até aos dias de hoje. Como é documentado por Gaspar, se, por um lado, muitos músicos de jazz da altura tinham interesse por compositores eruditos, por outro, os músicos eruditos da altura também começaram a ter bastante interesse no jazz e começaram a encará-lo de forma mais profissional. Com isto, a barreira técnica e ideológica entre estes dois estilos, começou a quebrar-se dando origem a um novo conceito: *Third Stream*, que se assume como uma forma de composição em que se assiste à convergência de diferentes estilos musicais, ou seja, defende-se que “todas as músicas nascem iguais, coexistindo numa irmandade de músicas, complementando-se e frutificando-se mutuamente” (p. 183). Assim sendo, será natural que no processo de composição acabassem por utilizar as influências dos elementos característicos do jazz, entre eles o *glissando*.

Gutmann (2003), no seu artigo sobre a *Rhapsody in Blue* de George Gershwin (1898-1937), afirma que esta é sem dúvida uma das obras mais importantes no repertório de clarinete. Este documento é particularmente interessante, uma vez que Gutmann narra a história da criação da Rapsódia, bem como as circunstâncias que levaram ao aparecimento do seu célebre *glissando*. O autor menciona que a 3 de janeiro de 1924, Paul Whiteman (1890-1967) anunciou um concerto de música experimental que iria decorrer no Aeolian Hall em Nova Iorque, cujo objetivo arrojado seria apresentar música moderna americana, anunciando, nessa mesma ocasião, que Gershwin estaria a trabalhar num concerto de jazz que iria ser estreado nesse mesmo espetáculo. Apesar de lhe restar apenas cerca de um mês para escrever um concerto, Gershwin acabou por aceitar a encomenda de Whiteman. As linhas gerais do concerto terão sido esboçadas numa viagem de comboio para Boston. Quando regressou a Nova Iorque, compôs o concerto para dois pianos, sendo posteriormente criada uma versão para orquestra por Ferde Grofé, o orchestrador de Whiteman. De acordo com este autor, Gershwin, devido à falta de tempo, não conseguiu escrever as passagens a solo, pelo que as tocou de memória e improvisando, dando um sinal depois à orquestra para que prosseguisse com o que estava escrito. O autor afirma que o *glissando* inicial foi adaptado por Ross Gorman, o clarinetista

principal de Whiteman. Relativamente às reações ao concerto, Gutmann (2003) afirma que “enquanto a reação da crítica foi mista, o público ficou entusiasmado e o trabalho foi reconhecido de imediato como algo novo e emocionantemente diferente”⁸.

Schiff (1997), no seu livro *Gershwin: Rhapsody in Blue*, cita Schwartz (p. 102) com o objetivo de documentar que foi apenas nos ensaios que o inconfundível *glissando* do clarinete surgiu. Ross Gorman, o clarinetista da orquestra de Whiteman, terá inicialmente executado esta passagem tal como tinha sido escrita por Ferde Grofé (1892-1972). No entanto, este clarinetista virtuoso terá, durante um dos ensaios, como uma forma de brincadeira executado a abertura com um *glissando*, esticando as notas e dando-lhe um tom jazzístico. O que começara por ser uma brincadeira agradou muito a Gershwin que lhe pediu para tocar assim: “adicionar o máximo possível de sentimento nas notas mais agudas da passagem”⁹.

Yeo (1996), na sua tese de doutoramento *Copland's clarinet concerto*, começa por fazer uma contextualização da época em que surgiu o concerto de Aaron Copland (1900-1990), fazendo referência ao Neoclassicismo que foi adotado por muitos compositores europeus e americanos nas décadas de 1920 e 1930 como uma forma de se insurgirem contra os modelos românticos e do impressionismo francês do século XIX. Esta corrente, como a autora evidencia, permitia que os compositores integrassem outros materiais nas suas composições, desde arquétipos dos séculos XVIII e XIX, até outras formas da cultura popular, como a música popular ou o jazz. Como esta autora refere, Copland ter-se-á apercebido do potencial do jazz enquanto linguagem musical, pelo que, este concerto, tendo sido escrito no final da década de 40 para Benny Goodman, incorpora alguns elementos do jazz, embora revele também influências do Neoclassicismo francês das décadas de 20 e 30. Ainda de acordo com a mesma autora, este concerto constitui uma das grandes obras de Copland, cuja análise exige algum conhecimento da vida e do percurso do seu autor, bem como do músico que o encomendou, Benny Goodman, uma vez que, como Yeo sublinha, o concerto é também criado em função de Goodman, da sua estética e da sua técnica instrumental, coexistindo aspetos da música moderna com a música *folk* americana, incorporando elementos provenientes da música afro-americana, anglo-americana e latino-americana. Esta autora salienta que o estilo dicotómico utilizado no concerto cria uma fusão entre o clássico e o jazz, no qual se realça a cadência que une os dois andamentos

⁸ Tradução livre do autor. No original “While critical reaction was mixed, the audience was thrilled and the work was recognized immediately as something new and excitingly different.”

⁹ Tradução livre do autor. No original “to add as much of a wail as possible to the upper notes of the clarinet run”.

e, nesta perspetiva, destaca-se também o *glissando* final, que constitui o derradeiro desafio para o instrumentista.

Gingras (2004), no seu livro *Clarinet Secrets*, apresenta uma lista de 52 estratégias, que a autora denomina de “segredos”, para dominar algumas das técnicas que se constituem como um desafio para os clarinetistas. Deste livro, destaca-se o “segredo” 43 que aborda precisamente a técnica do *glissando*. Esta autora reconhece também que relativamente aos termos *glissando* e portamento, “os dois termos são utilizados de modo indistinto, mas diferem no seu significado”¹⁰ (p.88). Para os definir, esta autora recorre ao *Harvard Dictionary of Music*, distinguindo que o *glissando* “envolve um movimento rápido e diatónico dos dedos e o portamento é um tipo de *glissando* continuamente deslizante”¹¹ (p. 88). Além disso, assume-se como importante o capítulo IV, em que a autora apresenta nove “segredos” relacionados com a melhoria da qualidade tímbrica. Ainda se salientam os “segredos” 12 e 15 que abordam o uso de dedilhação auxiliar para melhorar a qualidade tímbrica de algumas notas, mais propriamente algumas notas do instrumento menos ressonantes por natureza, tais como as notas presentes no registo de garganta. Em suma, esta autora consegue explicitar de forma clara várias técnicas importantes para o controlo do instrumento, ilustrando as estratégias sugeridas com fotografias, diagramas e exercícios.

Rehfeldt (2003), no seu livro *New Directions for Clarinet*, analisa algumas técnicas fundamentais na *performance* do clarinete, pelo que para o presente trabalho de investigação se afigurou particularmente relevante o primeiro capítulo que aborda algumas das bases no controlo do instrumento e respetivos processos implicados em cada uma delas, de acordo com a visão do autor. Rehfeldt sublinha não só as potencialidades do instrumento, mas também as suas limitações e, conseqüentemente, os desafios que coloca ao músico. Além disso, no quarto capítulo, em particular no subcapítulo intitulado “*glissando* and portamento” (pp. 57-58) aborda a temática do *glissando* descrevendo quais os processos essenciais na sua execução, como, por exemplo a forma da cavidade oral e pressão dos lábios.

Pay (1995), no capítulo VI “The mechanics of playing the clarinet” do livro editado por Colin Lawson, *The Cambridge Companion to the Clarinet*, retrata os mecanismos básicos, nomeadamente os da embocadura e do controlo da forma da cavidade oral, relacionando-os não

¹⁰ Tradução livre do autor. No original “The two terms are often used interchangeably but differ in meaning.”.

¹¹ Tradução livre do autor. No original “involves rapid, diatonic finger movement, and portamento is a continuously sliding type of glissando”.

só com o desenvolvimento da flexibilidade sonora, bem como com o controlo da qualidade sonora.

2.2. Motivação

Cardoso (2007), no seu artigo “Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento”, destaca a importância da adoção de uma atitude pedagógica por parte dos professores das escolas de ensino especializado que levem os alunos a sentirem-se motivados ao longo do seu processo de aprendizagem. Este autor chama a atenção para o facto de a formação instrumental se iniciar cada vez mais cedo, pelo que se afigura importante compreender o que leva estes alunos de faixas etárias mais baixas a investirem tanto tempo e esforço na aprendizagem de um instrumento. Segundo os estudos realizados no âmbito da psicologia da música invocados por este autor, a motivação para aprender um instrumento depende, inicialmente, de fatores externos, nomeadamente o facto de querer agradar aos pais, ao professor ou evitar uma punição. No entanto, após a transição para a adolescência, citando McPherson (2001), Cardoso (2007, p. 2) afirma que os fatores externos de motivação são substituídos pelos internos, o que se revela determinante para a continuação da aprendizagem. Neste artigo, Cardoso apresenta várias Teorias da Motivação, no entanto destaca duas teorias do autoconceito de inteligência: a Teoria Incremental e a Teoria da Identidade. Cardoso (2007, p. 3) escreve que os alunos “que adoptam a Teoria da Entidade, acreditam que a sua inteligência e capacidade são fixas, estáveis, e inalteráveis.” E, em contrapartida, salienta que os alunos que adotam a Teoria da Identidade “acreditam que a sua inteligência e aptidão podem mudar e aumentar com o tempo e com a experiência” (p. 3). Consequentemente, segundo o mesmo autor, para estes alunos o esforço é entendido como necessário para o processo de aprendizagem. Caso se confrontem com o fracasso, assumi-lo-ão como resultado da falta de trabalho ou empenho ou da ineficácia das estratégias de aprendizagem utilizadas. Por conseguinte, estas crianças terão tendência para se esforçar mais ao longo do processo de aprendizagem, sentindo-se mais motivadas para o trabalho. Cardoso (2007, p. 2) destaca, consequentemente, o papel dos professores de instrumento no processo de aprendizagem, frisando que “para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para tocar um instrumento com níveis elevados de sucesso, é determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o processo de aprendizagem”. O seu artigo é concluído com algumas sugestões pedagógicas práticas, no sentido de incentivar os professores a usar alguns mecanismos de regulação motivacional nas suas aulas para que os alunos se possam sentir motivados durante todo o processo de aprendizagem.

O'Neill e McPherson (2002), responsáveis pelo capítulo “*Motivation*” do livro *The Science & Psychology of Music Performance* de Parncutt e McPherson (2002), realçam a importância da motivação, como parte da aprendizagem, uma vez que potencia a aquisição e desenvolvimento das competências necessárias para tocar um instrumento musical. Nas últimas décadas, como estes autores documentam, os estudos têm procurado compreender por que razão algumas crianças, face aos desafios colocados pela aprendizagem, reagem com persistência e determinação em ultrapassar as dificuldades, enquanto outras, com as mesmas capacidades e potencial, tentam evitar os desafios e desistem perante as dificuldades. Como é apresentado por estes autores, os resultados destes estudos implicaram que a motivação passou a ser vista como parte integrante do processo de aprendizagem, passando a ser reconhecida como um fator determinante para os alunos atingirem os seus objetivos e explorarem todo o seu potencial. De forma a ajudar a compreender a natureza complexa da motivação e da sua aplicação ao desenvolvimento de competências musicais, O'Neill e McPherson distinguem algumas das principais teorias da motivação: teoria da expectativa/valor (*expectancy-value theory*), teoria da autoeficácia (*self-efficacy theory*), teoria do fluxo (*flow theory*), teoria da atribuição (*attribution theory*). Destas teorias, considerou-se particularmente interessante a teoria da expectativa/valor que procura compreender por que razão os indivíduos se interessam de tal modo por uma determinada atividade que passam a considerá-la importante para o seu futuro. Este modelo apresenta quatro componentes consideradas determinantes para as expectativas e para a valorização de uma determinada atividade: importância (*attainment value*), interesse (*intrinsic motivation*), utilidade (*extrinsic utility value*) e custo (*perceived cost*). Em primeiro lugar, ainda de acordo com estes autores, a importância reflete-se no facto de um aluno acreditar que ser bem-sucedido numa atividade irá ser importante para o seu futuro. Em segundo lugar, o interesse diz respeito à satisfação que o aluno tem no momento da execução, o que funciona como a motivação intrínseca. Em terceiro lugar, a utilidade prende-se com o facto de os alunos valorizarem a aprendizagem do instrumento como relevante para o seu futuro, nomeadamente como uma possibilidade de carreira profissional. Por fim, o custo consiste na perceção dos aspetos negativos da aprendizagem do instrumento, nomeadamente o tempo e dedicação necessários à sua prática.

Lehmann, Sloboda e Woody (2007), no capítulo “*Motivation*” do seu livro *Psychology for Musicians: Understanding and Acquiring the Skills*, realçam que na vida dos músicos existem várias fontes de motivação, categorizando-as em dois tipos: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é, por seu lado, proveniente da própria atividade e do prazer que esta

provoca no indivíduo. Como estes autores referem, de forma geral, as pessoas dedicam-se à música devido ao prazer e ao sentimento de realização que obtêm desta atividade. No entanto, adquirir competências musicais exige muito trabalho, tempo e esforço, pelo que a motivação extrínseca também se revela fundamental. Isto verifica-se, sobretudo, nos jovens estudantes de música que correspondem ao apoio e encorajamento dos pais, professores e pares. Assim sendo, fazer música é intrinsecamente gratificante e o aplauso do público funciona como uma forma de motivação extrínseca. No entanto, como Lehmann, Sloboda e Woody sublinham, apesar de muitas pessoas serem estimuladas para a música enquanto crianças, nem todas alcançam um nível satisfatório de proficiência, uma vez que desenvolver uma competência implica um elevado grau de esforço. Em música, em concreto, é exigida a repetição de muitos exercícios que não são intrinsecamente estimulantes. Desta forma, os músicos terão a tendência para alterar as rotinas de estudo de modo a torná-las pessoalmente mais gratificantes e suportar melhor o esforço nas atividades mais desagradáveis. Sintetizando estas ideias, estes autores salientam, por um lado, que a música é intrinsecamente motivante, o que poderá levar a criança a criar um maior envolvimento com as atividades musicais, incluindo a aprendizagem formal. Da mesma forma, manter esta motivação intrínseca poderá ser fundamental para continuar a estudar esta área, continuando a considerar o estudo gratificante. Por outro lado, o apoio dos pais e dos professores é determinante para dar continuidade aos estudos. De forma a não desistirem da aprendizagem formal da música, a supervisão dos pais e o encorajamento dos professores é fundamental.

Hallam (2002), no seu artigo “*Musical Motivation: towards a model synthesising the research*”, frisa que a motivação para a aprendizagem da música é determinada por interações complexas entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia. Deste artigo, salienta-se a apresentação da teoria da autoeficácia, a propósito da qual a autora refere essencialmente os estudos de Bandura que sugerem que a motivação para uma atividade estará no seu auge quando as crenças de autoeficácia são combinadas com algum desafio. Desta forma, assume-se que os sentimentos de autodeterminação são fundamentais para despertar a motivação intrínseca. Hallam ressalva que, mesmo que uma atividade seja desafiante e que o indivíduo se considere altamente competente, a motivação intrínseca só será alcançada se for considerada autodeterminada. Além disso, esta autora conclui que o *feedback* desempenha um papel fundamental na motivação. Relativamente à educação, Hallam aborda a questão da orientação para objetivos particulares: a *performance* e a aprendizagem, a partir dos estudos de Diener e Dweck, 1978; 1980; Dweck e Elliott, 1983; Elliott e Dweck, 1988. Os objetivos direcionados para a

performance centram-se na obtenção de juízos positivos acerca da sua competência, evitando, por sua vez, juízos negativos. Já os objetivos centrados na aprendizagem estão relacionados com o aumento do grau de domínio e, conseqüentemente, com o desejo de desenvolver novas competências, dominar novas tarefas e adquirir novos conhecimentos. Concluindo, os estudos dos autores citados por Hallam neste artigo demonstram que os alunos que adotam objetivos direcionados para a *performance* são mais vulneráveis, dado que, se falharem uma vez acabam por duvidar da sua inteligência, comprometem as suas expectativas, experienciam emoções negativas, o que acaba por levar a uma diminuição da sua persistência e, por conseguinte, a *performance* é arruinada. Em contrapartida, os alunos que optam por uma orientação para a aprendizagem tendem a usar estratégias mais adequadas e a aplicá-las de forma mais eficiente.

Dweck e Molden (2005) iniciam o seu artigo, afirmando que “adquirir motivação é lutar pela competência”¹² (p. 122). De acordo com estes autores, parece haver um desejo inato de adquirir e exercitar as competências, pelo que o que inicialmente pode ser um ato de sobrevivência se vai tornando um processo consciente ao longo do crescimento e da aprendizagem. Além disso, estes autores advogam que as pessoas procuram a competência porque faz parte do seu autoconceito de inteligência, ou seja, uma forma de se autoavaliarem e de saberem o que os outros podem esperar delas. Deste modo, a obtenção de motivação é conseguida através da valorização das competências de aquisição (objetivos de aprendizagem) e competências de validação (objetivos de *performance*). Estes autores mostram como a adoção de diferentes teorias implica efeitos diferentes nos objetivos, no esforço despendido, nas classificações, nas estratégias.

O objetivo deste trabalho é, assim, investigar o papel e o contributo do *glissando* como fator de motivação para o desenvolvimento dos conceitos pedagógicos básicos, a partir de uma prática pedagógica diferenciada no contexto dos conteúdos programáticos do ensino especializado do clarinete.

¹² Tradução livre do autor. No original “*Achievement motivation is about striving for competence*”.

3. Metodologia de Investigação

Para a elaboração do presente projeto de investigação foi realizada, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica e consulta de documentos online de modo a aferir a pertinência da temática. Desse trabalho de pesquisa inicial foi possível concluir que existe pouca bibliografia disponível, e alguma bastante superficial, acerca da metodologia de ensino do *glissando* para o clarinetista. Na verdade, como é uma técnica que é apreendida sobretudo de forma natural, os autores não são consensuais no que concerne à explicitação desta técnica e não a relacionam com os processos básicos inerentes ao controlo do instrumento. Durante a pesquisa na internet um dos documentos mais elucidativos do funcionamento da cavidade oral durante a performance do *glissando* foi o vídeo *Ray Wheeler Clarinet & Tongue* filmado em RX na década de 70 do séc. XX (Wheeler, s.d.).

Com efeito, foi necessário ir ajustando a pergunta de partida à medida que se ia explorando o tema. Se, num primeiro momento, o objetivo era essencialmente conceber uma proposta metodológica para ensinar o *glissando*, considerando que seria uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem, ao constatar que era uma técnica que, normalmente, é executada de forma natural sem consciência dos processos envolvidos, a investigação foi, posteriormente, direcionada para a relação entre esta técnica e os processos que estão na base do controlo do instrumento.

Assim sendo, o desafio consistiu em delinear uma proposta metodológica que permitisse aos alunos, em simultâneo com a aprendizagem da técnica do *glissando*, tomar consciência dos processos implicados na mesma, relacionando-os com as noções pedagógicas básicas do ensino do clarinete. Por conseguinte, foram selecionadas algumas leituras que permitissem conhecer as origens da técnica do *glissando* e a sua aplicação no repertório do clarinete, bem como leituras que remetessem para as questões relacionadas com a motivação na aprendizagem musical, de modo a poder concretizar uma proposta de abordagem metodológica.

Tendo partido do pressuposto que grande parte dos alunos do ensino básico e secundário não só tem dificuldade em executar o *glissando*, mas sobretudo em perceber de forma consciente os processos envolvidos no seu domínio, afigurava-se essencial testar esta hipótese, pelo que, para avaliar a pertinência deste tema, ou seja, aferir o grau de conhecimento da técnica do *glissando*, foi elaborado um inquérito por questionário (vd. apêndice A).

Este método, o inquérito, como Coutinho (2014) refere, pode ser aplicado sob a forma de entrevista ou questionário. Neste caso, optou-se pelo questionário, uma vez que, tal como a mesma autora aponta, permite que o inquirido autoadministre as questões elaboradas através de um formulário. Hill e Hill (1988, p. 16) frisam que “pode ser utilizado tanto para obter factos como para medir opiniões, atitudes, satisfações”. Ainda de acordo com os mesmos autores, “as respostas obtidas formam uma amostra tirada do universo das respostas possíveis” (p.16).

Para a elaboração do questionário, deu-se preferência às perguntas fechadas que, como Hill e Hill (1998, p. 16) definem são “perguntas que têm um conjunto de respostas alternativas escritas pelo investigador”. No entanto, uma vez que, como Quivy e Campenhoudt (1992, p. 189) ressaltam, a “superficialidade das respostas” obtidas num questionário pode não permitir a análise de certos processos, optou-se por incluir uma questão aberta que dessem oportunidade aos inquiridos de expressar as suas opiniões.

Relativamente à sua distribuição, Coutinho (2014) menciona que os questionários podem ser entregues em mão, enviados por correio ou por *email*.

Considerando o alcance que as novas tecnologias conseguem obter, o questionário foi elaborado em formato eletrónico e encaminhado por via *online* para indivíduos que correspondiam ao perfil pretendido: alunos e professores de clarinete a nível nacional. Dado que o seu preenchimento não tinha de ser presencial face ao entrevistador, isto permitiu recolher respostas de inquiridos de todo o país e manter o seu anonimato. Recolhidas as respostas, foi efetuado o tratamento estatístico dos dados e a sua respetiva análise.

4. Apresentação e Análise de Resultados

Foram analisados os dados recolhidos no questionário por inquérito que tinha como objetivo aferir o grau de conhecimento da técnica do *glissando* por parte dos inquiridos e auscultar a opinião sobre a relevância no repertório para clarinete (vd. apêndice A). O inquérito era constituído por um total de doze questões, onze fechadas e uma aberta, sendo os inquiridos direcionados para algumas perguntas mais específicas, consoante as respostas assinaladas. Os dados provenientes das perguntas fechadas foram tratados estatisticamente, de modo a poder quantificar as respostas e ter noção da sua representatividade. Em contrapartida, relativamente à pergunta formulada em questão aberta foram transcritas as respostas dos inquiridos, de modo a serem analisadas.

Conforme o gráfico 1 documenta, face à primeira questão em que se pretendia aferir se os participantes do inquérito já tinham ouvido falar do termo *glissando* aplicado ao clarinete, todos os inquiridos responderam que tinham conhecimento do termo.

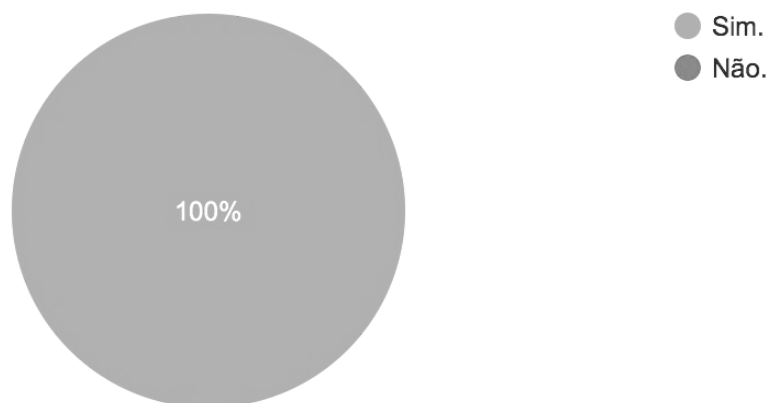


Gráfico 1 – P1 Já ouviu falar do termo *Glissando* aplicado ao clarinete?

Contudo, apesar de todos os inquiridos conhecerem o termo, quando questionados se sabiam tocar *glissando* entre duas notas, 25,6% afirmou que não sabia (cf. gráfico 2).

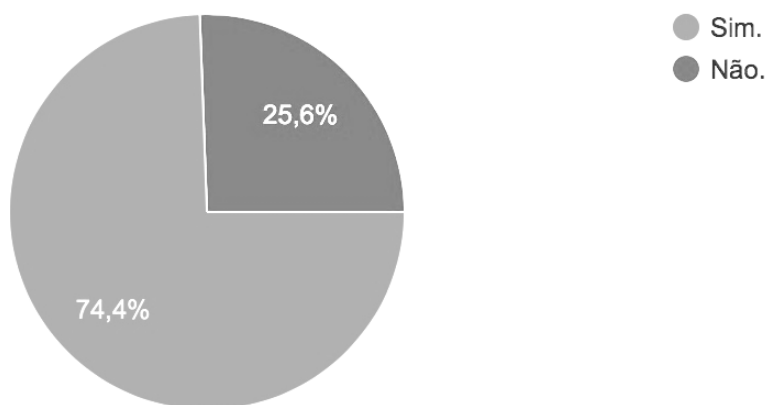


Gráfico 2 – P2 Sabe tocar *Glissando* entre duas notas?

Quando questionados sobre o motivo pelo qual não o conseguiam fazer (cf. gráfico 3), a resposta foi quase unânime, tendo 95,5% afirmado que tal acontecia, pois não sabiam executar essa técnica, embora estivessem interessados em aprender. É de salientar o facto de apenas um dos inquiridos ter respondido que não tinha interesse em aprender a produzir esse efeito, o que pode sugerir que é um efeito muito apreciado pelos clarinetistas em geral.

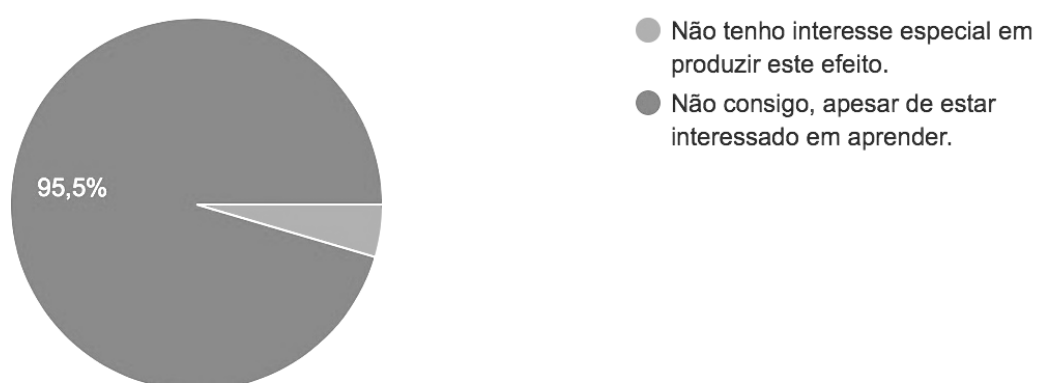


Gráfico 3 – P2.1 Explique o motivo pelo qual não consegue fazer.

Perante a questão de como surgiu o interesse por esta técnica, a maioria (87,5%) dos participantes respondeu que por interesse pessoal, devido à necessidade de a aplicar em determinado repertório. Apenas em 12,5% das respostas se afirma que a aprendizagem da técnica resultou da iniciativa do professor em contexto de aula. Como o gráfico 4 comprova, a maioria dos clarinetistas desenvolveu este interesse de forma pessoal, não tendo este sido suscitado em contexto de aula.

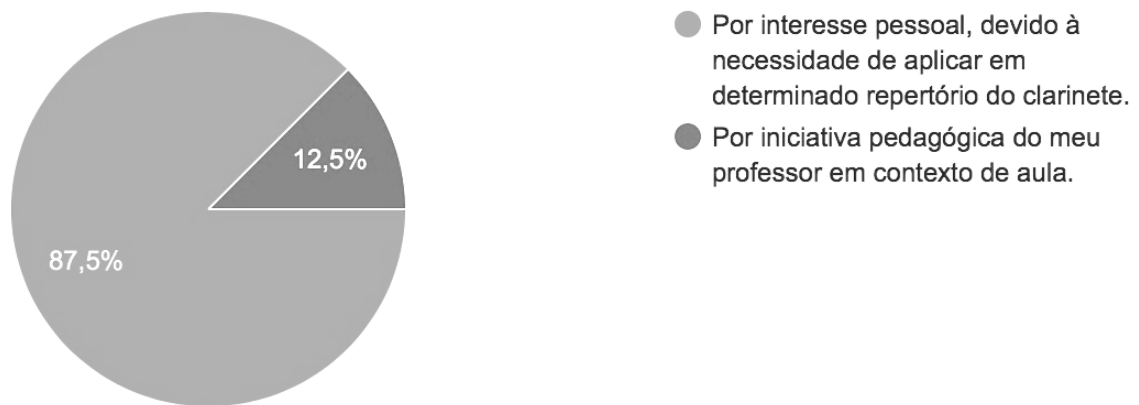


Gráfico 4 – P3 Como surgiu o interesse pela técnica?

A pergunta 4 do questionário tinha como objetivo registar o modo como a técnica é predominantemente aprendida. As respostas (cf. gráfico 5) permitem concluir que a grande maioria (71,9%) dos inquiridos a aprendeu de forma autodidata, enquanto que apenas 28,1% a terá aprendido em contexto de aula, através do professor de instrumento.

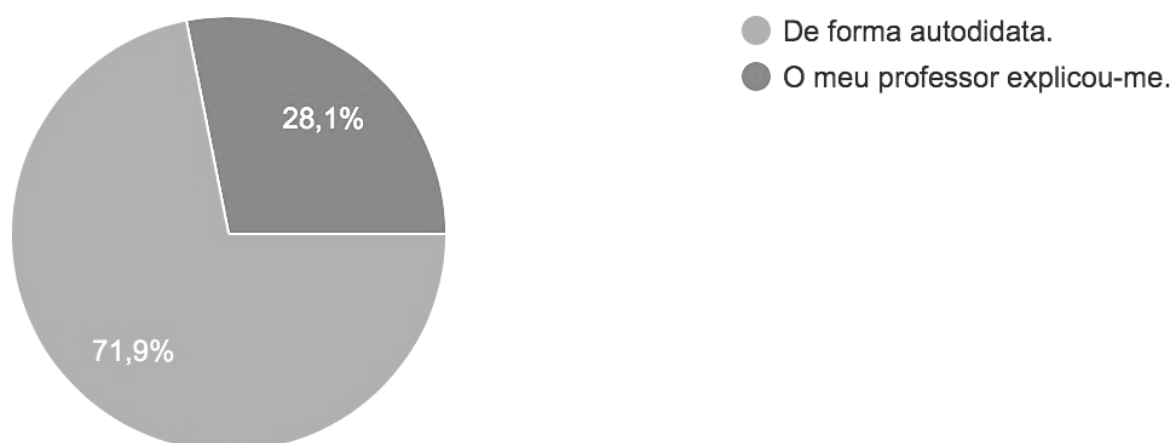


Gráfico 5 - P4 Como conseguiu aprender a técnica em questão?

Os inquiridos que responderam na questão 4 que a técnica do *glissando* lhes tinha sido explicada pelo seu professor foram direcionados no questionário para a questão 4.1, que visava verificar qual a perceção que tiveram – enquanto alunos – da prestação do professor neste aspeto em concreto, questionando se tinham sentido que o professor lhes tinha sabido explicar esta técnica em concreto ou se se sentiram perdidos. Tal como o gráfico 6 demonstra, constatou-se que a grande maioria (88,9%) considera que o professor a explicou corretamente, tendo sido logo obtidos resultados positivos. Apenas 11,1% respondeu que, apesar das tentativas de explicar a técnica, o professor não terá sido bem sucedido, levando a que o aluno sentisse necessidade de pesquisar mais sobre o assunto.

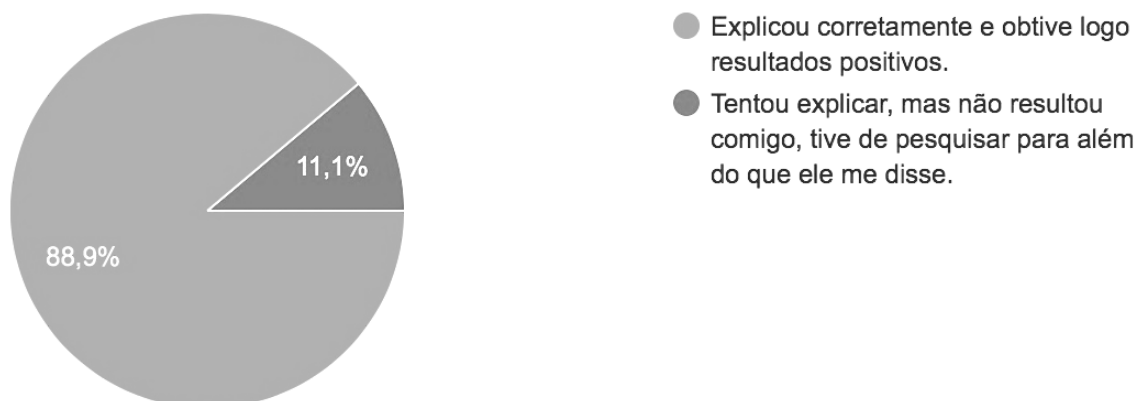


Gráfico 6 - P4.1 Sentiu que o professor soube explicar esta técnica em concreto ou sentiu-se perdido?

Perante esta resposta, coloca-se a questão de tentar compreender de que modo foi transmitido esse conhecimento por parte do professor, se através de uma explicitação objetiva dos mecanismos envolvidos na técnica, se, sobretudo, baseado na sua própria experiência, levando a que o aluno aprenda essencialmente por imitação, sem ter consciência dos processos envolvidos.

Consequentemente, de modo a aferir o grau de conhecimento explícito sobre o *glissando*, a questão 5 interrogava os participantes no inquérito sobre se saberiam explicar como se executa esta técnica. Com efeito, verificou-se que apenas 31,3% respondeu afirmativamente, enquanto que a maioria (68,8%) afirmou que o fazia naturalmente sem saber explicar como (cf. gráfico 7).

A percentagem registada nesta resposta vem, portanto, corroborar a ideia de que a maior parte dos clarinetistas executa esta técnica de forma natural, sem ter consciência dos processos envolvidos na sua execução.

Cruzando os dados dos gráficos 6 e 7, conclui-se que, apesar de a maioria dos inquiridos afirmar que aprendeu a técnica com o seu professor de instrumento, não houve uma sistematização dos processos envolvidos na mesma, nem foram relacionados com os conceitos pedagógicos básicos no controlo técnico-prático do instrumento. Em contrapartida, acredita-se que a tomada

de consciência dos processos exigidos pelo *glissando* poderá potencializar tanto o desempenho enquanto aluno, como mais tarde como professor.



Gráfico 7 - P5 Sabe explicar como faz o *Glissando*?

Por sua vez, os inquiridos que afirmaram saber explicar como se faz *glissando* foram direcionados para a questão 5.1. em que se pretendia conhecer o seu ponto de vista pessoal sobre os mecanismos envolvidos na execução desta técnica, solicitando que explicassem, por palavras suas, como se faz o *glissando*. Na tabela 14 são reproduzidas as respostas dos 17 participantes que permitem chegar a algumas conclusões a partir da forma como as instruções são explicitadas.

Com efeito, grande parte das respostas enumera apenas alguns dos processos envolvidos na técnica, o que poderá atestar que, na realidade, a maioria dos que afirmaram saber explicar todos os processos implicados não tem efetivamente a plena consciência da metodologia empregue na referida técnica. Consequentemente, verifica-se que algumas respostas são muito sucintas (cf. respostas a, b, c, e, f, h, k, p da tabela 14), o que poderá denotar que os inquiridos provavelmente executam o *glissando* de forma implícita, não tendo consciência de todos os processos, mas apenas de alguns.

Outros inquiridos procuram, por seu lado, explicitar os mecanismos envolvidos na produção do *glissando*, mas pode-se concluir, face à diversidade de abordagens nas respostas, que será uma técnica difícil de especificar de modo claro e objetivo.

Explique, por palavras suas, como se faz o *Glissando*.

a.	“Através do posicionamento da língua, da abertura da garganta e do deslizamento da nota.”
b.	“Glissando é o resultado do relaxamento da embocadura até ao extremo, podendo assim passar pelas notas e ligá-las de uma forma imperceptível, utilizando apenas os harmónicos do clarinete como referências.”
c.	“Relaxando a garganta ao mesmo tempo que fazemos deslizar os dedos sobre as notas pretendidas.”
d.	“Consiste em descer mantendo uma posição superior, um vez [sic] que é muito mais fácil subir do que descer no clarinete. O deslizamento necessário para realizar o glissando é feito à custa da mudança suave de uma posição para outra, com a ajuda da garganta. Deve exercitar-se primeiro descendentemente para adaptar todos os vectores, depois ascendentemente com intervalos pequenos até dominar a técnica. No fundo, a posição da nota superior é sempre realizada mais cedo que a chegada da altura da nota em glissando.”
e.	“Controlando a abertura e o fecho da garganta e controlo de embocadura [sic].”
f.	“Deslizando o dedo ao mesmo tempo que a língua faz um movimento inferior.”
g.	“O glissando é um processo de aprendizagem que está relacionado com o domínio do harmónicos, embocadura, colocação e muito trabalho. Faz através do relaxamento da embocadura e colocação/garganta e deixar cair/subir as notas. Tem que haver um bom controlo na embocadura e dos harmónicos para que o mesmo seja progressivo e eficaz”
h.	“Fazer um cromatismo, movendo a língua no interior da boca”
i.	“Eu faço de duas maneiras. Uma é feita com o levantar dos dedos de forma lenta, como se escorregassem entre as chaves. No fundo é como imitar o movimento da vara do trombone. A outra forma é alterando o sopro e a técnica de emissão. A sensação que se cria na garganta é relativamente similar à de um vómito.”
j.	“Sucintamente: relaxar embocadura, vocalizar com a garganta as notas, em forma ascendente ou descendente, até à extensão desejada. Pode-se "arrastar" os dedos de nota em nota para ajudar, principalmente nas notas médias ou do chalumeau, embora não seja obrigatório (um músico mais experiente consegue vocalizar). O glissando deve terminar com a nota afinada.”
k.	“O Glissando faz-se através do contrair e relaxar dos lábios enquanto a gente toca.”

l.	“A resposta é diferente para glissando ascendente ou descendente. Utiliza-se movimento e diferença de pressão na garganta, espaço bucal, língua e lábios”
m.	“O mais importante é aprendê-lo na região média do clarinete. De preferência com o fã 4. Tocar essa nota normalmente. De seguida tentar obter um mi 4 com a mesma posição do fã 4. Isso ajuda a trabalhar os músculos do interior da boca. Passo 2: com a flexibilidade adquirida, começar a "glissar" em intervalos curtos, 2ª menor, 2ª M, etc...nunca "glissar" no registo chalumeau! (só para "especialistas"), nem a cima do dó 5.”
n.	“O glissando faz-se utilizando o controle do ar (mais ou menos ar conforme as notas) e utilizando a garganta para passar pelas notas intermédias sem as fazer perceber. pode-se utilizar as posições intermédias cromáticas ou não para ajudar a fazer o efeito do glissando [sic].”
o.	“O Glissando (descendente) resulta da dilatação da garganta, de forma a "desafinar" a nota que se está a tocar, e tem que se marcar uma meta, por exemplo um intervalo de meio-tom entre Dó5 e Si5. Toca-se o Dó5 e, dilatando a garganta, tenta-se obter a afinação do Si5, mantendo as posições do Dó5. O Glissando (ascendete[sic]) resulta também da "desafinação" da nota de partida e vai-se constantemente com a embocadura atrás da afinação das notas até chegar à nota pretendida (final). A estes dois processos pode-se juntar o tapar e destapar de dedos, de forma ordenada.”
p.	“Como se baixássemos a afinação da nota e de seguida tocamos a nota inferior.”
q.	“Tenho facilidade em fazer glissandos, mas pelo que me apercebo, para aprender a fazer um glissando pode-se começar pelo mi agudo e destimbrar as notas cromaticamente de forma descendente e depois ascendente, passado uns dias torna-se fácil que sai com muita naturalidade. Temos ainda a possibilidade de usar os dedos para glissando de intervalos maiores.”

Tabela 14 – pergunta 5.1 – Explique, por palavras suas, como se faz o *Glissando*.

No que diz respeito à pergunta 6, em que se questionava se os inquiridos consideravam o *glissando* como elemento potenciador da criatividade musical, as respostas obtidas evidenciam que a grande maioria (93,8%) considera que pode ser usado para este fim. Em contrapartida, apenas 6,2% respondeu que não, como se pode verificar no gráfico 8.

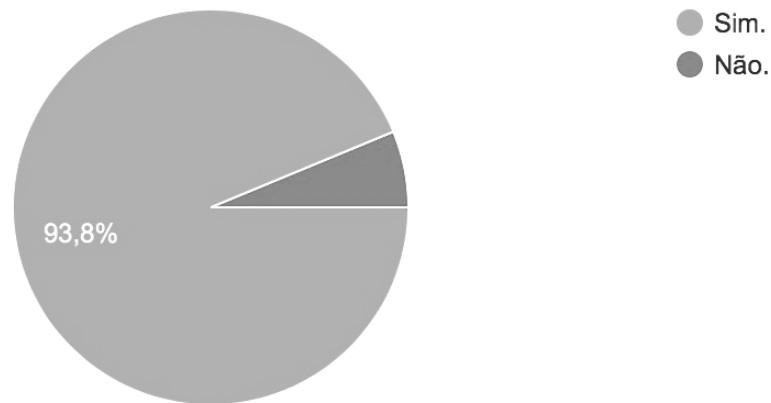


Gráfico 8 - P6 Considera que o *Glissando* pode ser usado como elemento potenciador da criatividade musical?

Já quanto à utilização do *glissando* como um elemento motivador para o estudo do clarinete, 25,8% dos participantes acredita que não contribui para potencializar o estudo. Contudo, a maioria (74,2%) respondeu que pode contribuir para a aprendizagem das noções básicas do clarinete de forma mais motivada (cf. gráfico 9).

Perante esta tendência, é reforçada a ideia de que esta não é apenas um efeito no repertório do clarinete, mas, dada a sua complexidade, pode ser utilizado como elemento motivador para a aprendizagem.

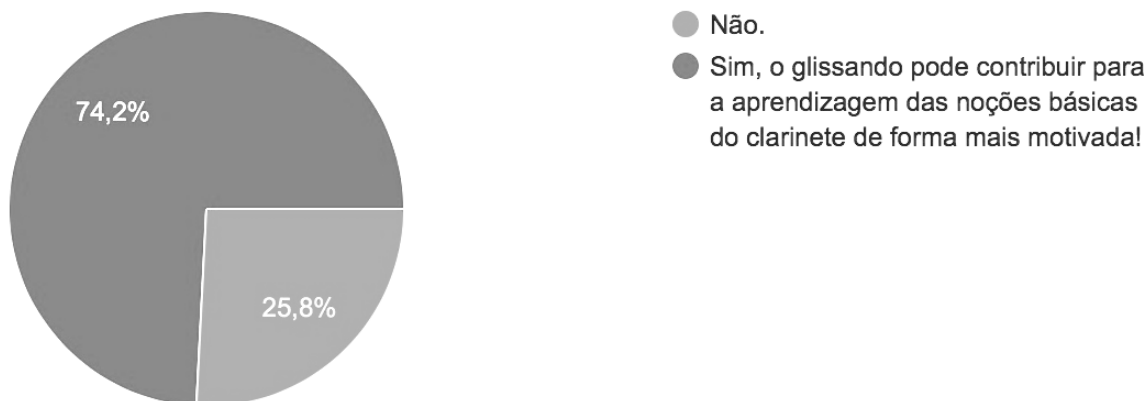


Gráfico 9 - P7 A aprendizagem do *Glissando* pode ser vista como um elemento motivador para o estudo do Clarinete?

Sendo uma técnica que no clarinete surgiu apenas no século XX, quis-se auscultar a opinião dos inquiridos sobre a sua relevância no repertório deste instrumento, pelo que na pergunta 8 se questionou se já tinham sentido a necessidade de utilizar esta técnica. Com efeito, uma maioria significativa dos inquiridos (89,1%) reconhece já ter deparado com repertório que incluía *glissando*, como é ilustrado no gráfico 10.

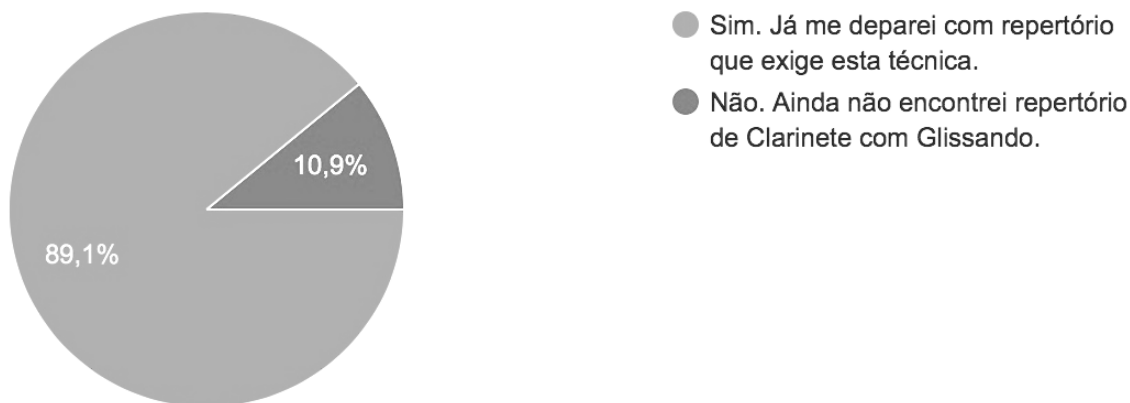


Gráfico 10 - P8 Já sentiu a necessidade de utilizar esta técnica no repertório para clarinete?

Por fim, a pergunta 9 pretendia verificar se a escolha do repertório dos clarinetistas alguma vez foi condicionada pelo facto de dominarem ou não a técnica do *glissando*. Como o gráfico 11 ilustra, a maioria dos inquiridos afirma que não (81%), embora ainda haja uma percentagem algo significativa (19%) que afirma já se ter sentido condicionado na escolha do repertório pelo facto de não dominar esta técnica.

Esta constatação permite concluir que nenhum aluno se deveria sentir condicionado pelo facto de não dominar uma determinada técnica, pelo que o papel do professor deverá passar por lhe fornecer todas as ferramentas que lhe permitam alcançar o sucesso na sua aprendizagem e nas suas *performances*.

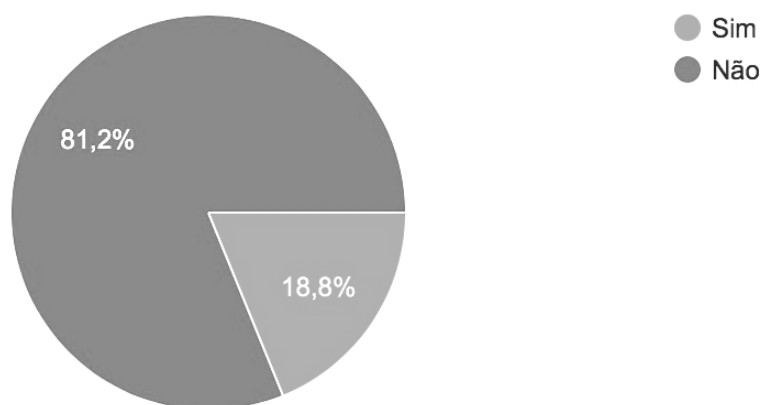


Gráfico 11 - P9 Alguma vez se sentiu condicionado na escolha de repertório em função de conseguir dominar ou não a técnica do *Glissando*?

5. Reflexões

5.1. Sobre a análise dos dados do inquérito

A análise dos dados dos inquéritos permitiu concluir que, apesar de a técnica do *glissando*, ser conhecida por todos os inquiridos, cerca de um quarto dos mesmos reconheceu que não sabe executá-la. Isto permite deduzir que o facto de não a dominarem pode condicionar a escolha de algum do repertório. Efetivamente, a pergunta 9 do questionário atesta que 18,8% dos inquiridos afirmou que se sentiu condicionado em função de dominar ou não a técnica do *glissando*.

Neste sentido, levanta-se a questão de refletir sobre o papel do professor de instrumento, enquanto agente facilitador da aprendizagem que fornece aos seus alunos ferramentas que os possam preparar para os diversos desafios com que se irão deparar ao longo do seu percurso. Os dados do questionário demonstram que, na maior parte dos casos, a aprendizagem foi realizada de forma autodidata, pelo que se poderá deduzir que o ensino desta técnica não faz parte da abordagem metodológica da maior dos professores de clarinete. Aliás, apenas 12,5% dos inquiridos afirmou que o interesse pelo *glissando* surgiu em contexto de aula por iniciativa do professor, sendo que os restantes admitem que foi por interesse pessoal.

Da análise das respostas dos inquiridos que tentaram explicitar os processos envolvidos na execução da técnica do *glissando*, constatou-se que as respostas abordam alguns mecanismos, embora nenhuma se possa considerar completa. Este facto acentua a ideia de que a maior parte dos clarinetistas a executa de forma natural, sem ter consciência de todos os processos envolvidos. Neste mesmo sentido, verifica-se que, por exemplo, Pino (1980, p. 134) afirma que, mesmo os clarinetistas que têm uma excelente embocadura, têm dificuldade em explicar verbalmente quais os processos envolvidos na construção da mesma, porque o fazem de forma natural. Assim sendo, o mesmo se passa com o *glissando* que, sendo uma técnica complexa que envolve o controlo de algumas das bases do instrumento, se afigura de difícil explicitação. Contudo, acredita-se que, se o aluno tiver consciência de todos os mecanismos implicados, não só obterá mais sucesso no seu estudo, como, no futuro, poderá vir a ser um melhor professor, se esse for o caso, dando respostas mais assertivas e eficazes aos seus futuros alunos. Da análise dos dados, registou-se ainda que 11,1% dos inquiridos reconheceu que a explicação fornecida pelo professor não foi suficiente, tendo sentido necessidade de pesquisar mais sobre o assunto.

Relativamente à questão da motivação também abordada neste projeto de investigação, o papel do *glissando* como elemento motivador para o estudo do clarinete, a maior parte dos inquiridos (74,2%) reconheceu a sua importância.

5.2. Sobre a observação participativa em contexto de aula

Cruzando estes dados estatísticos com a observação direta em contexto de aula, é possível concluir que os alunos, ao longo da aplicação do projeto, foram evidenciando gradualmente uma maior predisposição para estudar clarinete e conseqüentemente o aumento da qualidade do trabalho que iam apresentando em aula. Isto é, os alunos não evidenciaram um desejo imediato de estudar mais, mas, como alguns dos processos no controlo do instrumento se foram tornando mais conscientes, claros e objetivos, esse facto contribuiu para o desenvolvimento de uma maior autonomia no estudo fazendo com que o estudo semanal, sem professor, fosse um processo mais agradável, eficaz e sem frustração. No estudo de um instrumento, em que o aluno apenas dispõe de uma sessão semanal com o respetivo professor, é fundamental o desenvolvimento dessa autonomia, a aquisição de ferramentas que lhe permitam progredir na sua aprendizagem, mas de uma forma consciente. Por exemplo, quando o aluno falha determinada passagem, tendo a consciência dos conceitos pedagógicos básicos no controlo do instrumento, torna-se possível que consiga identificar a causa do problema e a solução para o ultrapassar. Da mesma forma que um professor ensina o seu aluno a estudar passagens técnicas, desconstruindo o problema, acredita-se que, no campo do controlo técnico do instrumento, a objetividade dos processos envolvidos na correta performance do clarinete deve ser estimulada. Na verdade, o facto de saberem que podem resolver as dificuldades com que se deparam dá-lhes mais confiança e procuram, através dos mecanismos sistematizados, resolver essas questões, tornando, por conseguinte, o estudo mais eficaz.

5.3. Proposta pedagógica para o ensino da técnica do *Glissando* no Clarinete

Metodologia	Benefícios
<p>1. Tentar subir e descer os sons com ajuda da pressão embocadura sem alterar o local de contacto com a palheta. (pequena variação da frequência sonora: $\pm \frac{1}{4}$ tom)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Noções de afinação – Controlo da afinação – Introdução a intervalos mais pequenos que o meio tom
<p>2. Tentar subir e descer os sons com ajuda da pressão da embocadura alterando ligeiramente o local de contacto com a palheta. (Maior variação da frequência sonora: $\pm \frac{1}{2}$ tom)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ferramentas para a melhoria da qualidade sonora – Competências auditivas – Competências motoras
<p>3. Tentar baixar ou subir a afinação por intermédio da abertura do diâmetro do palato e da garganta variando entre as sílabas “a” e “e”. (Maior variação da frequência sonora / $> \frac{1}{2}$ tom) compensando ligeiramente, se necessário com a pressão da coluna de ar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Possibilidade de alteração da cor do som (abrir/fechar garganta) – Maior desenvolvimento de flexibilidade sonora/intervalar – Desenvolvimento do <i>legatto</i> especialmente em grandes intervalos
<p>4. Conjuguar o passo anterior com a mudança de dedilhação para uma nota diferente. Do intervalo mais pequeno até ao maior. (iniciar numa região favorável entre Sol⁴ a Dó⁵)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Valorização consciente da importância da coluna de ar e sua relação com as bases no controlo do instrumento – Introdução à produção de multifónicos

Tabela 15 – Proposta pedagógica para o ensino da técnica do *glissando*

Conclusão

A frequência do Mestrado em Ensino da Música, que culminou com a realização do estágio do ensino especializado e o projeto de investigação associado, constituiu uma experiência enriquecedora, do ponto de vista profissional e pessoal, permitindo adquirir aprendizagens fundamentais para a formação enquanto professor de música. Ao longo desta etapa, foi, sem dúvida, fundamental o apoio do professor orientador que contribuiu de forma decisiva, com as suas sugestões e orientações, para concretizar este trabalho e ultrapassar todas as dificuldades, dúvidas e inseguranças que foram surgindo ao longo deste percurso de aprendizagem.

Tal como a investigação desenvolvida veio a confirmar, a maior parte dos alunos que conseguem aprender a técnica do *glissando* fazem-no de forma natural, ou seja, o processo de aprendizagem, na sua generalidade, processa-se à base de replicação, pelo ouvido e por meio de tentativa e erro, sem que tenham consciência dos processos envolvidos na mesma. Assim, a aplicação da técnica do *glissando*, numa perspetiva de elemento motivador para a estimulação no aluno de uma maior consciência dos processos envolvidos no controlo das bases fundamentais do instrumento, constituiu um valioso contributo didático-pedagógico. Sem se deixar de privilegiar a naturalidade na execução, acredita-se que o papel do professor de música passa por ajudar os alunos a desenvolver uma maior eficácia e autonomia no estudo.

O estágio foi articulado com o desenvolvimento do projeto de investigação, o que permitiu uma melhor perceção dos efeitos a curto e médio prazo da implementação das estratégias propostas. Efetivamente, através da aplicação do ensino da técnica do *glissando*, pude concluir que os alunos envolvidos neste projeto evidenciaram progressos ao nível da eficácia do estudo autónomo. Verifiquei também que trouxe benefícios ao nível do detalhe no estudo, da qualidade do trabalho apresentado, bem como na segurança em *performance*. Assim sendo, observei que existiu um aumento no que diz respeito aos índices de automotivação, uma vez que os alunos conseguiram atenuar o sentimento de frustração durante o estudo individual, pois a sua crescente autonomia permitiu-lhes num grande número de situações, superar algumas dificuldades com que se deparam sem necessitar da intervenção direta do professor. Este aumento da eficácia no processo de estudo individual justifica-se, na minha opinião, pelo facto de terem adquirido ferramentas, de acordo com o respetivo grau de ensino, que lhes permitiu perceber de forma mais objetiva a mecânica do instrumento.

Espera-se, assim, que o *glissando*, como técnica com potencial motivador, possa ser também utilizado por outros professores do ensino especializado de música e a sua aplicação em estudos de caso possam trazer benefícios para o desenvolvimento musical e pessoal dos alunos.

O professor do ensino especializado de música deverá ser responsável não só por transmitir os seus conhecimentos, mas também por repensar os modelos educativos existentes e adaptar as suas práticas pedagógicas, de acordo com as novas exigências com que se deparam os músicos do século XXI.

Bibliografia

Brombach, E. W. (1969). *Portamento: the audible position change used for expressive purposes*. Rochester: University of Rochester.

Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Obtido em 01 de 2016, de Repositório científico: Escola Superior de Música de Lisboa: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1886>

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Dweck, C. & Molden, D. (2005). Self-Theories: Their Impact on Competence Motivation and Acquisition. In A. Elliot & C. Dweck, *Handbook of Competence and Motivation* (pp. 122-140). London: The Guildford Press.

Gaspar, P. F. (2010). *Benny Goodman: O clarinete e a improvisação*. Évora: Universidade de Évora.

Gingras, M. (2004). *Clarinet Secrets: 52 Performance Strategies for the Advanced Clarinetist*. Maryland, USA: The Scarecrow Press, Inc..

Gutmann, P. (2003). *George Gershwin, Rhapsody in Blue*. Obtido em 08 de 10 de 2015, de Classical Notes: <http://www.classicalnotes.net/classics/gershwin.html>

Hallam, S. (2002). *Musical Motivation: Towards a model synthesising the research*. Obtido em 01 de 2016, de UCL: Institute of Education: <http://eprints.ioe.ac.uk/2218/>

Hill, M. & Hill, A. (1998). *Investigação Empírica em Ciências Sociais: Um Guia Introductório*. Lisboa: Dinâmia: Centro de estudos sobre a mudança socioeconómica.

Leclair, J. (2013). Expanded Techniques. In *Oboe Secrets: 75 Performance Strategies for the Advanced Oboist and English Horn Player* (pp. 127-142). Maryland: The Scarecrow Press, Inc..

- Lehmann, A., Sloboda, J. & Woody, R. (s.d.). Motivation. In *Psychology for Musicians: Understanding and Acquiring the Skills* (pp. 44-60). New York, USA: Oxford University Press.
- O'Neill, S. & McPherson, G. (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. McPherson, *The Science & Psychology of Music Performance* (pp. 31-46). New York: Oxford University Press.
- Parsons, J. L. (2005). *Stylistic change in violin performance 1900-1960: with special reference to recordings of the Hungarian violin school*. Cardiff: Cardiff University.
- Pay, A. (1995). The mechanics of playing the clarinet. In C. Lawson, *The Cambridge Companion to the Clarinet* (pp. 107-122). Cambridge: Cambridge University Press.
- Philip, R. (1992). *Early Recordings and Musical Style*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (J. Marques, M. Mendes & M. Carvalho, Trads.) Lisboa: Gradiva.
- Raasakka, M. (2010). *Exploring the clarinet: a guide to clarinet technique and Finnish clarinet music*. Helsinki: Fennica Gehrman.
- Rehfeldt, P. (1993). *New directions for Clarinet*. Oxford: The Scarecrow Press, Inc.
- Rodrigues, R. E. (2009). *Selected students of Leopold Auer – A study in violin performance-practice*. Birmingham: The University of Birmingham.
- Schiff, D. (1997). *Gershwin: Rhapsody in Blue*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Stowell, R. & Boyden, D. (2001). Glissando. In S. Sadie & J. Tyrrell, *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (pp. 13-15). USA: Oxford University Press.
- Wheeler, R. (s.d.). *Ray Wheeler Clarinet & Tongue*. Obtido em 04 de 05 de 2016, de [www.youtube.com: https://www.youtube.com/watch?v=Id5O3Tk5YV8](https://www.youtube.com/watch?v=Id5O3Tk5YV8)
- Yeo, L. (1996). *Copland's clarinet concerto: a performance perspective*. Vancouver: University of British Columbia.

Anexos

A. Autorizações de gravação

Exmo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação
da aluna **Ângela Canudo**

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para proceder à gravação em formato de vídeo de algumas aulas da sua educanda, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música que estou a realizar na Escola Superior de Música, de acordo com o protocolo de cooperação estabelecido com o Conservatório d' Artes de Loures, durante o ano letivo de 2015/2016. As gravações serão utilizadas exclusivamente para efeitos de avaliação da prática pedagógica e para a realização do Relatório de Estágio.

Agradeço antecipadamente a compreensão e colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

(Vitor Freitas de Sousa)

✂.....

Eu, _____, encarregado(a) de educação da aluna _____, declaro que autorizo que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, _____ de dezembro de 2015

Assinatura: _____

Exmo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação
da aluna **Margarida Antunes**

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para proceder à gravação em formato de vídeo de algumas aulas da sua educanda, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música que estou a realizar na Escola Superior de Música, de acordo com o protocolo de cooperação estabelecido com o Conservatório d' Artes de Loures, durante o ano letivo de 2015/2016. As gravações serão utilizadas exclusivamente para efeitos de avaliação da prática pedagógica e para a realização do Relatório de Estágio.

Agradeço antecipadamente a compreensão e colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

(Vitor Freitas de Sousa)

✂.....

Eu, _____, encarregado(a) de educação da aluna _____, declaro que autorizo que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, _____ de dezembro de 2015

Assinatura: _____

Exmo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação
da aluna **Marisa Pires**

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para proceder à gravação em formato de vídeo de algumas aulas da sua educanda, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música que estou a realizar na Escola Superior de Música, de acordo com o protocolo de cooperação estabelecido com o Conservatório d' Artes de Loures, durante o ano letivo de 2015/2016. As gravações serão utilizadas exclusivamente para efeitos de avaliação da prática pedagógica e para a realização do Relatório de Estágio.

Agradeço antecipadamente a compreensão e colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

(Vitor Freitas de Sousa)

✂.....

Eu, _____, encarregado(a) de educação da aluna _____, declaro que autorizo que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, _____ de dezembro de 2015

Assinatura: _____

B. Autorizações de gravação assinadas pelos Encarregados de Educação

Eu, Maria Manuela Ramos Lourenço, encarregado(a) de educação da aluna Margarida Lourenço Antunes declaro que autorizo que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, 07 de dezembro de 2015

Assinatura:

Maria Manuela Lourenço

Eu, Ana Isabel Cavale, encarregado(a) de educação da aluna Ângela Fidalgo Cavale, declaro que autorizo que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, 5 de dezembro de 2015

Assinatura:

Ana Cavale

Eu, Paulo Sousa Feres, encarregado(a)
de educação da aluna Marisa Sousa Feres, declaro que autorizo
que Vítor Freitas de Sousa proceda à gravação em suporte de vídeo de algumas aulas
de Clarinete da minha educanda e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da
Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

Loures, 12 de dezembro de 2015

Assinatura:

Paulo Sousa Feres

C. Plano de atividades do CAL



Plano de Atividades



2.º Período
2015 / 2016

Início do Período - 04.01.2016

Fim do Período - 18.03.2016

10.01.2016

- **16h** - Concerto de Ano Novo da Orquestra de Sopros (Igreja de Camarate).

11.01.2016 – 19.01.2016

- Provas de Transição.

16.01.2016

- **18h** - Primeira audição dos alunos do 5.º ano da BOB (Agrupamento de Escolas da Bobadela) nas instalações do CAL.

23.01.2016

- **18h** - Primeira audição dos alunos do 5.º ano da SAC (Escola Básica Maria Veleda) nas instalações do CAL.

30.01.2016

- **18h** - Primeira audição dos alunos do 5.º ano de LOU (Agrupamento de Escolas João Villaret) nas instalações do CAL.

06.02.2016

- **10h** - Desfile e Festa de Carnaval.
- **18h** - Primeira audição dos alunos do 5.º ano de CAT (Agrupamento de Escolas do Catujal e Unhos) e alunos de 1.º grau em regime Supletivo nas instalações do CAL.

- **21h** – Concurso e Baile de Mascaras.

08.02.2016 / 09.02.2016 / 10.02.2016

- Interrupção letiva de Carnaval (O CAL encontra-se encerrado).

13.02.2016

- **21h30** – Jantar Concerto do Dia dos Namorados nas instalações do CAL.

20.02.2016

- **18h** – Audição de Iniciação (1.º e 3.º ano) nas instalações do CAL.

22.02.2016

- **20h** – Audição de Flauta Transversal (Prof. António Rosado).
- **20h** – Audição de Violino (Prof. Nelson Gomes / Prof. David Correia).

23.02.2016

- **20h** – Audição de Saxofone (Prof. Cátia Silva).
- **20h** – Audição de Percussão (Prof. David Ribeiro).

24.02.2016

- **20h** – Audição de Violoncelo (Prof. José Silva).
- **20h** – Audição de Oboé (Prof. Nelson Rodrigues).

25.02.2016

- **20h** – Audição de Clarinete (Prof. Victor Sousa).
- **20h** – Audição de Flauta Transversal (Prof. Tiago Canto).
- **20h** – Audição de Contrabaixo (Prof. André Vicente).

26.02.2016

- **20h** – Audição de Clarinete (Prof. Ricardo Torres).

- **20h** – Audição de Clarinete (Prof. Fernando Dias).

27.02.2016

- **18h** – Audição de Iniciação (2.º e 4.º ano) nas instalações do CAL.

29.02.2016

- **20h** – Audição de Piano (Prof. Ivan Kuznyetsov / Prof. Pedro Damásio / Prof. Maurício Pereira).
- **20h** – Audição de Tuba (Prof. Gil Gonçalves).

01.03.2016

- **20h** – Audição de Trompa (Prof. Fausto Mirrado).
- **20h** – Audição de Violeta (Prof. Nelson Gomes).

02.03.2016

- **20h** – Audição de Trombone (Prof. Helder Rodrigues).
- **20h** – Audição de Guitarra (Prof. Eduardo Reis).

03.03.2016

- **20h** – Audição de Tuba (Eufónio) (Prof. João Garcia).
- **20h** – Audição de Harpa (Prof. Salomé Matos).

04.03.2016

- **20h** – Audição de Trompete (Prof. André Marçal).
- **20h** – Audição de Fagote (Prof. Isaac Fernandes).

05.03.2016

- **18h** – Audição de Pré - Iniciação nas instalações do CAL.

12.03.2016 – 18.03.2016

- Provas Trimestrais (Instrumento).

12.03.2016

- **20h30** - Recital de Música de Câmara dos alunos do Curso Secundário nas instalações do CAL.

15.03.2016

- **9h30** – Concerto de Páscoa no Agrupamento de Escolas João Villaret.

16.03.2016

- **11h** – Concerto de Páscoa no Agrupamento de Escolas da Bobadela.
- **15h30** – Concerto de Páscoa no Agrupamento de Escolas do Catujal e Unhos.
- **17h15** – Concerto de Páscoa na Escola Básica Maria Veleda.

18.03.2016

- **15h** – Concerto de Páscoa na Escola Básica Maria Veleda.

19.03.2016

- **10h** – Festa de Primavera (Bebéthoven, Pré – Iniciação, Iniciação) nas instalações do CAL.
- **18h30** – Gala de Primavera para toda a comunidade CAL em local a definir.

24.03.2016

- **18h** – Festa das Flores apenas para alunos do Curso Básico (1.º ao 5.º grau / 5.º ao 9.º ano) nas instalações do CAL.
- **20h30** – Jantar de Páscoa para a Orquestra e todos os alunos de Secundário nas instalações do CAL.

25.03.2016 – 03.04.2016

- Férias da Páscoa

A Diretora

Elisabete Fernandes

Data: 23.12.2015

Início do Período - 04.04.2016

Fim do Período - 09.06.2016

03.04.2016

- 14h - Concerto da Orquestra de Sopros (São João da Talha).

04.04.2016 – 09.04.2016

- Reuniões de Encarregados de Educação.

09.04.2016

- 14h30 às 20h00 – Ensaios do Shrek.

12.04.2016

- 11h – Aula aberta Projeto Musicarte (UMD Fanqueiro)
- 20h – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Violino – Auditório do CAL)

13.04.2016

- 20h - Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Guitarra – Auditório do CAL)

14.04.2016

- 10h – Concerto Músicos de Palmo e Meio.
- 20h - Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Contrabaixo – Auditório do CAL)

15.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Fagote – Auditório do CAL)

16.04.2016

- **14h30 às 20h** – Ensaaios do Shrek.

18.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Piano – Auditório do CAL)

19.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Violeta – Auditório do CAL)

20.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Clarinete – Auditório do CAL)

21.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Violoncelo – Auditório do CAL)

22.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Saxofone – Auditório do CAL)

23.04.2016

- **14h** – Concerto no CCB “Projeto o Futuro com Arte”

26.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Flauta – Auditório do CAL)

27.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Trombone – Auditório do CAL)

28.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Harpa – Auditório do CAL)

29.04.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Percussão – Auditório do CAL)

30.04.2016

- **14h30 às 20h** – Ensaios do Shrek.

02.05.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Tuba – Auditório do CAL)

03.05.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Trompa – Auditório do CAL)

04.05.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Oboé – Auditório do CAL)

05.05.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Eufónio – Auditório do CAL)

06.05.2016

- **20h** – Ciclo de Concertos de Laureados (Classe de Trompete – Auditório do CAL)

06.05.2016 a 08.05.2016

- Festival de Percussão

07.05.2016

- **21h** – Concerto do Coro (Junta de Freguesia)

09.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Violino (Nelson Gomes e David Correia) e de Flauta (António Rosado).

10.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Violela (Nelson Gomes) e de Clarinete (Vitor Sousa).

11.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Violoncelo (José Duarte Silva) e de Oboé (Nelson Rodrigues).

12.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Harpa (Salomé), de Flauta (Tiago Canto) e de Contrabaixo (André Vicente).

13.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Clarinete (Ricardo Torres e Fernando Dias).

14.05.2016

- **14h30 às 20h00** – Ensaios Shrek.

16.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Piano (Pedro Damásio, Maurício Pereira e Ivan Kuznyetsov) e de Tuba (Gil Gonçalves).

17.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Saxofone (Cátia Silva) e de Percussão (David Ribeiro).

18.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Trombone (Helder Rodrigues) e de Guitarra (Eduardo Reis).

19.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Tuba/Eufónio (João Garcia) e de Trompa (Fausto Mirrado).

20.05.2016

- **20h** – Audição das Classes de Trompete (André Marçal) e de Fagote (Isaac Fernandes).

21.05.2016

- **14h30 às 20h00** – Ensaios Shrek.

24.05.2016

- **20h** – Recital dos Alunos Finalistas do Curso Básico (CAT)

25.05.2016

- **20h** – Recital dos Alunos Finalistas do Curso Básico (BOB e Supletivos)

28.05.2016

- **10h30 às 12h30** – Audição dos Alunos de Bebéthoven, Pré-iniciação e Iniciação.
- **14h30 às 20h00** – Ensaios Shrek.

31.05.2016

- **20h** – Recital dos Alunos de Curso Secundário.

01.06.2016

- **20h** – Recital dos Alunos de Curso Secundário.

02.06.2016

- **20h** – Recital dos Alunos de Curso Secundário.

03.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).
- **15h** – Concerto Final de Ano (Classe de Conjunto – Escola EB 2,3 Maria Veleda – Turmas 2º Ciclo).

04.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).
- **14h30 às 20h00** – Ensaios Shrek.

04.06.2016 / 05.06.2016

- Festival Músicos de Palmo e Meio.

06.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).

07.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).
- **09h30** - Concerto Final de Ano (Classe de Conjunto – Escola EB 2,3 João Villaret).

08.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).
- **11h30** - Concerto Final de Ano (Classe de Conjunto – Escola Básica e Integrada da Bobadela – Turmas 2º/3º Ciclo).
- **15h30** - Concerto Final de Ano (Classe de Conjunto – Escola Básica do Catujal – Turmas 2º/3º Ciclo).
- **15h45** - Concerto Final de Ano (Classe de Conjunto – Escola EB 2,3 Maria Veleda – Turmas 3º Ciclo).

09.06.2016

- Provas Trimestrais e Provas Globais (4ºano, 6ºano, 9ºano e 12ºano).

10.06.2016 / 11.06.2016 e 13.06.2016

- O CAL encerra nestes dias.

14.06.2016

- Apresentação das PAA (Alunos Finalistas Curso Secundário)

15.06.2016 a 24.06.2016 – (Excepto Domingo dia 19.06.2016)

- **10h00 às 13h00 / 14h00 às 19h00** – Ensaios para o Shrek.

25.06.2016

- CCB – “Shrek” (ensaios)

26.06.2016

- Espetáculo “Shrek” no Grande Auditório do CCB.

27.06.2016

- **20h** – Recital Música de Câmara.

27.06.2016 a 09.07.2016 (com interrupção ao Domingo)

- **09h30 às 18h30** – Oficina de Férias.

11.07.2016 a 16.07.2016

- Summer Camp (Pousada da Juventude de Ovar).

18.07.2016 a 24.07.2016

- Estágio de Orquestra (Águeda).

01.08.2016 a 04.09.2016

- O CAL encerra nestes dias.

A Diretora

Elisabete Fernandes

Data: 21.03.2016

Página 7 de 7

Apêndices

A. Guião do Inquérito por Questionário


← Glissando!    



PERGUNTAS RESPOSTAS 89

Secção 1 de 13  

A importância do Glissando no repertório para Clarinete.

O presente inquérito tem como objetivo aferir o grau de conhecimento da técnica do "glissando" por parte dos inquiridos e auscultar a opinião sobre a relevância no repertório para clarinete.

Após a secção 1 Ir para a secção 2 (Glissando) 

Secção 2 de 13  

Descrição (opcional)

1. Já ouviu falar do termo Glissando aplicado ao clarinete?

Sim.

Não.

Após a secção 2 Continuar para a secção seguinte

Secção 3 de 13



Descrição (opcional)

2. Sabe tocar Glissando entre duas notas?

Sim.

Não.

Após a secção 3 Continuar para a secção seguinte

Secção 4 de 13



Descrição (opcional)

2.1. Explique o motivo pelo qual não consegue fazer Glissando.

- Não tenho interesse especial em produzir este efeito.
- Não consigo, apesar de estar interessado em aprender.

Após a secção 4 **Continuar para a secção seguinte** ▼

Descrição (opcional)

3. Como surgiu o interesse pela técnica?

- Por interesse pessoal, devido à necessidade de aplicar em determinado repertório do clarinete.
- Por iniciativa pedagógica do meu professor em contexto de aula.

Após a secção 5 Continuar para a secção seguinte

Secção 6 de 13



Descrição (opcional)

4. Como conseguiu aprender a técnica em questão?

- De forma autodidata.
- O meu professor explicou-me.

Após a secção 6 Continuar para a secção seguinte

Secção 7 de 13



Descrição (opcional)

4.1. Sentiu que o professor soube explicar esta técnica em concreto ou sentiu-se perdido?

- Explicou corretamente e obtive logo resultados positivos.
- Tentou explicar, mas não resultou comigo, tive de pesquisar para além do que ele me disse.

Após a secção 7 **Continuar para a secção seguinte** ▼

Secção 8 de 13



Descrição (opcional)

5. Sabe explicar como faz o Glissando?

Sente que é algo que faz naturalmente ou tem dificuldade em entender quais os processos implicados?

- Sim, sei explicar todos os processos implicados na técnica.
- Faço-o naturalmente sem saber como.

Após a secção 8 **Continuar para a secção seguinte** ▼

Secção 9 de 13



Descrição (opcional)

5.1. Explique, por palavras suas, como se faz o Glissando.

Texto de resposta longa

Após a secção 9 Continuar para a secção seguinte

Secção 10 de 13

Descrição (opcional)

6. Considera que o Glissando pode ser usado como elemento potenciador da criatividade musical?

Sim.

Não.

Após a secção 10 Continuar para a secção seguinte

Descrição (opcional)

7. A aprendizagem do Glissando pode ser vista como um elemento motivador para o estudo do Clarinete?

- Não.
- Sim, o glissando pode contribuir para a aprendizagem das noções básicas do clarinete de forma

Após a secção 11 Continuar para a secção seguinte ▼

Descrição (opcional)

8. Já sentiu a necessidade de utilizar esta técnica no repertório para clarinete?

- Não. Não sentiu a necessidade de utilizar esta técnica.

- Sim. Já me deparei com repertório que exige esta técnica.
- Não. Ainda não encontrei repertório de Clarinete com Glissando.

Após a secção 12 Continuar para a secção seguinte

Secção 13 de 13



Descrição (opcional)

9. Alguma vez se sentiu condicionado na escolha de repertório em função de conseguir dominar ou não a técnica do Glissando?

- Sim
- Não



B. Planificação Anual – Aluno A



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

Didática do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa

Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo

Alunos/turma: Aluno A

Professor Cooperante: Prof.ª Elisabete Fernandes

1. Objetivos Gerais para o ano letivo:

- *Promover o gosto pelo instrumento;
- *Desenvolver a autonomia no estudo;
- *Desenvolver estratégias de autoconfiança e automotivação;
- *Valorizar a capacidade de autocrítica;
- *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal;
- *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo e fraseado;
- *Desenvolver a criatividade e expressividade musical;
- *Desenvolver segurança na execução técnico-instrumental;
- *Desenvolver a capacidade de concentração.

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

- *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar;
- *Promover o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real;
- *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos;
- *Estimular para a importância do uso constante do “ouvido”.

Planificação Anual



Competências Motoras

- *Desenvolver a coordenação psico-motora;
- *Desenvolver uma postura corporal correta durante a *performance* quer em posição sentada como de pé;
- *Desenvolver uma embocadura que prime pela naturalidade na execução;
- *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal;
- *Desenvolver estratégias de estudo de forma maximizar a eficácia no tempo de estudo;
- *Solidificar o domínio técnico instrumental na oitava 4 e introduzir a oitava 5 até ao Mi⁵.

Competências Expressivas

- *Estimular a criatividade musical;
- *Desenvolvimento do sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado;
- *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas, como o *glissando*;
- *Estimular o aluno para a importância da dinâmica, articulação e da agógica como parte dos elementos expressivos na música;
- *Relacionar a importância da respiração musical como elemento expressivo assegurando um “texto” musical coerente.

Competências de Leitura

- * Introduzir as escalas relativas menores das escalas maiores já assimiladas pelo aluno;
- * Introduzir noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música, tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros;
- * Solidificar a leitura das notas oitava 4 e introduzir a oitava 5 até ao Mi³ relacionando com a respetiva dedilhação;
- * Desenvolver a noção de armação de clave e relacionar o conceito com as tonalidades/escalas;
- * Desenvolver estratégias para a leitura à primeira vista.

Outras Competências (outros conteúdos)

- * Introdução de técnicas de estudo com vista à eficácia;
- * Desenvolver técnicas de automotivação;
- * Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo;
- * Promover o sentido de autocrítica;
- * Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical;
- * Adquirir gosto pela manutenção do material técnico essencial à *performance* instrumental;
- * Promover a importância da assiduidade e pontualidade;
- * Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma *performance* equilibrada e linear;
- * Desenvolver a capacidade de memorização;
- * Promover o gosto pela participação no panorama musical português;
- * Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal;
- * Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados;
- * Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula como em *performance*.

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar. *Promover o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a coordenação psico-motora. * Desenvolver uma postura corporal correta durante a <i>performance</i> quer em posição sentada como de pé. *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz, privilegiando a naturalidade na execução. *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular a criatividade musical. *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir as escalas relativas menores das escalas maiores já assimiladas pelo aluno. * Introduzir noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a necessidade de evolução constante na aprendizagem musical. *Desenvolver técnicas de estudo eficazes. *Desenvolver técnicas de automotivação. *Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo.

2º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Promover o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real. *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver uma embocadura que prime pela naturalidade na execução. *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas como o <i>glissando</i>. *Estimular o aluno para a importância da dinâmica, articulação e da agógica como parte dos elementos expressivos na música.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros. *Solidificar a leitura das notas oitava 4 e introduzir a oitava 5 até ao Mi⁵ relacionando com a respetiva dedilhação.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver o gosto pela procura de novas sonoridades, texturas e ambientes musicais. *Desenvolver o sentido de autocrítica. *Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical. *Adquirir gosto pela manutenção do material técnico essencial à <i>performance</i> instrumental. *Promover a importância da assiduidade e pontualidade.

3º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar. *Promover o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real. *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos. *Estimulação para a importância do uso constante do “ouvido”.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver estratégias de estudo, de forma maximizar a eficácia no tempo de estudo. *Solidificar o domínio técnico instrumental na oitava 4 e introduzir a oitava 5 até ao Mi⁵.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular o aluno para a importância da dinâmica, articulação e da agógica como parte dos elementos expressivos na música. *Relacionar a importância da respiração musical como elemento expressivo, assegurando um “texto” musical coerente.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> *Solidificar a leitura das notas oitava 4 e introduzir a oitava 5 até ao Mi⁵ relacionando com a respetiva dedilhação. *Desenvolver a noção de armação de clave e relacionar o conceito com as tonalidades/escalas. *Desenvolver estratégias para a leitura à primeira vista.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma <i>performance</i> equilibrada e linear. *Desenvolver a capacidade de memorização. *Promover o gosto pela participação no panorama musical português. *Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal. *Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados. *Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula, como em <i>performance</i>.



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

Didática do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

4. Repertório e Material Didático a Utilizar

- *Escala diatónica e exercícios relacionados até 3 alterações
- * Estudos para clarinete - Wybor – VOL.1
- **Clarinet Basics* – Paul Harris
- **Scènes D'Enfants* – Schumann

Planificação Anual

C. Planificação Anual – Aluno B



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

Didática do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo
Alunos/turma: Aluno B	Professor Cooperante: Prof.ª Elisabete Fernandes

1. Objetivos Gerais para o ano letivo:

- *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal;
- *Consolidar hábitos de estudo de forma autónoma privilegiando a eficácia no processo;
- *Desenvolver estratégias de autoconfiança e automotivação;
- *Valorizar a capacidade de autocrítica;
- *Maximizar a qualidade tímbrica;
- *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo e fraseado;
- *Desenvolver a criatividade e expressividade musical;
- *Demonstrar segurança na execução técnico-instrumental;
- *Estimular o desenvolvimento da criatividade musical;
- *Desenvolver a capacidade de concentração;
- *Estimular um controlo técnico do instrumento que privilegie a naturalidade e segurança na execução;
- *Estimular para a participação em atividades culturais, tais como concursos, *masterclasses* e recitais.

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

- *Desenvolver a memorização e a acuidade auditiva;
- *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar;
- *Desenvolver a capacidade de entoar corretamente, privilegiando a afinação intervalar;
- *Potenciar o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real;
- *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos;
- *Estimular para a importância do uso constante do “ouvido”;
- *Estimular para a busca de um timbre agradável e homogéneo em toda a extensão do instrumento;
- *Desenvolver o gosto pela audição musical, não só de forma a desenvolver uma cultura musical equilibrada, mas também a estimular a expressividade musical.

Planificação Anual

Competências Motoras

- *Desenvolver a coordenação psico-motora;
- *Desenvolver uma postura correta, quer na *performance* em posição sentada como de pé;
- *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz, privilegiando a naturalidade na execução;
- *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal;
- *Usar técnicas de descontração;
- *Desenvolver estratégias de estudo de forma a maximizar a eficácia no tempo de estudo;
- *Desenvolver estratégias de estudo de forma a estimular o desenvolvimento da autoconfiança;
- *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal.

Competências Expressivas

- *Estimular a criatividade musical;
- *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado;
- *Conhecer e perceber historicamente o período onde cada obra se insere;
- *Ter noções de análise básica que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, entre outros;
- *Entender a música como uma arte expressiva e comunicativa;
- *Explorar o timbre, estimulando o uso da paleta sonora que o instrumento é capaz de reproduzir;
- *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas como o *glissando*.

Competências de Leitura

- *Desenvolver técnicas de leitura à primeira vista;
- * Reconhecer na partitura padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos estimulando a eficácia no estudo;
- * Desenvolver noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical;
- *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos, tais como o uso da subdivisão.
- *Reconhecer, na partitura, a dedilhação mais eficaz em determinado contexto.

Outras Competências (outros conteúdos)

- *Desenvolver a necessidade de evolução constante na aprendizagem musical;
- *Desenvolver técnicas de estudo eficazes;
- *Desenvolver técnicas de automotivação;
- *Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo;
- *Desenvolver o gosto pela procura de novas sonoridades, texturas e ambientes musicais;
- *Desenvolver o sentido de autocrítica;
- *Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical;
- *Adquirir gosto na manutenção do material técnico essencial à *performance* instrumental;
- *Promover a importância da assiduidade e pontualidade;
- *Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma *performance* equilibrada e linear;
- *Desenvolver a capacidade de memorização;
- *Promover o gosto pela participação no panorama musical português;
- *Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal;
- *Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados;
- *Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula como em *performance*.

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a memorização e a acuidade auditiva. *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar. *Desenvolver a capacidade de entoar corretamente, privilegiando a afinação intervalar.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a coordenação psico-motora. *Desenvolver uma postura correta aquando de <i>performance</i>, quer em posição sentada como de pé. *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz, privilegiando a naturalidade na execução. *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular a criatividade musical. *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado. *Conhecer e perceber historicamente o período onde cada obra se insere.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música, tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros. *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos, tais como o uso da subdivisão.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a necessidade de evolução constante na aprendizagem musical. *Desenvolver técnicas de estudo eficazes. *Desenvolver técnicas de automotivação. *Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo.

2º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real. *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos. *Estimular para a importância do uso constante do “ouvido”.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz privilegiando a naturalidade na execução. *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal. *Usar técnicas de descontração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Ter noções de análise básica que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, entre outros. *Entender a música como uma arte expressiva e comunicativa.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver técnicas de leitura à primeira vista. * Reconhecer na partitura padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos, estimulando a eficácia no estudo.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver o gosto pela procura de novas sonoridades, texturas e ambientes musicais. *Desenvolver o sentido de autocrítica. *Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical. *Adquirir gosto na manutenção do material técnico essencial à <i>performance</i> instrumental. *Promover a importância da assiduidade e pontualidade

3º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular para a busca de um timbre agradável e homogéneo em toda a extensão do instrumento. *Desenvolver o gosto pela audição musical, não só de forma a desenvolver uma cultura musical equilibrada, mas também a estimular a expressividade musical.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Usar técnicas de descontração. *Desenvolver estratégias de estudo de forma maximizar a eficácia no tempo de estudo. *Desenvolver estratégias de estudo de forma a estimular o desenvolvimento da autoconfiança.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Explorar o timbre estimulando para o uso da paleta sonora que o instrumento é capaz de reproduzir. *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas como o <i>glissando</i>.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos tais como o uso da subdivisão. *Reconhecer na partitura, a dedilhação mais eficaz em determinado contexto.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma <i>performance</i> equilibrada e linear. *Desenvolver a capacidade de memorização. *Promover o gosto pela participação no panorama musical português. *Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal. *Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados. *Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula, como em <i>performance</i>.



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

Didática do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

4. Repertório e Material Didático a Utilizar

- *Escala diatónica e exercícios relacionados até 5 alterações
- * Estudos progressivos – Livro 1 - Jean Jean
- * Estudo para clarinete - Wybor – VOL.2
- **Chant Slave* - Barat
- **Promenade* - Clerisse
- **Petit Concert* - Milhaud
- **Concertino* – Tartini
- **Toccata em dó menor* – Carlos Seixas

Planificação Anual

D. Planificação Anual – Aluno C



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

Didática do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa

Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo

Alunos/turma: Aluno C

Professor Cooperante: Prof.ª Elisabete Fernandes

1. Objetivos Gerais para o ano letivo:

- *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal;
- *Consolidar hábitos de estudo de forma autónoma, privilegiando a eficácia no processo;
- *Desenvolver estratégias de autoconfiança e automotivação;
- *Valorizar a capacidade de autocrítica;
- *Maximizar a qualidade tímbrica;
- *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo e fraseado;
- *Desenvolver a criatividade e expressividade musical;
- *Desenvolver segurança na execução técnico-instrumental;
- *Estimular o desenvolvimento da criatividade musical;
- *Desenvolver a capacidade de concentração;
- *Estimular um controlo técnico do instrumento que privilegie a naturalidade e segurança na execução;
- *Estimular para a participação em atividades culturais tais como, concursos, *masterclasses* e recitais.

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

- *Desenvolver a memorização e a acuidade auditiva;
- *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar;
- *Desenvolver a capacidade de entoar corretamente, privilegiando a afinação intervalar;
- *Potenciar o sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real;
- *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos;
- *Estimular para a importância do uso constante do “ouvido”;
- *Estimular para a busca de um timbre agradável e homogéneo em toda a extensão do instrumento;
- *Desenvolver o gosto pela audição musical, não só de forma a desenvolver uma cultura musical equilibrada, mas também a estimular a expressividade musical.

Planificação Anual

Competências Motoras

- *Desenvolver a coordenação psico-motora;
- *Desenvolver uma postura correta aquando de *performance* quer em posição sentada como de pé;
- *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz privilegiando a naturalidade na execução;
- *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal;
- *Usar técnicas de descontração;
- *Desenvolver estratégias de estudo de forma maximizar a eficácia no tempo de estudo;
- *Desenvolver estratégias de estudo de forma a estimular o desenvolvimento da autoconfiança;
- *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal.

Competências Expressivas

- *Estimular a criatividade musical;
- *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado;
- *Conhecer e perceber historicamente o período onde cada obra se insere;
- *Ter noções de análise básica que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, climax, pontos de tensão, entre outros;
- *Entender a música como uma arte expressiva e comunicativa;
- *Explorar o timbre estimulando para o uso da paleta sonora que o instrumento é capaz de reproduzir;
- *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas como o *glissando*.

Competências de Leitura

- *Desenvolver técnicas de leitura à primeira vista;
- * Reconhecer na partitura padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos, estimulando a eficácia no estudo;
- * Desenvolver noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música, tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros;
- *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos, tais como o uso da subdivisão;
- *Reconhecer, na partitura, a dedilhação mais eficaz em determinado contexto.

Outras Competências (outros conteúdos)

- *Desenvolver a necessidade de evolução constante na aprendizagem musical;
- *Desenvolver técnicas de estudo eficazes;
- *Desenvolver técnicas de automotivação;
- *Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo;
- *Desenvolver o gosto pela procura de novas sonoridades, texturas e ambientes musicais;
- *Desenvolver o sentido de autocrítica;
- *Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical;
- *Adquirir gosto pela manutenção do material técnico essencial à *performance* instrumental;
- *Promover a importância da assiduidade e pontualidade;
- *Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma performance equilibrada e linear;
- *Desenvolver a capacidade de memorização;
- *Promover o gosto pela participação no panorama musical português;
- *Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal;
- *Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados;
- *Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula como em *performance*.

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a memorização e a acuidade auditiva. *Desenvolver a capacidade de se ouvir e autocriticar. *Desenvolver a capacidade de entoar corretamente, privilegiando a afinação intervalar.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a coordenação psico-motora. *Desenvolver uma postura correta aquando de <i>performance</i> quer em posição sentada como de pé. *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz, privilegiando a naturalidade na execução. *Desenvolver a respiração diafragmática abdominal.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular a criatividade musical. *Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, agógica, dinâmica e fraseado. *Conhecer e perceber historicamente o período onde cada obra se insere.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver noções básicas de análise musical que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, forma musical, entre outros. *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos, tais como o uso da subdivisão.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a necessidade de evolução constante na aprendizagem musical. *Desenvolver técnicas de estudo eficazes. *Desenvolver técnicas de automotivação. *Estimular o aluno para o desenvolvimento da autonomia no estudo.

2º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Sentido de afinação individual ou em grupo e posterior correção em tempo real. *Reconhecer auditivamente padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos. *Estimulação para a importância do uso constante do “ouvido”.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular para o uso de dedilhação correta e eficaz, privilegiando a naturalidade na execução. *Promover o uso e o desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal. *Usar técnicas de descontração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Ter noções de análise básica que permitam ao aluno perceber pontos chave na música tais como frases, temas, variações de temas, clímax, pontos de tensão, entre outros. *Entender a música como uma arte expressiva e comunicativa.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver técnicas de leitura à primeira vista. * Reconhecer na partitura padrões musicais como escalas, intervalos ou arpejos, estimulando a eficácia no estudo.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver o gosto pela procura de novas sonoridades, texturas e ambientes musicais. *Desenvolver o sentido de autocrítica. *Promover o desenvolvimento da criatividade intelectual e musical. *Adquirir gosto pela manutenção do material técnico essencial à <i>performance</i> instrumental. *Promover a importância da assiduidade e pontualidade.

3º Período

Competências	Objetivos
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> *Estimular para a busca de um timbre agradável e homogéneo em toda a extensão do instrumento. *Desenvolver o gosto pela audição musical, não só de forma a desenvolver uma cultura musical equilibrada, mas também a estimular a expressividade musical.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> *Usar técnicas de descontração. *Desenvolver estratégias de estudo de forma maximizar a eficácia no tempo de estudo. * Desenvolver estratégias de estudo de forma a estimular o desenvolvimento da autoconfiança.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> *Explorar o timbre, estimulando para o uso da paleta sonora que o instrumento é capaz de reproduzir. *Estimular para o desenvolvimento da criatividade expressiva através de técnicas como o <i>glissando</i>.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver técnicas para descodificação de padrões rítmicos complexos, tais como o uso da subdivisão. *Reconhecer, na partitura, a dedilhação mais eficaz em determinado contexto.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> *Desenvolver a capacidade de concentração com vista a uma <i>performance</i> equilibrada e linear. *Desenvolver a capacidade de memorização. *Promover o gosto pela participação no panorama musical português. *Desenvolver a capacidade de iniciativa pessoal. *Desenvolver o gosto e a disciplina pelo estudo base de escalas, arpejos e exercícios relacionados. *Estimular o aluno a tocar sempre com atitude, tanto em contexto de aula, como em <i>performance</i>.

4. Repertório e Material Didático a Utilizar

- *Escala diatónica e exercícios relacionados até 7 alterações
- * Estudos progressivos – Livro 1 - Jean Jean
- * Estudos progressivos – Livro 2 - Jean Jean
- *30 *Caprichos* – Cavallini
- **Solo de Concours* – Messenger
- **Monolog n.º3* – Von Koch
- **Studio Primo* – G. Donizetti
- **Sonata n.º1* – J. Brahms
- **Concertino* – Von Weber
- **Sonata para clarinete e piano* – Saint-Saëns

E. Planos de Aula – Aluno A



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Música

Didática Aplicada

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 8-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none">1- O aluno deverá tocar e relembrar as escalas e arpejos aprendidas no 1º ano.2- O aluno deverá tocar cada uma das escalas até ao Dó⁵, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato.3- Tocar os arpejos perfeitos Maiores no seu estado fundamental, estabelecendo como limite da nota mais aguda, o dó³. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio em todos os registos.4- Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário.5- Assegurar de que o aluno está a usar a respiração diafragmática abdominal.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none">1- Exemplificar para o aluno, vários glissandos e efeitos que podem ser feitos com a técnica.2- Desafiar o aluno a fazer um “micro glissando”, subindo e descendo a afinação numa nota usando para isso a embocadura.3- Relacionar o ponto nº2 com a correção da afinação.4- Num exercício, o professor deve tocar uma nota com uma afinação mais alta, e o aluno deve conseguir afinar com aplicando o ponto nº2.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas, Temática do Glissando.

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 8-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ler à primeira vista em aula o estudo nº 1 do 1º caderno de Wybor. Deverá conseguir uma leitura razoável a uma pulsação mais lenta e que seja confortável ao aluno.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Introdução do aluno ao 1º caderno de Wybor. 2- Analisar com o aluno, novas notas, nova dedilhação e zonas que podem ser problemáticas a nível técnico de solfejo. 3- Assegurar de que o aluno reconhece frases, temas e desenvolvimento dos mesmos. 4- O aluno deve conseguir ler à primeira vista, de forma razoável o 1º estudo. 5- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos que surjam aquando da leitura e antevendo também possíveis problemas que ocorram aquando do estudo durante a semana.
O aluno deverá escolher uma de várias peças que façam parte do programa de 2º ano.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Breve leitura à primeira vista da peça escolhida 2- Perceber eventuais dificuldades de execução e doar o aluno de ferramentas de estudo para aplicar no estudo semanal.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Estudo nº1 e nº2 de Wybor, Scènes D'Enfants – Schumann.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 15-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar e relembrar as escalas e arpejos aprendidas no 1º ano. 2- O aluno deverá tocar cada uma das escalas até ao Dó⁵, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos Maiores no seu estado fundamental, estabelecendo como limite da nota mais aguda, o Dó⁵. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio em todos os registos. 4- Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário. 5- Assegurar de que o aluno está a usar a respiração diafragmática abdominal.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exemplificar para o aluno, vários glissandos e efeitos que podem ser feitos com a técnica. 2- Desafiar o aluno a fazer um "micro glissando", subindo e descendo a afinação numa nota usando para isso a embocadura. 3- Relacionar o ponto nº2 com a correção da afinação. 4- Num exercício, o professor deve tocar uma nota com uma afinação mais alta, e o aluno deve conseguir afinar com aplicando o ponto nº2.
O aluno deverá ler à primeira vista em aula o estudo nº 1 do 1º caderno de Wybor. Deverá conseguir uma leitura razoável a uma pulsação mais lenta e que seja confortável ao aluno.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Introdução do aluno ao 1º caderno do Wybor. 2- Analisar com o aluno, novas notas, nova dedilhação e zonas que podem ser problemáticas a nível técnico de solfejo. 3- Assegurar de que o aluno reconhece frases, temas e desenvolvimento dos mesmos. 4- O aluno deve conseguir ler à primeira vista, de forma razoável o 1º estudo. 5- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos que surjam aquando da leitura e antevendo também possíveis problemas que ocorram aquando do estudo durante a semana.
O aluno deverá escolher uma de várias peças que façam parte do programa de 2º ano.	<ol style="list-style-type: none"> 6- Breve leitura à primeira vista da peça escolhida 7- Perceber eventuais dificuldade de execução e doar o aluno de ferramentas de estudo para aplicar no estudo semanal.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas, Estudo nº1 de Wybor, Scènes D'Enfants – Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 22-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar a escala de SibM na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar os arpejos de SibM na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário. Promover a descontração muscular durante a execução.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve conseguir tocar várias notas à sua escolha subindo e descendo a afinação das mesmas usando para isso a embocadura. Será usado um afinador para ver o resultado. Propor ao aluno tocar a escala de SibM juntamente com o professor, procurando afinar todas as notas com auxílio da técnica descrita no ponto anterior. Propor ao aluno o aumento da "elasticidade" do Glissando, por intermédio do uso da digitação. O aluno deve tocar o intervalo de F4 para Sol4, destapando muito lentamente o polegar esquerdo tentando obter a melhor transição possível entre as notas. Propor ao aluno, uma serie de intervalos para trabalho de casa de forma a exercitar a técnica do ponto anterior.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 3 e nº 4 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deverá ser estimulado para a musica em conjunto e como tal deve escolher um duo para ser tocado com o professor.	<ol style="list-style-type: none"> Breve leitura à primeira vista de um duo à escolha do aluno a ser tocado pelo professor e aluno estimulando a motivação. O aluno deve conseguir tocar a sua parte, com algum rigor técnico privilegiando a afinação e a verticalidade entre as duas vozes. O aluno deverá ganhar consciência de qual das vozes tem a melodia e ajustar automaticamente a dinâmica da sua voz.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº3 e nº4 de Wybor, Duo

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 29-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar uma das escalas já dadas na aula. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos da escala em questão na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. 4- Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário. 5- Promover a descontração muscular durante a execução. 6- O aluno deverá tocar a escala com o professor, tentando afinar cada nota utilizando os princípios básicos de afinação falados nas últimas aulas.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº4 e nº 5 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade. 5- Tocar com o professor um dos estudos em uníssono de forma a afinar o melhor possível com o professor, utilizando para isso os princípios básicos de afinação falados nas últimas aulas.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Énfants e deverá demonstrar um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 6- O aluno deve ler a obra em questão. 7- Analisar com o aluno todas as frases e temas com vista não só à marcação de respirações, mas também com vista a um melhor entendimento da forma. 8- Estudar com o aluno em aula, algumas das passagens mais difíceis e traçar metodologias de estudo para o mesmo aplicar no seu estudo semanal. 9- Estimular o uso regular de metrónomo e afinador.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº4 e nº5 de Wybor, Scènes d'Énfants de Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 5-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Mi^b M. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. 2- Tocar os arpejos da escala em questão na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legatto possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. 3- Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário. 4- Promover a descontração muscular durante a execução. 5- Introdução às escalas cromáticas
O aluno deve conseguir executar o estudo nº6, nº 7, nº8 e nº9 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deverá tocar com o professor um duo à sua escolha do livro "14 Fun Duets".	<ol style="list-style-type: none"> 1- Breve leitura à primeira vista de um duo à escolha do aluno a ser tocado pelo professor e aluno estimulando a motivação. 2- O aluno deve conseguir tocar a sua parte, com algum rigor técnico privilegiando a afinação e a verticalidade entre as duas vozes. 3- O aluno deverá ganhar consciência de qual das vozes tem a melodia e ajustar automaticamente a dinâmica da sua voz.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº6,7,8 e 9 do 1º caderno de Wybor, Duo do livro "14 Fun Duets" de Tim Curd

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 12-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala Cromática de Mi. A escala deve ser tocada na extensão de uma oitava, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Corrigir dedilhação cromática. 3- Introduzir as notas da 2ª oitava (registro médio) 4- Assegurar de que o aluno percebe a diferença entre a dedilhação diatónica e cromática.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº9, nº 10, nº11 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo a obra "Waltz" do livro "Clarinet Basics" de Paul Harris	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica. 4- Explicar ao aluno o balanço do compasso ternário e a sua relação com as valsas.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº9,10, e 11 do 1º caderno de Wybor, Waltz do livro "Clarinet Basics" de Paul Harris

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 26-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala Cromática de Mi. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Corrigir dedilhação cromática. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para melhorar a passagem do primeiro para o segundo registo. 4- Assegurar de que o aluno percebe a diferença entre a dedilhação diatónica e cromática.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 12, 13, 14, 15 e 16 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo o duo "A Estrelinha" com vista à performance em audição.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- Assegurar de que o aluno percebe a importância dinâmica da sua voz ao longo da obra. 4- Estimular competências auditivas de forma a que o aluno consiga manter o nível de afinação com o colega com quem toca o duo, num nível razoável. 5- Estratégias de descontração com vista à performance da peça em audição

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº12 ,13, 14, 15 e 16 do 1º caderno de Wybor, Duo "A Estrelinha"

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 10-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala Cromática de Mi. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade timbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Corrigir dedilhação cromática. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para melhorar a passagem do primeiro para o segundo registo. 4- Assegurar de que o aluno percebe a diferença entre a dedilhação diatónica e cromática.
O aluno deve conseguir executar o estudo n° 4 e n°28 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo as obras "Waltz", "Greenslives" do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar cada uma das obras até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à prova de avaliação da próxima semana.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo 4 e n° 28 do 1º caderno de Wybor, "Waltz", "Greenslives" de P. Harris.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 7-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala Cromática de Mi. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Corrigir dedilhação cromática em caso de necessidade. 3- Introdução de escalas diatónicas com 3 alterações.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo as obras "Waltz", "Greenslives" do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar cada uma das obras até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, "Waltz", "Greenslives" de P. Harris (arr.).

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legatto possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 17 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. Relacionar alguns dos princípios do glissando com o desenvolvimento do legatto em algumas das passagens indicadas pelo professor.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo a obra "Waltz", do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº17 do 1º caderno de Wybor, "Waltz", do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 20-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala Cromática de Mi. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade timbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Corrigir dedilhação cromática. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para melhorar a passagem do primeiro para o segundo registo. 4- Assegurar de que o aluno percebe a diferença entre a dedilhação diatónica e cromática.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Enfants de R. Schumann e deverá demonstrar um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical. 4- Estimular o uso regular de metrónomo e afinador.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala cromática de Mi, Scènes d'Enfants de R. Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 21-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. 3- O aluno deverá tocar a escala de mi cromática. O aluno deve mostrar que assimilou o conceito da dedilhação cromática.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 17 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar o legato relacionando com o desenvolvimento de uma digitação mais precisa. 4- Relacionar alguns dos princípios do glissando com o desenvolvimento do legato do último ponto.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Enfants de R. Schumann e deverá demonstrar um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical. 4- Estimular o uso regular de metrónomo e afinador bem como a audição de gravações da obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº17 do 1º caderno de Wybor, Scènes d'Enfants de R. Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 27-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Dó⁵ e respetiva relativa na sua versão natural. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deve conseguir relacionar a escala maior com a sua relativa. 4- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas.
O aluno deve ser capaz de descer meio tom ou um tom, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de Dó⁵, o aluno deverá conseguir descer o som mais de um 1 tom. 2- Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. 3- Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. 4- O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do Dó⁵. 5- De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Exercícios com a técnica do Glissando.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de DôM e respetiva relativa nas suas 3 versões. As escalas devem ser tocadas na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deve conseguir relacionar a escala maior com a sua relativa.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 17 e 18 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para desenvolver o staccato e relacionar o mesmo com o aumento da pressão da coluna de ar.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Énfants de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº17 e 18 do 1º caderno de Wybor, Scènes d'Énfants de R. Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 3-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 17 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar o legato relacionando com o desenvolvimento de uma digitação mais precisa. 4- Relacionar alguns dos princípios do glissando com o desenvolvimento do legato do último ponto.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 18 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para desenvolver o staccato e relacionar o mesmo com o aumento da pressão da coluna de ar. 4- O aluno deve relacionar a diferença de pressão na coluna de ar entre as duas técnicas (legato e staccato).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas e arpejos, Estudo nº17 e 18 do 1º caderno de Wybor.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 4-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Mi menor nas suas 3 versões. As escalas devem ser tocadas na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deve fazer o arpejo menor da escala e deve conseguir relacionar com o seu relativo maior. 4- O aluno deve conseguir relacionar a escala menor com a sua relativa.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Enfants de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- O aluno deverá conseguir dividir a obra em temas (ABAB etc) de forma a desenvolver métodos de estudo mais eficazes. 3- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 4- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Scènes d'Enfants de R. Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 18-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Ré menor nas suas 3 versões. As escalas devem ser tocadas na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- O aluno deve fazer o arpejo menor da escala e deve conseguir relacionar com o seu relativo maior. 3- O aluno deve conseguir relacionar a escala menor com a sua relativa.
O aluno deverá os estudos 19 e 20 deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar cada um dos estudos até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 3- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo as obras Can Can e Stranger on the Shore do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar cada uma das obras até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à prova de avaliação da próxima semana.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudos 19 e 20 do 1º livro de Wybor

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 24-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Mi menor nas suas três variantes. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deve conseguir relacionar a escala menor com a sua relativa maior. 4- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 19 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras nomeadamente com articulações diferentes. 4- Assegurar de que o aluno relaciona o estudo com padrões lógicos que já conhece como arpejos e suas inversões com vista ao aumento da eficácia no estudo.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº19 do 1º Caderno de Wybor.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 25-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Ré menor nas suas três variantes. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deve conseguir relacionar a escala menor com a sua relativa maior. 4- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo as obras Can Can e Stranger on the Shore do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar cada uma das obras até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo e motivacionais ao evento performativo que vai ter no mesmo dia.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Can Can e Stranger on the Shore do livro "Clarinet basics repertoire" de P. Harris.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 3-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Mi menor e a sua relativa Maior. A escala deve ser tocada na extensão de duas ou três oitavas (se possível), a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Tocar o arpejo da escala na extensão de duas ou 3 (se possível) oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. 3- O aluno deve relacionar tanto os arpejos como a escala menor com os relativos maiores.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 19 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir demonstrar rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo as obras "Stranger on the Shore" do livro "Clarinet Basics repertoire" de P. Harris.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº19, do 1º caderno de Wybor, "Stranger on the Shore" do livro "Clarinet Basics repertoire" de P. Harris.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 10-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Mi menor em qualquer uma das suas variantes. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Corrigir dedilhação se necessário. Assegurar de que o aluno relaciona as alterações dos graus das escalas entre a Natural, Harmónica e Melódica.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº18, nº 29 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções com vista à prova trimestral que vai ter. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. Desafiar o aluno a identificar frases, temas e secções nos estudos, imaginando por exemplo uma história como forma de estimular a criatividade e expressividade musical.
O aluno deverá executar com alto domínio técnico e expressivo a obra "Waltz" do livro "Clarinet Basics" de Paul Harris	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica. Explicar ao aluno o balanço do compasso ternário e a sua relação com as valsas.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo 18 e 29 do 1º caderno de Wybor, Waltz do livro "Clarinet Basics" de Paul Harris

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 7-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Ré menor em qualquer uma das suas variantes. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- O aluno deverá relacionar a escala menor com a sua relativa. 3- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental e depois com inversões. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº20 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras. 4- Assegurar de que o aluno consegue relacionar o estudo com inversões de arpejos que deverão começar a fazer parte da sua rotina de estudo diária.
O aluno deve ser capaz de descer meio tom ou um tom, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de Dó⁵, o aluno deverá conseguir descer o som mais de um 1 tom. 2- Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. 3- Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. 4- O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do Dó⁵. 5- De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo 18 e 29 do 1º caderno de Wybor, Waltz do livro "Clarinet Basics" de Paul Harris

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar uma escala sorteada de forma aleatória. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em stacatto. 2- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legatto possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. 3- O aluno deverá relacionar a escala menor com a sua relativa e vice-versa.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 20 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar a flexibilidade sonora compreendendo a componente intervalar e de articulação, relacionando com os princípios básicos do glissando.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 21 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o estudo até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar a flexibilidade sonora compreendendo a componente intervalar e de articulação, relacionando com os princípios básicos do glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº20 e 21 do 1º caderno de Wybor

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 21-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar uma das escalas menores que consta do seu repertório de exercícios de forma aleatória. A escala em questão deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Assegurar de que o aluno relaciona a escala em questão com a sua relativa maior. 3- Tocar os arpejos da escala na extensão de duas oitavas no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio tímbrico e dinâmico entre os registos.
O aluno deve conseguir executar o estudo nº 22 e 23 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar cada um dos estudos até ao fim, sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as dificuldades técnicas em situações futuras com vista ao desenvolvimento da eficácia no estudo. 4- Assegurar de que o aluno percebe e toca corretamente passagens não só com articulação de sílaba (du) mas também com acentuações recriando o efeito de contraste pretendido pelo compositor. 5- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para desenvolver o staccato e relacionar o mesmo com o aumento da pressão da coluna de ar.
O aluno deverá tocar a obra “Scènes d’Enfants” de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Assegurar de que o aluno consegue dividir a obra em secções, identificando temas, repetições dos mesmos, versões do tema com vista ao desenvolvimento da eficácia no seu estudo semanal.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Estudo nº22 e 23 do 1º caderno de Wybor, obra “Scènes d’Enfants” de R. Schumann

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar uma escala maior e menor, sorteada aleatoriamente simulando assim o momento da prova global. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. O aluno deve tocar os arpejos das respetivas escalas tocadas anteriormente, aplicando os requisitos do ponto anterior. Promover a descontração muscular durante a execução.
O aluno deve conseguir executar o estudo n.º 23 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar o estudo até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo com vista ao desenvolvimento da resistência física neste tipo de estudos relacionando a resistência física à descontração, mais especificamente no staccato.
O aluno deverá tocar a obra Dark BlueSy do livro Clarinet Basics de Paul Harris e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do <i>Glissando</i> (alteração da forma da cavidade oral).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas sorteados de forma aleatória, Estudo n.º23 de Wybor, Dark BlueSy de Paul Harris

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 5-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar uma escala maior e menor, sorteada aleatoriamente simulando assim o momento da prova global. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Corrigir problemas de postura e de embocadura sempre que necessário. Promover a descontração muscular durante a execução.
O aluno deve conseguir executar o estudo n.º 23 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar o estudo até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo com vista ao desenvolvimento da resistência física neste tipo de estudos relacionando a resistência física à descontração, mais especificamente no staccato.
O aluno deve ser capaz de descer uma 2ª Maior mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando, mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer no mínimo uma 2ª Maior. Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá conseguir manter o som da nota mais grave mantendo a posição da nota aguda de forma estável durante alguns segundos. De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Énfants de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. No caso de problemas de afinação nas notas mais agudas, sugerir que o aluno corrija o problema com o uso da pressão dos lábios/maxilar (mais pressão ou menos pressão) e eventualmente posição da língua relacionando com os princípios base do glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas sorteados de forma aleatória , Estudo n.º 23 do 1º caderno de Wybor, Scènes d'Énfants de R. Schumann

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 11-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Sib Maior e respetiva relativa menor. A escala deve ser tocada na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. O aluno deve fazer o arpejo menor da escala e deve conseguir relacionar com o seu relativo maior.
O aluno deve conseguir executar o estudo n.º 33 do primeiro caderno de Wybor. Deve conseguir fazê-lo com alto rigor técnico.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar o estudo até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno a sua performance, favorecendo o feedback positivo e identificando os pontos onde pode melhorar em relação à última aula. Reforçar a importância do cumprimento de todas as marcações dinâmicas e assegurar que o aluno as relaciona como elementos expressivos que são. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do <i>Glissando</i> (alteração da forma da cavidade oral).
O aluno deve ser capaz de descer até uma 3ª Maior mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando, mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de Dó⁵, o aluno deverá conseguir descer até uma 3ª Maior. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá conseguir manter o som da nota mais grave mantendo a posição da nota aguda de forma estável durante alguns segundos. O aluno deverá compensar com a pressão da coluna de ar caso sinta resistência em determinada altura por parte do instrumento. De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.
O aluno deverá tocar a obra <i>Stranger on the Shore</i> do livro <i>Clarinet Basics</i> de Paul Harris e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do <i>Glissando</i> (alteração da forma da cavidade oral).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala de sib M e relativa menor, Estudo n.º 33 do 1º caderno de Wybor, Exercícios sobre o tema *Glissando, Stranger on the Shore* do livro *Clarinet Basics* de Paul Harris

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 19-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar uma escala escolhida aleatoriamente e a sua relativa menor. As escalas devem ser tocadas na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. 2- O aluno deve fazer o arpejo menor da escala e deve conseguir relacionar com o seu relativo maior. 3- O aluno deve conseguir tocar a escala cromática de Fá com a respetiva dedilhação cromática.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Enfants de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.
O aluno deverá tocar a obra Dark BlueSy do livro Clarinet Basics de Paul Harris e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 3- No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do <i>Glissando</i> (alteração da forma da cavidade oral).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: : Escalas e arpejos, Scènes d'Enfants de R. Schumann, Dark BlueSy do livro Clarinet Basics de Paul Harris

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 2-6-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno A
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 2º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar uma escala escolhida aleatoriamente e a sua relativa menor. As escalas devem ser tocadas na extensão de duas oitavas, a uma pulsação fixa que lhe seja confortável mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- O aluno deve fazer o arpejo menor da escala e deve conseguir relacionar com o seu relativo maior. 3- O aluno deve conseguir tocar a escala cromática selecionada aleatoriamente simulando assim o momento da prova. 4- Ao ponto anterior, o aluno deve fazer a mesma escala com diferentes articulações.
O aluno deverá tocar a obra Scènes d'Enfants de R. Schumann e deverá demonstrar um bom domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo para aumentar a eficácia do mesmo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas e arpejos, Scènes d'Enfants de R. Schumann.

F. Planos de Aula – Aluno B



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Música

Didática Aplicada

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 7-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno será estimulado a desenvolver e manter um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior até ao Lá⁵, numa primeira vez lenta e depois ao dobro da velocidade mantendo em ambas as situações a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar os arpejos de LáM até ao Lá⁵ no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio entre todas as notas. Corrigir problemas, problemas de embocadura e coluna de ar com especial atenção nas notas mais agudas. Aplicar os mesmos conceitos para a relativa menor. Desafiar o aluno para executar a escala de LáM por oitavas.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> O professor exemplifica como pode subir ou descer a afinação de uma determinada nota com o uso da embocadura. O aluno deve repetir o exercício alargando ao máximo a embocadura de forma a afinação descer, e de seguida, apertando a embocadura de forma a nota subir a sua afinação. Relacionar esta primeira fase no estudo do glissando, com o controlo da afinação. De acordo com a dificuldade sentida pelo aluno, propor exercícios para trabalho de casa.
O aluno deverá ler à primeira vista em aula o estudo nº 1 do 1º caderno de Paul Jean Jean. Deverá conseguir uma leitura razoável a uma pulsação mais lenta e que seja confortável ao aluno.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve identificar dinâmicas, questões relativas à agógica musical e de expressividade. Desafiar o aluno para tocar um pouco do estudo à primeira vista para de seguida tentar identificar frases, temas e variações dos mesmos para com base nisso, poder estabelecer onde vai respirar. Identificar com o aluno, possíveis dificuldades técnicas e providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as mesmas durante o estudo semanal.
O aluno deverá ser capaz de identificar alguns pontos problemáticos na partitura como forma de poder desenvolver um estudo autónomo a partir das estratégias fornecidas.	<ol style="list-style-type: none"> Escolher uma obra a partir de uma lista previamente fornecida ao aluno. Identificação na partitura escolhida, de pontos chave como agógica, dinâmicas, expressividade e identificar possíveis problemas técnicos. Estimular o aluno a identificar padrões lógicos como escalas e arpejos como forma de aumentar a eficácia no estudo. Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura.

Recursos: Uma sala com cerca de 6 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de LáM e relativa menor, Estudo nº1 do 1º Caderno do Paul Jean Jean

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 15-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar a escala de Si Maior e depois a sua relativa menor até ao Lá⁵, numa primeira vez lenta e depois ao dobro da velocidade mantendo em ambas as situações a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar os arpejos de Si Maior e o relativo menor até ao Fa^{#5} no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio sonoro entre todas as notas. Tocar o arpejo Maior e o relativo menor da tonalidade de Si Maior com as respetivas inversões. Corrigir problemas de embocadura e coluna de ar com especial atenção nas notas mais agudas relacionando com alguns dos princípios básicos do glissando. Desafiar o aluno para executar a escala de Mi cromático por oitavas em legato.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá conseguir subir e descer a afinação de determinada nota com a auxílio da embocadura. O professor deve tocar uma nota subindo bastante a afinação e o aluno deverá conseguir igualar a afinação do professor, usando para isso a técnica descrita no ponto anterior. Tocar uma escala com o aluno, para o mesmo com auxílio da técnica descrita, tentar afinar o melhor possível com o professor. De acordo com a dificuldade sentida pelo aluno, propor exercícios para TPC Demonstrar ao aluno que por intermédio da dedilhação, a afinação pode também ser afetada.
O aluno deverá tocar o estudo nº 1 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar. Voltar a tocar o estudo de início aplicando as correções. Assegurar de que o aluno percebe o significado de <i>Tenuto</i> e consegue executar e mostrar diferença entre zonas com <i>Tenuto</i> e sem <i>Tenuto</i>. Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos como por exemplo, estudar com metrónomo de forma mais lenta ou utilizar a subdivisão para resolver questões relativas a solfejo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Promenade de Robert Clerisse. Deve demonstrar um nível razoável de execução.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve saber quem é ou quem foi o compositor e em que período da música se enquadra. Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. Analisar na partitura e identificar os temas, frases e as suas variações. Fornecer ao aluno ferramentas para entender como efetuar uma acentuação e como deve ser capaz de mostrar a diferença entre zonas com acentuação e zonas sem. O aluno deve ser capaz de cumprir e mostrar as diferenças que o compositor pretende a nível de agógica musical e as diferentes indicações de mudança de carácter que aparecem. Deve ser estimulado a conseguir criar "ambientes" diferentes a nível expressivo.

Recursos: Uma sala com cerca de 6 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de SiM e relativa menor, Estudo nº1 Do 1º Caderno de Jean Jean, Promenade de Robert Clerisse

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 21-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Réb Maior e depois a sua relativa menor até ao Lá6, numa primeira vez lenta e depois ao dobro da velocidade mantendo em ambas as situações a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos de Réb Maior e o relativo menor até ao Lá6 no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Estimular o aluno para o equilíbrio sonoro e tímbrico entre todas as notas. 4- Tocar o arpejo Maior e o relativo menor da tonalidade de Réb maior com as respetivas inversões. 5- Corrigir eventuais problemas de embocadura e coluna de ar com especial atenção nas notas mais agudas.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá ser capaz de subir e descer a afinação de determinada nota. 2- Tocar um breve excerto musical em uníssono, para o aluno com auxílio da técnica descrita, tentar afinar o melhor possível com o professor. 3- Tentar que o aluno consiga deslizar de uma nota para outra (intervalo de 2ªM) por intermédio da dedilhação. 4- Propor exercícios para casa de acordo com as dificuldades experienciadas pelo aluno.
O aluno deverá solfejar e tocar o estudo nº 1 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar. 3- Assegurar de que o aluno cumpre e percebe as indicações de agógica como forma de criar os diferentes ambientes pretendidos pelo compositor. 4- Analisar com o aluno questões de solfejo e salientar a importância do mesmo. 5- Assegurar de que o aluno distingue e mostra diferença entre <i>Tenuto</i> e outras articulações. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos com vista à eficácia no estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Promenade de Robert Clerisse. Deve demonstrar um bom nível de execução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 7- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 8- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 9- Perceber se o aluno entende e consegue efetuar uma acentuação demonstrando a sua importância na obra. 10- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de agógica musical e as diferentes indicações de mudança de carácter que aparecem. Deve tentar criar diferentes "ambientes".

Recursos: Uma sala com cerca de 6 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de RébM e relativa menor, Estudo nº1 Do 1º Caderno de Jean Jean, Promenade de Robert Clerisse

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Mi Maior e depois a sua relativa menor até ao Lá⁵, numa primeira vez lenta e depois ao dobro da velocidade mantendo em ambas as situações a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos de Mi Maior e o relativo menor até ao Lá⁵ no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível. Repetir o exercício em uníssono com o professor a fim de aplicar os conceitos de afinação trabalhados nas últimas aulas. 4- Tocar o arpejo Maior e o relativo menor da tonalidade de Mi maior com as respetivas inversões. 5- Corrigir eventuais problemas de embocadura e coluna de ar com especial atenção nas notas mais agudas. 6- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala de Mi Maior.
O aluno deverá tocar o estudo nº 2 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar. 3- Explicar ao aluno a necessidade e importância de preparar respirações neste tipo de estudos. 4- Assegurar de que o aluno entende a "quadratura" do estudo de forma a marcar as respirações de forma coerente e eficaz. 5- Dar ferramentas de estudo de staccato e de desenvolvimento da resistência física neste tipo de técnica. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos que possam surgir com vista à eficácia no estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Promenade de Robert Clerisse. Deve demonstrar um bom nível de execução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- Perceber se o aluno entende e consegue efetuar uma acentuação demonstrando a sua importância na obra. 4- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de agógica musical e as diferentes indicações de mudança de carácter que aparecem. Deve tentar criar diferentes "ambientes".

Recursos: Uma sala com cerca de 6 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Mi maior e relativa menor, Estudo nº2 Do 1º Caderno de Jean Jean, Promenade de Robert Clerisse

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 4-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Ré# maior e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Tocar os arpejos de Ré# Maior e o relativo menor no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legatto possível. 4- Tocar o arpejo Maior e o relativo menor da tonalidade de Mi maior com as respetivas inversões. 5- Corrigir eventuais problemas de embocadura e coluna de ar com especial atenção nas notas mais agudas. 6- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala de Mi maior. 7- O aluno deverá tocar a escala de Ré# cromática em legatto aplicando os conceitos do ponto nº2.
O aluno deverá tocar o estudo nº 2 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação à aula passada. 3- Dar ferramentas de estudo ao aluno para melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 4- Sugerir ao aluno, diferentes exercícios para melhorar o stacatto e a resistência física.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Promenade de Robert Clerisse. Deve demonstrar um bom nível de execução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- Perceber o estado de assimilação dos conceitos da aula passada e sua aplicação durante o estudo semanal.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Ré# maior e relativa menor, Estudo nº2 Do 1º Caderno de Jean Jean, Promenade de Robert Clerisse

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 11-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar a escala de Dó Maior até ao Sol⁶ e depois a sua relativa menor até ao Sol⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos De acordo com os progressos notados em relação à aula anterior, sugerir ao aluno exercícios para melhorar a emissão de som no registo agudo. Relacionar o problema da projeção/emissão de som nas notas agudas com a coluna de ar, respiração diafragmática abdominal, embocadura e posição da língua. Relacionar a questão da embocadura, alteração da forma da cavidade oral por intermédio da posição da língua e garganta com a técnica do glissando. Tocar o arpejo de 7ª Dominante da escala maior até ao sol⁶. O aluno deverá tocar a escala de Dó cromática em legato e depois em staccato até ao Sol#⁶ aplicando os princípios do ponto nº2.
O aluno deverá tocar o estudo nº 3 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Dar ferramentas de análise ao aluno de forma a perceber as frases musicais desafiando-o para tentar contar uma história com diversas personagens. Providenciar ao aluno, ferramentas expressivas como perceber o porquê do compositor pedir para não subdividir à colcheia e relacionar isso com o "arco" de cada frase. Pedir ao aluno que toque o estudo, tendo em conta os pontos anteriores.
O aluno deverá ser capaz de ler a obra Chat Slave de Barat. Deve demonstrar uma capacidade de leitura à primeira vista razoável.	<ol style="list-style-type: none"> Identificação na partitura, de pontos chave como agógica, dinâmicas, expressividade e identificar possíveis problemas técnicos. Estimular o aluno a identificar padrões lógicos como escalas e arpejos como forma de aumentar a eficácia no estudo. Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Dó maior e relativa menor, Estudo nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean, Chant Slave – E. Barat.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 18-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Dó maior até ao Sol5 e depois a sua relativa menor até ao Lá⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- De acordo com os progressos notados em relação à aula anterior, sugerir ao aluno exercícios para melhorar a emissão de som no registo agudo. 4- Relacionar o problema da projeção/emissão de som nas notas agudas com a coluna de ar, respiração diafragmática abdominal, embocadura e posição da língua. 5- Relacionar a questão da embocadura, alteração da forma da cavidade oral por intermédio da posição da língua e garganta com a técnica do glissando. 6- Tocar o arpejo de 7ª Dominante da escala maior até ao sol6. 7- Inculcar ao aluno estratégias de auto motivação a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá tocar o estudo nº 3 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação à aula passada. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 4- Dar ao aluno, ferramentas de estudo que permitam melhorar a autoconfiança na performance futura em audição que vai ter do mesmo estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 1º movimento da obra "Chant Slave" de Barat, demonstrando alto domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Pedir ao aluno que toque o primeiro movimento sem interrupções. 2- Analisar com o aluno, salientando os pontos positivos e indicando o que pode melhorar. 3- Dar ao aluno ferramentas de estudo e de análise básica musical que permitam melhorar a eficácia no estudo.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Dó maior e relativa menor, Estudo nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean, Chant Slave – E. Barat.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 25-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Ré maior até ao Sol⁵ e depois a sua relativa menor até ao Lá, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para conseguir aumentar amplitude sonora (<i>f</i> e <i>ff</i>) 4- Relacionar o problema da projeção em níveis dinâmicos de <i>f</i> e <i>ff</i> com a pressão e amplitude da coluna de ar. 5- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala maior até ao lá⁵. 6- Inculcar ao aluno estratégias de automotivação e autoestima a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá tocar o estudo nº 4 e nº3 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo nº 4 sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, reforçando os pontos positivos e salientando as zonas onde deve melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para melhorar a eficácia neste tipo de estudos. 4- Tocar o estudo nº 4 sem interrupção. 5- Dar ao aluno, ferramentas de estudo que permitam melhorar tanto a autoconfiança como a autoestima na performance futura em audição que vai ter no dia seguinte.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Ré maior e relativa menor, Estudo nº3 e nº4 do 1º Caderno de Jean Jean

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 2-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar os arpejos perfeitos até à nota mais aguda no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª da Dominante da respetiva escala Maior.
O aluno deverá tocar algumas passagens indicadas pelo professor, dos estudos necessários para o exame demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar as passagens indicadas sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação às aulas passadas. Dar ferramentas de estudo ao aluno para melhorar a eficácia neste tipo de estudos.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Chant Slave" de E. Baratt demonstrando um bom nível de domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. Perceber o estado de assimilação dos conceitos da aula passada e sua aplicação durante o estudo semanal.
O aluno deve ser capaz de descer meio tom ou um tom, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do <i>glissando</i> , mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, até um máximo de 1 tom. Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do D66. Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade sonora. De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas Miores e relativas menores, Estudo nº 1 e nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean, "Chant Slave" de E. Baratt

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 9-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior e relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. O aluno deverá tocar os arpejos e menores no seu estado fundamental em legatto e depois em staccato.
O aluno deverá tocar algumas passagens indicadas pelo professor, dos estudos necessários para o exame demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar as passagens indicadas sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação às aulas passadas. Dar ferramentas de estudo ao aluno para melhorar a eficácia neste tipo de estudos. Relacionar alguns dos princípios do glissando com o desenvolvimento do legatto em algumas das passagens indicadas no ponto nº1.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Promenade" de Clerisse demonstrando um bom nível de domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando. Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à prova de avaliação da próxima semana.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas Lá Maior e relativa menor, Estudo nº 1 e nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean, "Promenade" de Clerisse

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 6-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar os arpejos perfeitos até à nota mais aguda possível para o aluno no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. Relacionar possíveis problemas de emissão nas notas agudas com a alteração da forma da cavidade oral por intermédio da posição da língua e garganta relacionando as mesmas com princípios básicos da técnica do <i>glissando</i>.
O aluno deverá tocar o estudo nº 3 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Dar ferramentas de análise ao aluno de forma a perceber as frases musicais desafiando-o para tentar contar uma história com diversas personagens. Providenciar ao aluno, ferramentas expressivas como perceber o porquê do compositor pedir para não subdividir à colcheia e relacionar isso com o "arco" de cada frase. Pedir ao aluno que toque o estudo, tendo em conta os pontos anteriores.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Dó maior e relativa menor, Estudo nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 6-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar uma escala escolhida aleatoriamente das indicadas para o estudo durante a interrupção letiva na sua versão maior e relativa menor, até ao lá³, numa versão lenta (semínima a 60 colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª da Dominante da respetiva escala Maior.
O aluno deverá tocar o estudo nº4 de Jean Jean demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance em relação à última performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente problemáticas.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Chant Slave" de E. Baratt demonstrando um elevado nível de domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- Perceber o estado de assimilação dos conceitos da aula passada e sua aplicação durante a interrupção letiva.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas escolhidas de forma aleatória, Estudo nº 4 do 1º Caderno de Jean Jean, "Chant Slave" de E. Baratt

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 13-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Sol Maior até ao Sol⁵ e depois a sua relativa menor até ao Sol⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala maior no seu estado fundamental e depois com inversões. 4- O aluno deverá ser estimulado a desenvolver a flexibilidade da embocadura por meio de exercícios de 5ªs simples e dobradas e de escalas por oitavas.
O aluno deverá tocar o estudo nº 4 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legatto relacionando com a mecânica básica do glissando. 4- Pedir ao aluno que aplique os pontos anteriores em algumas frases do estudo.
O aluno deverá ser capaz de ler a obra Petit Concert de D. Milhaud. Deve demonstrar uma capacidade de leitura à primeira vista razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Identificação na partitura, de pontos chave como agógica, dinâmicas, expressividade e identificar possíveis problemas técnicos. 2- Estimular o aluno a identificar padrões lógicos como escalas e arpejos como forma de aumentar a eficácia no estudo e na leitura à primeira vista. 3- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Sol Maior e relativa menor, Estudo nº4 Do 1º Caderno de Jean Jean, Petit Concert de D. Milhaud

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 20-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Sol\flat Maior até ao Sol\flat⁵ e depois a sua relativa menor até ao Sol\flat⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala maior no seu estado fundamental e depois com inversões. 4- O aluno deverá tocar a escala cromática de Mi com diferentes articulações.
O aluno deverá tocar o estudo nº 4 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar face à última aula. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legatto relacionando com a mecânica básica do glissando. 4- Pedir ao aluno que aplique os pontos anteriores em algumas frases do estudo.
O aluno deverá ser capaz de ler a obra Petit Concert de D. Milhaud. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Assegurar de que o aluno sabe em que período da história se insere a obra e a corrente estilística do compositor. 2- O aluno deve tocar o primeiro andamento sem interrupção. 3- Estimular o aluno a identificar padrões lógicos como escalas e arpejo, temas e variações dos mesmos como forma de aumentar a eficácia no estudo. 4- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura. 5- Voltar a tocar a obra de início aplicando as correções.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Sol \flat Maior e relativa menor, Estudo nº4 Do 1º Caderno de Jean Jean, Petit Concert de D. Milhaud

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 27-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá tocar o estudo nº 5 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. 3- Dar ferramentas de análise ao aluno de forma a perceber as frases musicais desafiando-o para tentar contar uma história com diversas personagens. 4- Providenciar ao aluno, ferramentas expressivas como perceber o porquê do compositor pedir para não subdividir à colcheia e relacionar isso com o “arco” de cada frase.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 2º Andamento da obra Petit Concert de D. Milhaud. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de agógica musical e as diferentes indicações de mudança de carácter que aparecem. Deve tentar criar diferentes “ambientes” musicais como forma de estimular a criatividade e expressividade.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Estudo nº5 Do 1º Caderno de Jean Jean, Petit Concert de D. Milhaud

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 27-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Fá Maior até ao Lá³ e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Tocar o arpejo de 7º Dominante da escala maior no seu estado fundamental e depois com inversões. 4- O aluno deverá tocar a escala cromática de Sol# com diferentes articulações seguindo as orientações do ponto nº2.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Improviso de Joly Braga Santos. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Assegurar de que o aluno sabe em que período da história se insere a obra e a corrente estilística do compositor. 2- O aluno deve tocar a obra sem interrupções desnecessárias. 3- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura. 4- Voltar a tocar a obra de início aplicando as correções.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Fá Maior e relativa menor, Escala de Sol# Cromática, Improviso de Joly Braga Santos

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 3-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de SolM até ao Sol² e depois a sua relativa menor até ao Lá, numa versão lenta (seminima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (seminima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- De acordo com os progressos notados em relação ao início do ano letivo, sugerir ao aluno exercícios para melhorar a emissão de som no registo agudo. 4- Relacionar possíveis problemas de projeção/emissão de som nas notas agudas com princípios básicos do glissando tais como o controlo da pressão da coluna de ar, alteração da forma da cavidade oral. 5- Tocar os arpejos das escalas indicadas no ponto nº2 seguindo as indicações técnicas do mesmo. 6- Inculcar ao aluno estratégias de auto motivação a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá tocar o estudo nº 6 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas expressivas, técnicas e motivacionais a aplicar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Improviso de Joly Braga Santos. Deve demonstrar um excelente domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar a obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. 3- Assegurar de que o aluno cumpre indicações de agógica, dinâmicas, carácter. 4- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura. 5- Voltar a tocar a obra de início aplicando as correções.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Dó maior e relativa menor, Estudo nº3 Do 1º Caderno de Jean Jean, Chant Slave – E. Barat.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 22-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo e desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal 2- O aluno deverá a escala de Fá Maior até ao Lá⁵ e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejos no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar a obra Promenade de Clerisse com o pianista acompanhador demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que podem melhorar tais como questões de afinação, verticalidade com piano, equilíbrios tímbricos e dinâmicos. 3- Assegurar de que o aluno cumpre a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Sol#M e relativa, Promenade – R. Clerisse (Ensaio com pianista acompanhador)

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 24-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo e desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal 2- O aluno deverá a escala de Sol# Maior até ao Sol#⁵ e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejos no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o estudo nº 7 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legato relacionando com a mecânica básica do glissando. 4- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Promenade" de Clerisse demonstrado um bom nível de domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à performance que vai ter no dia seguinte.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Sol Maior e relativa menor, Estudo nº7 do 1º Caderno de Jean Jean, Promenade – R. Clerisse

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 2-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Sol até ao Sol⁵ Maior e relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. O aluno deverá tocar os arpejos perfeitos e 7º dominante no seu estado fundamental em legato e depois em staccato.
O aluno deverá tocar o estudo nº 7 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar fragmentos do estudo previamente indicados pelo professor. Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação à última aula e o que deve melhorar. Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legato relacionando com a mecânica básica do glissando. O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.
O aluno deverá ser capaz de ler a obra Petit Concert de D. Milhaud. Deve demonstrar uma capacidade de leitura à primeira vista razoável.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deve tocar o 3º andamento da obra sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Assegurar de que o aluno cumpre indicações de agógica, dinâmicas, carácter. Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura. Voltar a tocar a obra de início aplicando as correções.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas Sol Maior e relativa menor, Estudo nº 1 e nº 3 Do 1º Caderno de Jean Jean, "Promenade" de Clerisse

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 9-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Sib Maior e relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. O aluno deverá tocar os arpejos perfeitos e 7º dominante no seu estado fundamental em legatto e depois em staccato.
O aluno deverá tocar o estudo nº 6 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, salientando os pontos positivos e indicando o que pode melhorar até ao exame do 2º período. Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legatto relacionando com a mecânica básica do glissando. O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.
O aluno deve ser capaz de descer até 3ªM, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, até um máximo de uma 3ªm. Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do D66. Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade em termos do <i>Legatto</i>.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas SibM e relativa menor, Estudo nº 6 Do 1º Caderno de Jean Jean, Exercícios de Glissando.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 9-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Sib Maior e relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 2- Relacionar possíveis problemas de emissão nas notas agudas com a alteração da forma da cavidade oral por intermédio da posição da língua e garganta relacionando as mesmas com princípios básicos da técnica do glissando.
O aluno deverá tocar o estudo nº 6 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens do estudo previamente indicadas sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, salientando os pontos positivos e indicando o que pode melhorar até ao exame do 2º período. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legato e de articulação, relacionando com a mecânica básica do glissando. 4- O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de dinâmica e de agógica musical.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas SibM e relativa menor, Estudo nº 6 Do 1º Caderno de Jean Jean

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 6-4-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. Tocar os arpejos da 7ª da Dominante até à nota mais aguda no seu estado fundamental e depois com inversões. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato.
O aluno deverá tocar o estudo nº 9 do primeiro caderno de Paul Jean Jean demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legatto relacionando com a mecânica básica do glissando. O aluno deve ser capaz de cumprir e demonstrar musicalmente as diferenças que o compositor pretende a nível de agógica musical e as diferentes indicações de mudança de carácter que aparecem. Deve tentar criar diferentes “ambientes” musicais como forma de estimular a criatividade e expressividade.
O aluno deve ser capaz de descer até uma 3ª M, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, até um máximo de até 3ª Maior. Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. Para aplicação do ponto nº3 o aluno deve associar as sílabas “ehhh” e “ahhh”. O aluno deverá conseguir descer a nota e manter o som de forma estável. Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade sonora. De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Lá Maior e relativa menor, Estudo 9 do 1º Caderno de Jean Jean, Exercícios de Glissando.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 13-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abranjerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 3- Tocar os arpejos respetivos no estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados o mais legato possível e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o estudo nº 9 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando as melhorias em relação à aula passada. 3- Assegurar de que o aluno reconhece padrões básicos na partitura como escalas e arpejos bem como identifica temas e variações dos mesmos de forma a maximizar a eficácia no estudo. 4- Sugerir ao aluno, diferentes exercícios para melhorar o staccato e a resistência física. 5- Assegurar de que o aluno cumpre e percebe as diferentes funções das articulações presentes em determinadas zonas do estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Tocatta em Dó menor" de Carlos Seixas e deve demonstrar um bom nível de execução.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra do início ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Perceber quais as zonas onde o aluno teve dificuldades durante o estudo semanal e propor métodos de estudo. 3- Assegurar de que o aluno cumpre indicações de agógica, dinâmicas, carácter. 4- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura. 5- Voltar a tocar a obra de início aplicando as correções.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Lá Maior e relativa menor, Estudo nº9 Do 1º Caderno de Jean Jean, Tocatta Ré menor de Carlos Seixas.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 20-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar uma escala escolhida de forma aleatória explorando no limite agudo a oitava 6 tocando depois a sua relativa menor. 3- As escalas do ponto anterior dever ser efetuadas primeiro numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 4- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo com vista ao desenvolvimento da qualidade sonora relacionando as mesmas com alguns dos princípios básicos de controlo da técnica do Glissando.
O aluno deverá tocar o estudo n° 10 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente privilegiando o feedback positivo e o que deve melhorar neste tipo de estudos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para de estudo para melhorar o desempenho dos trilos e respetivas resoluções. 4- Assegurar de que o aluno conhece e usa as chaves auxiliares de forma a melhorar a performance em alguns trilos. 5- Providenciar ao aluno ferramentas de estudo para obter uma articulação mais clara e eficaz.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas e arpejos, Estudo n°10 Do 1º Caderno de Jean Jean

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 27-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Nome do Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá uma escala maior selecionada aleatoriamente e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos Tocar os arpejos das escalas indicadas no ponto nº2 (inclusive 7ª DOM.) seguindo as indicações técnicas do mesmo. Incutir ao aluno estratégias de auto motivação a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá tocar o estudo nº 12 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupção. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para o controlo técnico dos trilos (tr) e respetivas resoluções.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Tocata em Ré mineur" de Carlos Seixas. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> Assegurar de que o aluno sabe em que período da história se insere a obra e o compositor bem como conhece um pouco da história do mesmo. O aluno deve tocar o primeiro andamento sem interrupções desnecessárias. Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura e que permitam melhorar a eficácia do seu estudo semanal. Em caso de necessidade, providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade sonora relacionando com a mecânica básica do glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas escolhidas de forma aleatória, Estudo nº12 Do 1º Caderno de Jean Jean, "Tocata em Ré mineur" de Carlos Seixas.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 4-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. O aluno deverá tocar uma escala maior selecionada aleatoriamente e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos Tocar os arpejos das escalas indicados no ponto nº2 (inclusive 7ª DOM.) seguindo as mesmas indicações técnicas. Incutir ao aluno estratégias de auto motivação a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá tocar o estudo nº 10 do segundo livro de Wybor com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo com vista ao desenvolvimento da eficácia neste tipo de estudos.
O aluno deverá ser capaz de tocar os dois últimos andamentos da obra "Concertino" de G. Tartini. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar cada um dos andamentos até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando. Fornecer ao aluno ferramentas de estudo que permitam aumentar o rigor em passagens de ritmo ternário seguidas de ritmos binário bem como o uso de chaves auxiliares para aumentar a eficácia na dedilhação nomeadamente nos trilos (<i>tr</i>).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas escolhidas de forma aleatória, Estudo nº10 Do 2º Caderno de Wybor, "Concertino" de G. Tartini

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 10-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá a escala de Ré Maior e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos Tocar os arpejos das escalas indicados no ponto nº2 (inclusive 7ª DOM.) seguindo as mesmas indicações técnicas. Relacionar possíveis questões técnicas não só na flexibilidade intervalar, mas também questões que se prendam com a emissão de algumas notas com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral/emboadura/posição língua).
O aluno deve ser capaz de descer até uma 3ª Maior mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando, mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de Dó5, o aluno deverá conseguir descer até uma 3ª Maior. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá compensar com a pressão da coluna de ar caso sintá resistência em determinada altura por parte do instrumento. De acordo com as dificuldades sentidas, indicar ao aluno, técnicas de estudo e exercícios.
O aluno deverá ser capaz de tocar os dois primeiros andamentos da obra "Concertino" de G. Tartini. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar cada um dos andamentos até ao fim sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. No caso de problemas relativos a questões de Legatto e de flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando. Fornecer ao aluno ferramentas de análise básica que lhe permitam entender que em certas passagens técnicas repetitivas, algumas notas têm mais valor melódico do que outras. Assegurar de que o aluno consegue demonstrar musicalmente as questões indicadas no ponto 4.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala de , Exercícios sobre o tema do *Glissando*, "Concertino" de G. Tartini – 1º e 2º andamentos.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 18-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até à nota mais aguda no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. 4- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª da Dominante da respetiva escala Maior.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Tocata em Ré mineur" de Carlos Seixas. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve tocar o 1º e 2º movimentos sem interrupções desnecessárias. 2- Assegurar de que o aluno relaciona o carácter expressivo do 2º andamento e relaciona isso com balanço do compasso 3/8. 3- Sugerir ao aluno exercícios para resolver alguns dos problemas identificados na partitura e que permitam melhorar a eficácia do seu estudo semanal. 4- Assegurar que o aluno cumpre todos os sinais gráficos e os relaciona como elementos necessários à expressividade da obra.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Concertino" de G. Tartini. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens previamente indicadas pelo professor. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à performance em contexto de prova que vai ter.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas Miores e relativas menores, "Tocata em Ré mineur" de Carlos Seixas, "Concertino" de G. Tartini

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 25-05-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno B
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 4º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração. 2- O aluno deverá uma escala sorteada aleatoriamente e respetiva relativa simulando assim o momento da prova. 3- O aluno deve tocar a escala escolhida numa versão lenta (seminima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (seminima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos 4- Tocar o arpejo de 7ª Dominante numa primeira versão no seu estado fundamental e depois com as respetivas inversões.
O aluno deverá tocar o estudo nº 10 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo mostrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno, salientando o que fez corretamente e o que deve melhorar caso se aplique em determinado momento. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas para o desenvolvimento que permitam ao aluno explorar as características expressivas de ornamentos como por exemplo os trilos. 4- Pedir ao aluno que toque o estudo, tendo em conta os pontos anteriores.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Concertino" de G. Tartini. Deve demonstrar um domínio técnico e expressivo bastante razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à performance em contexto de prova que vai ter.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas sorteadas aleatoriamente, "Tocata em Ré mineur" de Carlos Seixas, "Concertino" de G. Tartini

G. Planos de Aula – Aluno C



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Música

Didática Aplicada

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 7-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrançará várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Revisões de escalas escolhidas de forma aleatória. Cada escala deverá tocada em legatto e stacatto até ao lá5, com uma pulsação regular assegurando o equilíbrio entre todos os registos. Uma escala será tocada de forma lenta (50bpm) e outra de forma mais rápida (100bpm) como forma de estimular o aluno a manter a mesma qualidade tanto seja a tocar lento como a tocar rápido. 2- Tocar os arpejos perfeitos em legatto até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Stacatto. 3- Tocar os arpejos perfeitos com inversões até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O professor exemplifica como pode subir ou descer a afinação de uma determinada nota com o uso da embocadura. 2- O aluno deve repetir o exercício alargando ao máximo a embocadura de forma a afinação descer, e de seguida, apertando a embocadura de forma a nota subir. 3- De acordo com a dificuldade sentida pelo aluno, propor exercícios para TPC 4- Relacionar esta primeira fase no estudo do glissando, com o controlo da afinação.
O aluno deverá ler à primeira vista em aula o estudo nº 12 do 1º caderno de Paul Jean Jean. Deverá conseguir uma leitura razoável a uma pulsação mais lenta e que seja confortável ao aluno.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve conseguir identificar dinâmicas, questões relativas à agógica musical e de expressividade. 2- Desafiar o aluno para tocar um pouco do estudo à primeira vista para de seguida tentar identificar frases, temas e variações dos mesmos para com base nisso, poder estabelecer onde vai respirar. 3- Identificar com o aluno, os vários padrões lógicos como escalas e arpejos de forma a estimular o desenvolvimento de um estudo mais eficaz. 4- Identificar possíveis dificuldades técnicas e providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para ultrapassar as mesmas durante o estudo semanal.
O aluno deverá analisar com o professor, a partitura da obra Monolog nº3 de E. Von Koch, para detetar possíveis problemas técnicos.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Analisar questões de solfejo, agógica, dinâmica e expressivas 2- Identificar as diferentes frases, temas e suas respetivas transformações. 3- Analisar na partitura as zonas com tendência a criar problemáticas de nível técnico 4- Identificar padrões lógicos na partitura como, arpejos e escalas com vista à eficácia do estudo. 5- Sugerir ferramentas para ultrapassar problemas técnicos aquando da preparação da obra pelo aluno.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas, Estudo nº12 do caderno de estudos de Paul Jean Jean, Monolog nº3 de E. Von Koch

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Si Maior e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. 4- Tocar os arpejos perfeitos com inversões até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. 5- O aluno deverá tocar o arpejo da 7º Dominante e acabar com a resolução à tónica original.
O aluno deve ser capaz de alterar a afinação por intermédio da embocadura, relacionando isso com um dos princípios básicos da técnica do glissando.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá conseguir subir e descer a afinação de determinada nota com a auxílio da embocadura. 2- O professor deve tocar uma nota subindo bastante a afinação e o aluno deverá conseguir igualar a afinação do professor, usando para isso a técnica descrita no ponto anterior. 3- De acordo com a dificuldade sentida pelo aluno, propor exercícios para TPC 4- Demonstrar ao aluno que por intermédio da dedilhação, a afinação pode também ser afetada.
O aluno deverá tocar o estudo nº 12 do primeiro caderno de Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno as melhorias em relação à aula passada. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando as correções se necessárias. 4- Assegurar de que o aluno cumpre as indicações de agógica, dinâmicas, expressivas bem como o uso de dedilhação correta. 5- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos com por exemplo, estudar com metrónomo de forma mais lenta ou utilizar a subdivisão para resolver questões relativas a solfejo se ainda necessárias.
O aluno deverá conseguir executar o primeiro movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve saber quem é ou quem foi o compositor e em que período da música se enquadra. 2- Tocar o primeiro movimento do início ao fim sem interrupções. 3- Analisar na partitura e identificar os temas e suas variações. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo nomeadamente para as passagens rápidas. Estudar com metrónomo e com subdivisão para mecanizar questões técnicas e de solfejo. 5- O aluno deve ser capaz de cumprir e perceber a importância da agógica neste 1º andamento.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de SiM e relativa menor Estudo nº12 do 1º caderno de Jean Jean, Monolog nº3 de E. Von Koch

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 21-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrançará várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Si Maior e sua relativa, até ao lá6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados com alto rigor tímbrico e dinâmico bem como de legato. Repetir o exercício com diferentes articulações. 4- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª Dominante simples e de seguida com inversões terminando com a resolução à tónica original. 5- Estimular o aluno a trabalhar a flexibilidade por intermédio de quintas. O aluno deverá tocar a escala cromática por quintas em legato.
O aluno deverá ser capaz de perceber o porquê de não conseguir fixar o queixo quando executa staccato. Deverá desenvolver uma série de exercícios para contrariar a problemática.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá ser estimulado a usar no seu estudo diário um espelho, a fim de detetar e corrigir problemas de postura e neste caso de staccato. 2- O aluno deve relacionar a sua dificuldade de fazer staccato com o pouco apoio da coluna de ar. 3- O aluno deve ser estimulado a usar uma zona mais à ponta da língua para fazer staccato ao invés de uma zona mais ao meio da mesma. 4- O aluno deve “colocar” mais a embocadura de forma a fixar o queixo ao fazer staccato. 5- Tocar algumas notas longas, passando de um som longo para o mesmo som em staccato sem interrupção para o aluno perceber a diferença em termos de coluna de ar de uma situação para a outra. 6- Passar alguns exercícios para trabalho de casa ao espelho para corrigir o problema.
O aluno deverá conseguir executar o primeiro movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o primeiro movimento do início ao fim sem interrupções. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo para as zonas mais problemáticas e estimulá-lo a usar metrónomo e a usar a subdivisão para mecanizar questões técnicas e de solfejo. 4- Analisar com o aluno, o segundo movimento. Identificar o contraste entre o 1º e o 2º andamento, temas e suas variações, necessidades específicas de dedilhação e possíveis problemas técnicos.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de SibM e relativa menor, Monolog nº3 de E. Von Koch

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-10-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Réb Maior e sua relativa, até ao láb6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e stacatto. 3- Tocar os arpejos perfeitos até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados com alto rigor tímbrico e dinâmico bem como de legato. Repetir o exercício com diferentes articulações. 4- O aluno deverá tocar o arpejo da 7º Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões terminando com a resolução à tônica original. 5- Estimular o aluno a trabalhar a flexibilidade por intermédio oitavas. O aluno deverá tocar a escala Réb Maior em oitavas em legato.
O aluno deverá ser capaz de fazer stacatto sem mexer o queixo. Deve ser capaz de aplicar corretamente os princípios básicos para fazer Stacatto.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve fazer alguns exercícios de stacatto para que se consiga perceber a evolução na correção dos problemas que vinham ser notados desde o início do ano. 2- Reflexão com o aluno sobre a origem e causa de alguns desses problemas que ainda possam existir. 3- Sugerir ao aluno alguns exercícios e formas de estudar para aplicar em casa ao espelho para corrigir o(s) problema(s).
O aluno deverá tocar o estudo nº 12 do primeiro caderno de Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno as melhorias em relação à aula passada. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando correções, se necessário. 4- Assegurar que o aluno cumpre as indicações de agógica, dinâmicas, expressivas bem como o uso de dedilhação correta. 5- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em situações futuras. 7- Trabalhar a motivação do aluno para desenvolver o gosto por este tipo de estudos.
O aluno deverá conseguir executar o segundo movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o segundo movimento do início ao fim sem interrupções. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Identificar com o aluno, novos elementos que contrastam com o carácter do 1º movimento. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo para as zonas mais problemáticas tecnicamente com vista a um estudo mais eficaz. 5- Analisar com o aluno e identificar algumas das técnicas de composição deste estilo de música e que estão explícitas em alguns temas e variações dos mesmos.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de RébM e relativa menor, Estudo nº12 de Jean Jean, Monolog nº3 de E. Von Koch

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 11-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Fá# Maior e sua relativa, até ao lá6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. O aluno deve mostrar melhorias ao nível do Staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados com alto rigor tímbrico e dinâmico bem como de legatto. Repetir o exercício com diferentes articulações. 4- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões terminando com a resolução à tónica original. 5- O aluno deverá tocar a escala de Sol Cromático até ao Sol6 aplicando os mesmos princípios do ponto 2. Deve aplicar a dedilhação correta para a escala cromática.
O aluno deverá tocar o estudo nº 18 do primeiro caderno de Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno e reforçar os pontos positivos e identificar as zonas que precisam de mais atenção. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando correções, se necessário. 4- Assegurar que o aluno cumpre as indicações de agógica, dinâmicas, expressivas bem como o uso de dedilhação correta. 5- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em situações futuras.
O aluno deverá conseguir executar o segundo movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o segundo movimento do início ao fim sem interrupções. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo para as zonas mais problemáticas tecnicamente com vista a um estudo mais eficaz.
O aluno deverá ser estimulado para a música em conjunto e como tal deve escolher um duo para ser tocado com o professor.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Breve leitura à primeira vista de um duo à escolha do aluno a ser tocado pelo professor e aluno estimulando a motivação. 2- O aluno deve conseguir tocar a sua parte, com algum rigor técnico privilegiando a afinação e a verticalidade entre as duas vozes. 3- O aluno deverá ganhar consciência de qual das vozes tem a melodia e ajustar automaticamente a dinâmica da sua voz.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Fá# M e relativa menor, Estudo nº18 de Jean Jean, Monolog nº3 de E. Von Koch, Duo do livro "Selected Duets for Clarinet" de H. Voxman

Plano de Aula

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 18-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Ré Maior e sua relativa, até ao lá6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejo da 7º Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões terminando com a resolução à tónica original.
O aluno deverá ler o Capricho nº 1 de Cavalinni demonstrando um nível de leitura à primeira vista razoável.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno e indicar algumas ferramentas para a eficácia à primeira vista. 3- Identificar com o aluno, frases musicais, indicações de agógica, dinâmicas e sua relação com a expressividade musical. 4- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente problemáticas.
O aluno deverá conseguir executar o segundo movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra sem interrupções, simulando a audição da semana seguinte. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à audição da semana seguinte.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Ré M e relativa menor, Capricho nº1 de Cavalinni, Monolog nº3 de E. Von Koch.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 25-11-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Ré Maior e sua relativa, até ao lá6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. 3- Introdução ao arpejo da 7ª da Sensível. 4- Estratégias que promovam o desenvolvimento da autoconfiança em performance perante o público.
O aluno deverá executar o Capricho nº 2 de Cavalinni demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno e reforçar os pontos positivos e identificar as zonas que precisam de mais atenção. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando correções, se necessário. 4- Assegurar que o aluno cumpre as indicações de agógica, dinâmicas, expressivas bem como o uso de dedilhação correta. 5- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. 6- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em situações futuras. 7- Providenciar ao aluno, ferramentas de desenvolvimento da automotivação e autoestima.
O aluno deverá conseguir executar o segundo movimento da obra Monolog nº3 de Erland Von Koch.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra sem interrupções, simulando a audição da semana seguinte. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de autoestima com vista à performance no dia seguinte em audição.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Ré M e relativa menor, Capricho nº2 de Cavalinni, Monolog nº3 de E. Von Koch.

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 2-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legatto como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até à nota mais aguda no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. 4- O aluno deverá explicar teoricamente e posteriormente conseguir tocar o arpejo da 7ª da Sensível da tonalidade em questão.
O aluno deve ser capaz de descer meio tom ou um tom, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, até um máximo de 1 tom. 2- Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. 3- Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. 4- O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do D66. 5- Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade sonora.
O aluno deverá conseguir executar "Studio Primo" de G. Donizetti, demonstrando algum nível de expressividade e domínio técnico.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve saber quem é ou quem foi o compositor e em que período da música se enquadra. 2- Tocar a obra sem interrupções. 3- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 4- Providenciar ao aluno ferramentas de estudo nomeadamente para as passagens rápidas. 5- Analisar na partitura e identificar os temas e suas variações. 6- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas Maiores e suas relativas menores, "Studio Primo" de G. Donizetti

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 9-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Solb Maior e sua relativa, até ao lãb6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejos Maior, menor e 7º Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 2 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Identificar com o aluno, frases musicais, indicações de agógica, dinâmicas e sua relação com a expressividade musical. 4- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente problemáticas.
O aluno deverá executar a obra "Solo de Concours" de A. Messager demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra sem interrupções. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à prova de avaliação da próxima semana.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Ré M e relativa menor, Capricho nº2 de Cavalinni, "Solo de Concours" de A. Messager

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 9-12-2015
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar a escala de lá Maior e relativa menor, até ao lá⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e stacatto. O aluno deverá tocar o arpejos Maior e 7º Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deve ser capaz de descer até 3ªm, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do <i>glissando</i> mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, até um máximo de uma 3ªm. Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, até 1 tom a baixo do D65. Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade em termos do <i>Legatto</i>.
O aluno deverá executar a obra "Studio Primo" de G. Donizetti demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a primeira parte da obra sem interrupções (comp.37). Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. No caso de problemas relativos a questões de Legatto, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando. Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo com vista à prova de avaliação da próxima semana.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Lá M e relativa, "Studio Primo" de G. Donizetti

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 6-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar uma escala escolhida aleatoriamente das indicadas para o estudo durante a interrupção letiva na sua versão maior e relativa menor, até ao lá², numa versão lenta (seminima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (seminima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejos Maior, menor e 7º Sensível no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 2 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance em relação à aula passada e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente problemáticas. 4- Relacionar a dinâmica predominante no estudo com a correta utilização da respiração diafragmática abdominal.
O aluno deverá executar a obra "Solo de Concours" de A. Messenger demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o Andante da referida obra e respetivo momento cadencial. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno noções pedagógicas de forma a conseguir uma performance equilibrada da mesma em termos estilísticos. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista à eficácia no estudo.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala escolhida aleatoriamente, Capricho nº2 de Cavalinni, "Solo de Concours" de A. Messenger

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 13-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo e desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal 2- O aluno deverá os arpejos da escala de lá Maior e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deverá ser estimulado a desenvolver a flexibilidade da embocadura utilizando exercícios de flexibilidade como quintas simples e dobradas e escalas por oitavas. 4- Os exercícios do ponto anterior devem ser tocados focando a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 3 de Cavallini com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando as correções se necessárias. 4- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, pontes melódicas, temas e variações dos mesmos. 5- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos com vista a um estudo eficaz.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Exercícios de flexibilidade, Capricho nº 3 de Cavallini

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala de Lá Maior e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar o arpejo da 7ª da Dominante. O arpejo deverá ser tocado “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. 4- Tocar o arpejo da 7ª da Sensível. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico.
O aluno deverá ser estimulado para a música em conjunto e como tal deve escolher um duo para ser tocado com a colega com tem aula.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Breve leitura à primeira vista de um duo à escolha do aluno a ser tocado pela colega de turma e aluno estimulando a motivação. 2- O aluno deve conseguir tocar a sua parte, com algum rigor técnico privilegiando a afinação e a verticalidade entre as duas vozes. 3- O aluno deverá ganhar consciência de qual das vozes tem a melodia e ajustar automaticamente a dinâmica da sua voz.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 1º andamento da Primeira Sonata de Brahms demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deve saber quem é ou quem foi o compositor e em que período da música se enquadra. 2- Tocar o 1º andamento da obra sem interrupções. 3- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 4- Providenciar ao aluno ferramentas de estudo nomeadamente para as passagens rápidas. 5- Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral). 6- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala de Lá M e relativa, Sonata nº1 de Brahms, Música de Câmara

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 21-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar de Lá Maior e depois a sua relativa menor, até ao lá6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá ser estimulado a desenvolver a flexibilidade da embocadura por meio de exercícios de 5ªs simples e dobradas. Deve relacionar-se princípios básicos do Glissando como a alteração da cavidade oral bem como o uso da digitação como forma de melhorar o legato.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 4 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente mais complicadas.
O aluno deverá executar a obra "Solo de Concours" de A. Messenger demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o Andante da referida obra e respetivo momento cadencial de forma a ver as melhorias em relação à aula passada. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- O aluno deve conseguir tocar a obra até ao fim. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no estudo. 5- Ouvir com o aluno gravações da obra como forma de motivação.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala escolhida aleatoriamente, Capricho nº4 de Cavalinni, "Solo de Concours" de A. Messenger

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar a escala sorteada de forma aleatória e sua respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar o arpejo da 7ª da Sensível. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. 4- O aluno deve conseguir tocar o arpejo da 7ª do sensível com inversões em toda a extensão do clarinete.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 4 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legato relacionando com a mecânica básica do glissando.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 1º andamento da Primeira Sonata de Brahms demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o 1º andamento da obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 3- Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral). 4- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Maior e relativa, Sonata nº1 de Brahms, Capricho nº4 de Cavalinni

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 4-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até à nota mais aguda no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 5 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade do legato e staccato relacionando com a mecânica básica do glissando.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Solo de Concours" de A. Messager demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra desde o início sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas para desenvolver formas de gerir o esforço e manter a concentração durante a performance da obra inteira.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Maior e relativa, Sonata nº1 de Brahms, Capricho nº4 de Cavalinni

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 18-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar o arpejo da 7ª da Dominante no seu estado fundamental. O arpejo deverá ser tocado "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício com inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 6 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de solfejo como estudar com subdivisão de forma a melhorar a eficácia do estudo neste tipo de obras.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 1º andamento da Primeira Sonata de Brahms demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o 1º andamento da obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 3- Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral). 4- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Maior e relativa, Sonata nº1 de Brahms, Capricho nº6 de Cavalinni

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 22-1-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo e desenvolvimento da respiração diafragmática abdominal 2- O aluno deverá a escala de Sol# Maior até ao Sol#⁵ e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejos Maior e 7º da sensível no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o 1º Andamento da Sonata nº1 de Brahms com o pianista acompanhador demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o 1º andamento da obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que podem melhorar tais como questões de afinação, verticalidade com piano, equilíbrios tímbricos e dinâmicos. 3- Assegurar de que o aluno cumpre a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrônomo, afinador

Repertório: Escala Sol#M e relativa, 1º Andamento da 1ª Sonata de Brahms (Ensaio com pianista acompanhador)

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 25-2-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Lá# Maior e relativa menor, até ao lá#⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. 2- O aluno deverá tocar o arpejos Maior e 7º da sensível no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 6 de Cavallini com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando as correções se necessárias. 4- Providenciar ao aluno ferramentas de estudo, nomeadamente no solfejo, tais como a subdivisão como forma de aumentar a eficácia neste tipo de situações.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala de Lá# M, Capricho nº 6 de Cavallini

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 3-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Réb Maior e relativa menor, até ao Sib⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e stacatto. 2- O aluno deverá tocar o arpejos Maior e 7º Dominante no seu estado fundamental e de seguida com inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 6 de Cavallini com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática em relação à última aula. 3- Voltar a tocar o estudo de início aplicando as correções se necessárias. 4- Assegurar que o aluno percebe como manter o "arco" de cada frase sem que para isso interrompa a pressão da coluna de ar. Deve também manter uma embocadura estável. 5- No caso de problemas relativos a questões de Legatto, assegurar de o aluno os relaciona com os princípios básicos do glissando.
O aluno deverá executar 2º e 3º Andamento da obra 1º Sonata de Brahms demonstrando razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o último movimento da obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, nomeadamente o uso de metrónomo para estudo e desenvolvimento da fluidez de passagens técnicas.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Réb M e relativa, Estudo nº6 de Cavallini, 2º e 3º Andamento da 1ª Sonata de Brahms

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 8-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá executar a obra "Studio Primo" de G. Donizetti demonstrando elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra toda até ao fim sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno algumas noções pedagógicas de como gerir o esforço físico e psicológico de forma a conseguir manter o um nível de qualidade aceitável ao longo a obra. 4- No caso de problemas relativos a questões de Legatto, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.
O aluno deve ser capaz de descer meio tom ou um tom, mantendo a mesma dedilhação. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de D65, o aluno deverá conseguir descer o som, na extensão de uma 5ªP. 2- Deverá relacionar que a resistência que sentir por parte do instrumento, com a necessidade de aumento da pressão da coluna de ar. 3- Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. 4- Deverá ser capaz de manter a configuração da cavidade oral de forma estática de forma a manter o som estável. 5- Deverá relacionar os pontos nº 2 e 3 com o desenvolvimento com a flexibilidade sonora. 6- Conforme as dificuldades sentidas pelo aluno, sugerir alguns exercícios.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: "Studio Primo" de G. Donizetti, Exercícios sobre a técnica do Glissando

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 10-3-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Sib Maior e relativa menor, até ao Sib6, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. 2- Relacionar possíveis problemas de emissão nas notas agudas com a alteração da forma da cavidade oral por intermédio da posição da língua e garganta relacionando as mesmas com princípios básicos da técnica do glissando. 3- O aluno deverá tocar o arpejo Maior no seu estado fundamental.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 4 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens previamente indicadas pelo professor. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo para um melhor controlo da articulação de forma a torna-la mais clara. 4- Providenciar ao aluno, ferramentas de controlo da flexibilidade da articulação relacionando com a mecânica básica do glissando.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra "Solo de Concours" de A. Menssager demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens da referida previamente indicadas pelo professor. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no estudo. 4- No caso de problemas relativos a questões de Legatto ou flexibilidade intervalar, fornecer alguns exercícios com o objetivo de o aluno perceber como praticar e melhorar o desempenho do Legatto relacionando os mesmos com princípios básicos da técnica do Glissando.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de Sib M e relativa, Arpejos, "Solo de Concours" de A. Menssager

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Nome do Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar de Sol# Maior e depois a sua relativa menor, até ao lá#⁶, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª da Sensível e 7ª da dominante com as respetivas inversões.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 7 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente mais complicadas.
O aluno deverá executar a obra "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o 1º andamento da referida obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Assegurar de que o aluno identifica os temas, desenvolvimento dos mesmos, o papel das acentuações, tenutos e momentos de tensão melódica e respetiva resolução. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no estudo. 5- Ouvir com o aluno gravações da obra como forma de motivação.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala escolhida aleatoriamente, Capricho nº4 de Cavalinni, "Solo de Concours" de A. Messenger

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 14-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar de Lá Maior e depois a sua relativa menor, até ao lá⁵, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legato e staccato. 3- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª da Sensível e 7ª da dominante com as respetivas inversões. 4- Providenciar ao aluno, ferramentas de estudo com vista ao desenvolvimento da qualidade sonora relacionando as mesmas com alguns dos princípios básicos de controlo da técnica do Glissando.
O aluno deverá tocar o Capricho nº 7 de Cavalinni com elevado domínio técnico e expressivo demonstrando evolução em relação à aula passada.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance em relação à aula passada e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar eficácia no estudo. 3- Providenciar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente mais complicadas. 4- Assegurar de que o aluno reconhece frases musicais, cumpre indicações de agógica, dinâmicas e percebe a sua relação com a expressividade musical.
O aluno deverá executar a obra "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o 2º andamento da referida obra sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Assegurar de que o aluno percebe a importância de cumprir a correta articulação e relaciona este fator com o carácter do andamento em questão. 4- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no estudo. 5- Ouvir com o aluno gravações da obra como forma de motivação.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala de Lá Maior e sua relativa, Capricho nº7 de Cavalinni, "2º Andamento da Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 27-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal 2- O aluno deverá tocar uma escala sorteada de forma aleatória e sua relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 3- Tocar os arpejos perfeitos até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo no seu estado fundamental. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício em Staccato. 4- Tocar os arpejos perfeitos com inversões até ao 5º grau ou 3º grau no registo agudo. Os arpejos deverão ser tocados “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. 5- O aluno deverá tocar o arpejo da 7ª Dominante e acabar com a resolução à tónica original.
O aluno deverá tocar o estudo nº 5 do primeiro caderno de Jean Jean com elevado domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupção simulando assim a prova final de ano onde o mesmo será usado. 2- Analisar com o aluno as melhorias em relação reforçando o feedback positivo e sugerir correções em zonas que podem melhorar tecnicamente. 3- Voltar a tocar o estudo de início tentando aplicar as correções necessárias. 4- Assegurar de que o aluno cumpre as indicações de agógica, dinâmicas, expressivas bem como o uso de dedilhação correta. 5- Assegurar de que o aluno reconhece e identifica frases, temas e variações dos mesmos. 6- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo, auto motivação e de como preparar um evento performativo.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escalas de SiM e relativa menor Estudo nº12 do 1º caderno de Jean Jean, Monolog nº3 de E. Von Koch

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 28-4-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> O aluno deverá tocar uma escala sorteada aleatoriamente e a respetiva relativa numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. Tocar o arpejo da 7ª da Dominante no seu estado fundamental. O arpejo deverá ser tocado "forte" e o mais "legatto" possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício com inversões.
O aluno deverá executar a obra "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar o 2º andamento da referida obra sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. Assegurar de que o aluno percebe a importância da articulação e que a relacione com o carácter do andamento em questão. Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no mesmo.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Concertino de Carl Maria Von Weber demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar a obra sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral). Fornecer ao aluno ferramentas de estudo com vista a uma maior eficácia no estudo.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Maior e relativa, Sonata nº1 de Brahms (3º and.), Concertino de Carl Maria Von Weber

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 5-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> Exercícios de respiração diafragmática/abdominal e exercícios de descontração fazendo o relacionando com o relaxamento corporal e mental. O aluno deverá tocar uma escala maior selecionada aleatoriamente e depois a sua relativa menor, numa versão lenta (seminima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (seminima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos Tocar os arpejos das escalas indicados no ponto nº2 (inclusive 7ª DOM.) seguindo as mesmas indicações técnicas. Incutir ao aluno estratégias de auto motivação a serem utilizadas sempre que estuda.
O aluno deverá executar os 3º e 4º andamento da obra "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar cada um dos andamentos da referida obra sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. Assegurar de que o aluno percebe a importância da articulação e que a relacione com o carácter do andamento em questão. Fornecer ao aluno ferramentas de estudo tais como o reconhecimento de padrões lógicos em passagens do 4º andamento como escalas e arpejos com vista ao desenvolvimento da eficácia no estudo.
O aluno deverá ser capaz de tocar o 3º e 4º andamentos da Primeira Sonata de Brahms demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> Tocar cada um dos andamentos da obra sem interrupções desnecessárias. Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral). Sugerir ao aluno, a alteração da cor da sonoridade em contraponto com a peça anterior pensando na configuração da cavidade oral e na influência que este princípio básico do glissando, pode ter na cor do som.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Maior e relativa, Sonata nº1 de Brahms (3º e 4º and.), "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns (3º e 4º and.)

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 11-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá tocar o Estudo nº 21 de Jean Jean demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo sem interrupções desnecessárias. 2- Analisar com o aluno os pontos positivos da sua performance e indicar as zonas onde pode trabalhar mais de forma a melhorar pontos menos positivos. 3- Identificar com o aluno, frases musicais, indicações de agógica, dinâmicas e sua relação com a expressividade musical. 4- Dar ao aluno ferramentas de estudo para resolver eventuais problemas técnicos em zonas tecnicamente problemáticas.
O aluno deve ser capaz de, mantendo a dedilhação de Sol⁴, explorar os parciais harmónicos que essa dedilhação permite. Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do <i>glissando</i> mas também com o desenvolvimento da flexibilidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de Sol⁴, o aluno deverá conseguir explorar os parciais harmónicos que essa dedilhação permite. 2- Deverá relacionar a configuração da cavidade oral e a pressão da coluna de ar como elementos fundamentais para o sucesso da operação. 3- O aluno deverá conseguir manter o som de forma estável, em cada um dos parciais harmónicos e deverá conseguir identifica-los auditivamente.
O aluno deverá ser capaz de tocar a obra Concertino de Carl Maria Von Weber demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 4- Tocar algumas passagens previamente indicadas pelo professor sem interrupções desnecessárias. 5- Analisar com o aluno, os pontos positivos e os que devem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 6- Relacionar questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do <i>glissando</i> (alteração da forma da cavidade oral). 7- Fornecer ao aluno ferramentas de mecanização técnica com vista a uma maior eficácia no estudo. 8-

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Estudo nº 21 de Jean Jean, Concertino de Carl Maria Von Weber

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 12-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- O aluno deverá tocar a escala de Si Maior e sua relativa explorando a oitava 5 numa versão lenta e depois mais rápida mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado tanto em legato como em staccato. 2- Tocar os arpejos da 7ª da Dominante de Si Maior no estado fundamental 3- Relacionar possíveis questões técnicas na flexibilidade intervalar com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral/embocadura).
O aluno deve ser capaz tocar alguns exercícios sobre o tema indicados previamente pelo professor, mantendo a mesma dedilhação (Dó⁵). Deverá relacionar isso não só com os princípios básicos do glissando mas também com algumas bases para controlar o instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Mantendo a dedilhação de Dó⁵, o aluno deverá conseguir atacar uma nota mais grave que a dedilhação indicada pelo professor e subir o som até ao dó⁵. 2- Mantendo a dedilhação de Dó⁵, o aluno deverá conseguir descer a nota até ao lá⁴ e manter a mesma durante alguns segundos com o objetivo de afinar essa nota com o professor. 3- Deverá relacionar a importância da pressão da coluna de ar à medida que tenta fazer o glissando. 4- Deve relacionar a alteração da forma da cavidade oral, com a flexibilidade necessária para conseguir descer o som mantendo a mesma dedilhação. 5- Deverá relacionar os pontos nº 3 e 4 com o desenvolvimento consciente da flexibilidade sonora em termos do <i>Legatto</i>.
O aluno deverá executar o 4º andamento da obra "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas secções do andamento escolhidas na altura pelo professor. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Fornecer ao aluno ferramentas de estudo tais como o reconhecimento de padrões lógicos em passagens do andamento em questão como escalas e arpejos com vista ao desenvolvimento da eficácia no estudo. 4- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra. 5- Relacionar possíveis questões técnicas no controlo do legato com princípios básicos do glissando (alteração da forma da cavidade oral/embocadura).

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m², 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala Si Maior e relativa, Exercícios sobre o tema *Glissando*, "Sonata Op.167" de C. Saint-Saëns (4º and.)

Nome do mestrando: Vítor Freitas de Sousa	Data: 19-5-2016
Professor Cooperante: Prof. Elisabete Fernandes	Local: Conservatório d'Artes de Loures
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Aluno: Aluno C
Disciplina/Grau dos alunos: Clarinete 7º grau	Duração da aula: 45 min

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá desenvolver um plano de estudo base a aplicar como rotina diária e que abrangerá várias competências base no controlo do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Efetuar alguns exercícios de controlo da respiração diafragmática abdominal e de descontração da tensão corporal e relacionar os mesmos com o desenvolvimento da eficácia na performance. 2- O aluno deverá tocar uma escala escolhida de forma aleatória e depois a sua relativa menor explorando a oitava 5, numa versão lenta (semínima a 60 à colcheia) e depois numa versão mais rápida (semínima a 120 à colcheia) mantendo a igualdade tímbrica e dinâmica em todos os registos. O exercício deve ser efetuado em legatto e staccato. 3- Tocar o arpejo da 7ª da Dominante no seu estado fundamental. O arpejo deverá ser tocado “forte” e o mais “legatto” possível, mantendo o equilíbrio dinâmico e tímbrico. Repetir o mesmo exercício com inversões e diferentes articulações.
O aluno deverá executar a obra “Sonata Op.167” de C. Saint-Saëns demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens de cada um dos andamentos da referida obra sem interrupções desnecessárias simulando assim o momento da prova que o aluno vai ter. 2- Analisar com o aluno reforçando o que fez de bem e identificando as zonas com mais problemática. 3- Definir estratégias para resolver alguns problemas técnicos e expressivos que possam surgir. 4- Providenciar ao aulo estratégias quem estimulem o desenvolvimento da automotivação e autoestima.
O aluno deverá ser capaz de tocar a Primeira Sonata de J. Brahms demonstrando um razoável domínio técnico e expressivo.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar algumas passagens de cada um dos andamentos da referida obra sem interrupções desnecessárias simulando assim o momento da prova que o aluno vai ter. 2- Analisar com o aluno, favorecendo o feedback positivo e analisando as zonas que podem melhorar fornecendo ferramentas para o estudo individual. 3- Relacionar algumas das questões técnicas no controlo do instrumento com alguns dos princípios básicos do glissando. 4- Assegurar de que o aluno cumpre e entende a relevância de todas as questões relativas à agógica musical e dinâmicas de forma a relacionar isso com a expressividade na obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 5 m2, 4 estantes, 4 cadeiras, metrónomo, afinador

Repertório: Escala escolhida aleatoriamente, “Sonata Op.167” de C. Saint-Saëns, Primeira Sonata para clarinete e piano de J. Brahms